Município da Mealhada | 2017

Enquadramento demográfico e socioeconómico

Plano Estratégico Educativo Municipal

Volume I

Município da Mealhada | 2017

Enquadramento demográfico e socioeconómico

Plano Estratégico Educativo Municipal

Volume I

Ficha técnica

Enquadramento demográfico e socioeconómico| Plano Estratégico Educativo Municipal – volume I

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Largo da Porta Férrea

3004-530 Coimbra

Câmara Municipal da Mealhada

Largo do Município

3054-001 Mealhada

Coordenação científica

António Manuel Rochette Cordeiro

Luís Alcoforado

Rui Gama Fernandes

Equipa técnica da FLUC

Cristina Barros

André Fonte

Jorge Cunha

Liliana Paredes

Lúcia Santos

Mafalda Frias

Equipa da Câmara Municipal da Mealhada

Rui Marqueiro (Presidente)

Guilherme Duarte (Vice-presidente)

Susana Oliveira (Técnica Superior)

Design gráfico

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Edição

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Mealhada, setembro | 2017

Índice geral

Ficha técnica 5

Índice geral 7

Nota prévia 9

1. Enquadramento territorial 19

1.1. Localização 21

1.2. Caracterização física 22

1.3. Rede de acessibilidades 28

2. Caracterização demográfica 31

2.1. Evolução e distribuição da população residente 33

2.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural e saldo migratório 39

2.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência 43

2.3.1. População residente com dificuldades 49

2.4. Projeções da população residente: principais tendências nas próximas décadas (2021 e 2031) 51

2.4.1. População residente 51

2.4.2. Natalidade 55

2.4.3. Estrutura etária 56

2.4.4. Evolução provável da população em idade escolar 61

3. Caraterização socioeconómica 67

3.1. Nacionalidade 69

3.2. Famílias 71

3.3. Habitação e construção 73

3.4. Condições de vida 78

3.5. Dinâmica económica e emprego 81

3.6. Educação 93

3.7. Saúde 97

3.8. Ambiente 98

Considerações finais 101

Bibliografia 107

Índice de ilustrações 115

Figuras 117

Quadros 118

NOTA PRÉVIA

O relatório que se apresenta - Enquadramento Demográfico e Socioeconómico do município da Mealhada diz respeito ao Volume I do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM), centrado na caracterização genérica deste município numa grande diversidade temática, e numa tentativa de alargar o conhecimento da realidade deste território em termos do seu posicionamento no contexto local, regional e nacional. Este conhecimento servirá de base para o desenvolvimento de políticas e medidas no âmbito educativo, mas não só, uma vez que o "Projeto Educativo Local" (PEL) deve conjugar dinamicamente um alargado conjunto de políticas públicas urbanas integradas, procurando combinar a melhoria da estrutura biofísica do território urbano, com ações de natureza imaterial dirigida à dinamização dos mercados de trabalho e à capacitação de grupos sociais específicos, visando assumir-se como um dos mais aliciantes desafios para a promoção de um desenvolvimento local sustentável (Cordeiro et al, 2012).

Neste contexto, o diagnóstico apresentado resulta de uma leitura às componentes demográficas e socioeconómicas do município da Mealhada e das freguesias que o integram. Relativamente às dinâmicas socioeconómicas e empresariais, optou-se por apresentar dados relativos aos municípios limítrofes, ao Continente e à Região de Coimbra, procurando compreender o posicionamento competitivo do município da Mealhada. Procurou-se apresentar uma análise estatística despretensiosa, com a compilação de alguns indicadores, chamando a atenção para as suas inevitáveis insuficiências e limitações, mas que ainda assim concedem uma visão global aos diferentes territórios, sugerindo padrões territoriais de comportamento em algumas dimensões analisadas.

Reconhecendo que o Plano Estratégico Educativo Municipal da Mealhada deverá ter uma abordagem territorial, é fundamental que se conheça em maior detalhe as diferentes dinâmicas que têm vindo a caraterizar este território ao longo das últimas décadas. Desde logo, optou-se por uma análise ao nível da dinâmica demográfica do passado, atual e futura, com o objetivo de se perceber a evolução ocorrida dos últimos anos, assim como prospetivar como será a população nas próximas décadas. Foi dado particular destaque à evolução futura da população em idade escolar, uma vez que o momento atual obriga a um necessário planeamento de recursos, equipamentos e ações para as crianças e jovens do futuro.

Paralelamente são apresentados indicadores relativos à dinâmica socioeconómica e empresarial, focando-se aspetos relacionados com o sistema urbano e povoamento, as condições de habitação, as famílias, as condições e o nível de vida, a estrutura e tecido empresarial, o mercado de trabalho, as qualificações, as condições de saúde, e o ambiente. Ao nível da dinâmica empresarial foi concedido um maior destaque a esta temática, uma vez que muitas das estratégias a desenvolver no âmbito do PEL passam pelo efetivo envolvimento do tecido empresarial do município, numa lógica de

aperfeiçoamento das políticas educativas e de formação e numa clara aposta na qualificação profissional e na educação e formação ao longo da vida.

Em termos da informação estatística utilizada, foi privilegiada a informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, recorrendo aos dados definitivos dos Censos para vários anos, bem como aos anuários estatísticos da Região de Lisboa disponíveis para os anos mais recentes. De igual modo, utilizou-se informação estatística oficial proveniente do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Importa salientar que a realização de diagnósticos desta índole no momento atual assume uma grande complexidade, isto porque encontramo-nos a meio do período intercensitário, e para muitos dos indicadores apresentados apenas estão disponíveis os dados referentes ao último momento do Censos (2011). No entanto, para uma grande variedade de indicadores, sobretudo os de cariz económico e social, são apresentados dados mais recentes, em função das publicações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Para o cálculo das projeções demográficas, utilizou-se o método das componentes por coortes como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos de idades). Neste método são analisadas as variáveis micro-demográficas – óbitos, fecundidade e migrações. Uma vez que estas componentes estão profundamente interligadas, a população projetada resulta, efetivamente, dessa combinação. Como refere Nazareth (1988) esta metodologia apresenta inúmeras vantagens, tornando as hipóteses de evolução elucidativas, ao permitir uma avaliação do impacto e níveis alternativos da mortalidade, da fecundidade e dos movimentos migratórios na estrutura e no crescimento da população. De facto, este método permite estimar a probabilidade da população de um determinado grupo etário (neste caso utilizaram-se os grupos quinquenais) vir a constituir a população da coorte seguinte. Os valores das projeções demográficas obtidos resultam da aplicação das matrizes de crescimento demográfico (uma para cada hipótese de evolução) à população residente de partida (Censos 2011), desagregada por grupos etários quinquenais. Estas matrizes incorporam uma componente de fecundidade (por grupos etários férteis) e uma componente de mortalidade, sob a forma de probabilidades de sobrevivência simplificadas. Deste modo, as populações de partida são envelhecidas, aplicando-se sucessivamente as probabilidades de sobrevivência por idades, para cada sexo separadamente, determinando-se os sobreviventes de cada quinquénio do período de observação. Em seguida, calculam-se os nados vivos de cada quinquénio aplicando aos efetivos populacionais médios femininos em idade de procriar as taxas específicas de fecundidade hipotéticas. Os sobreviventes dos nados vivos resultam da aplicação das probabilidades de sobrevivência à nascença fixadas para cada sexo (Carrilho, 1990).

Por último, apresentam-se alguns dos principais conceitos que, na sua maioria, dizem respeito aos principais indicadores estatísticos analisados ao longo deste relatório sobre os aspetos demográficos e socioeconómicos do município da Mealhada.

No que diz respeito à divisão administrativa, o concelho da Mealhada sofreu uma reorganização do território, passando de 8 freguesias a 7. Deste modo, as freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes aglutinaram-se na união das freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes.

Conceitos

Áreas mediamente urbanas - Freguesias que não tendo sido já integradas em APU cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semiurbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

Áreas predominantemente urbanas - freguesias que cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

Áreas predominantemente rurais - Freguesias não classificadas como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana".

Crescimento efetivo - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. O acréscimo populacional pode ser calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

Crescimento natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo.

Densidade populacional (hab/km^2) - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por km^2).

Famílias reconstituídas ou recompostas - Núcleos compostos por um casal "de direito" ou "de facto" com filho(s), em que pelo menos um deles seja filho, natural ou adotado, apenas de um dos membros do casal, ou seja, fruto de um relacionamento conjugal anterior.

Indicador per capita - Indicador compósito que pretende traduzir o poder de compra em termos per capita. É um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões.

Índice de dependência de idosos (%) - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência de jovens (%) - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência total (%) - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de envelhecimento (%) - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idades entre os 0 aos 14 anos.

Índice de envelhecimento dos edifícios - (edifícios construídos até 1960/edifícios construídos após 2001*100).

Núcleo familiar - Conjunto de duas ou mais pessoas com laços de parentesco que podem formar um núcleo familiar conjugal (um casal, casado de direito ou em união de facto, com ou sem filhos) ou um núcleo familiar monoparental (um pai ou uma mãe com um ou mais filhos). O núcleo familiar

conjugal com filhos pode ter apenas filhos comuns ou ser um núcleo reconstituído ou recomposto se incluir pelo menos um filho, natural ou adotado, de apenas um dos membros do casal (o termo "recomposto" é preferido neste destaque por apontar para a recomposição familiar no seu todo e não só para a reconstituição no interior do casal). (Neste destaque também se utiliza "família monoparental" e "família recomposta" como sinónimos de núcleo familiar monoparental e de núcleo familiar reconstituído ou recomposto).

PIB per capita - (produto interno bruto no ano civil ÷ população média anual residente).

População ativa - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População residente - Pessoas que, independentemente de no momento de observação – zero horas do dia de referência – estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Proporção de edifícios com necessidade de reparação (%) - Percentagem de edifícios com necessidade de intervenção nas seguintes componentes: estrutura, cobertura, paredes e caixilharia exteriores (edifícios com necessidade de reparação ÷ edifícios × 100).

Proporção de edifícios muito degradados (%) - (Edifícios muito degradados ÷ edifícios × 100).

Proporção de núcleos monoparentais (%) - Núcleos familiares que integram apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s) (núcleos familiares monoparentais ÷ núcleos familiares × 100).

Rendimento social de inserção - Montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

Saldo migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Subsídio de desemprego - Prestação pecuniária concedida aos trabalhadores que reúnam, na generalidade, as seguintes condições: terem sido trabalhadores por conta de outrem, durante, pelo menos, 540 dias de trabalho com o correspondente registo de remuneração num período de 24 meses imediatamente anterior à data de desemprego; tenham capacidade e disponibilidade para o trabalho; estejam em situação de desemprego involuntário; estejam inscritos nos centros de emprego; contribuam sobre salários reais.

Taxa bruta de pré-escolarização (%) - Relação entre o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar e a população residente em idade de frequentar o ensino pré-escolar (crianças inscritas ÷ população residente entre os 3 e 5 anos × 100).

Taxa de abandono escolar precoce (%) - Percentagem da população entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o ensino secundário (população residente com 18 a 24 anos de idade que não está no sistema de ensino e não completou o ensino secundário ÷ população residente com 18 a 24 anos × 100).

Taxa de analfabetismo (%) - Esta taxa foi definida tendo por base a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever, neste caso os 10 anos (correspondendo à idade de conclusão do 1º ciclo do ensino básico). Assim a taxa de analfabetismo é a relação entre a população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever com a população residente na mesma unidade geográfica que possui 10 e mais anos de idade (população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever ÷ população residente com 10 e mais anos × 100).

Taxa de atividade (%) - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos (população ativa ÷ população residente × 100).

Taxa de crescimento natural (‰) - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 1000 habitantes).

Taxa de desemprego jovem (%) - Percentagem da população desempregada dos 15 aos 24 anos no total da população ativa do mesmo grupo etário (população desempregada 15-24 anos ÷ população ativa 15-24 anos × 100).

Taxa de desemprego total (%) - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa (população desempregada ÷ população ativa × 100).

Taxa de mortalidade (‰) - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

Taxa de natalidade (‰) - Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes).

Taxa de retenção/desistência (%) - Relação entre o número de alunos que ficaram retidos e/ou desistiram num nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (alunos que ficaram retidos e /ou desistiram ÷ alunos matriculados × 100).

Taxa de transição/conclusão (%) - Relação entre o número de alunos que transitaram ou concluíram um nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (alunos que transitaram/concluíram ÷ alunos matriculados × 100).

Variação populacional (%) - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

1.1. Localização

Localizado no centro litoral de Portugal, o município da Mealhada encontra-se inserido na região de Coimbra (sendo que anteriormente integrava a sub-região do Baixo Mondego) e na Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, integrando o que é habitualmente designado de "Bairrada", sendo delimitado a norte pelo município de Anadia, a este pelos municípios de Mortágua e Penacova, a sul pelo município de Coimbra e a oeste pelo município de Cantanhede (Figura 1). Até ao ano de 2012 existiam oito freguesias no município da Mealhada, situação que se alterou no ano de 2013 com a reorganização administrativa das freguesias em Portugal (Lei nº 11-A/2013), passando das oito para as seis freguesias. Desde modo, e salientando as alterações neste processo de reorganização, as freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes uniram-se formando a união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes. As restantes freguesias (Barcouço. Casal Comba, Luso, Pampilhosa e Vacariça) mantiveram-se sem qualquer tipo de alteração.

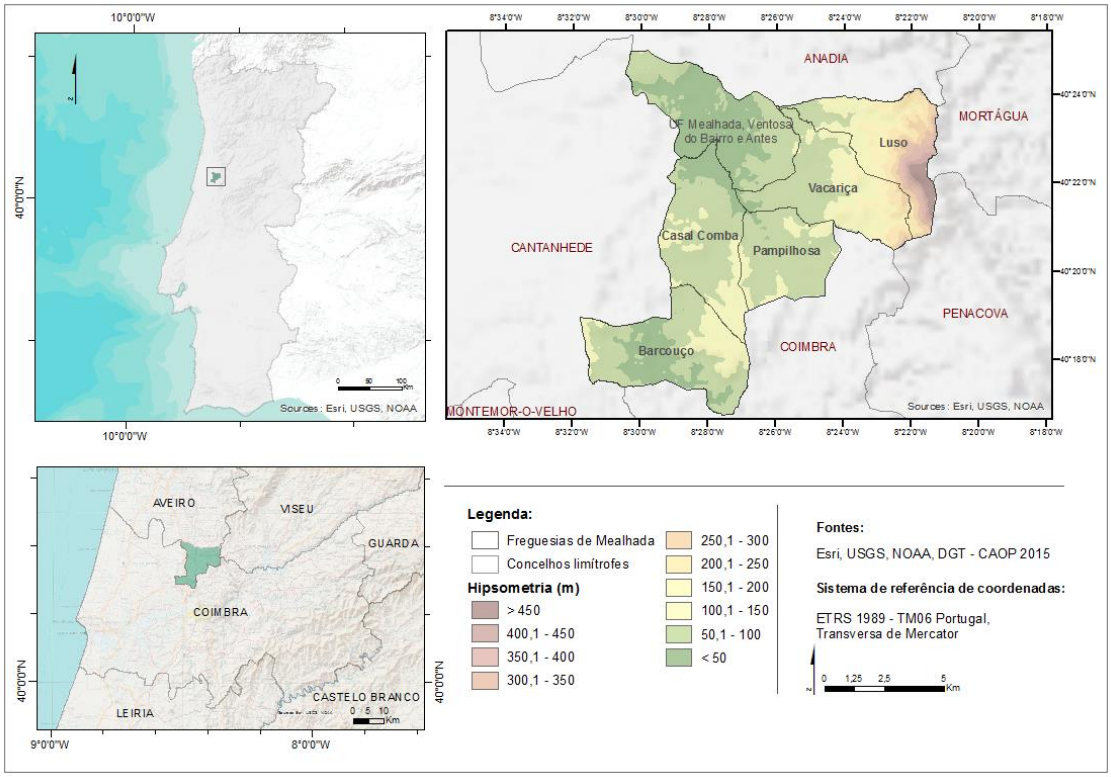


Figura 1. Enquadramento administrativo do município da Mealhada.

O município da Mealhada, que ocupa uma área de 111 km^2, encontra-se numa posição de fronteira, não só do ponto de vista administrativo (Mealhada pertence ao distrito de Aveiro, enquanto que o município vizinho de Mortágua integra o distrito de Viseu e os municípios de Penacova e Coimbra fazem parte do distrito de Coimbra), mas também do ponto de vista paisagístico, sendo clara

a distinção entre os setores ocidental e central, que apresentam uma paisagem aplanada, e o sector oriental, mais montanhoso.

1.2. Caracterização física

Os principais traços físicos e humanos do município refletem, de uma forma quase direta, as grandes linhas estruturais que definem desde há muito a morfologia do seu território e que, de um modo mais ou menos direto, influenciaram a própria ocupação humana na região.

Esta relação encontra-se ligada a diferentes materiais litológicos, associados a duas das principais unidades morfo-estruturais da Península Ibérica: a Orla Meso-Cenozóica e o Maciço Hespérico. A linha que define o contacto entre estas duas unidades desenvolve-se desde Espinho até Tomar (falha Porto-Tomar), separando, em termos geológicos, as formações litológicas mais recentes - areias, argilas e calcários - associadas, preferencialmente, a paisagens de planície e pequenas colinas e serras, das mais antigas - metassedimentos (xistos, grauvaques e quartzitos) e granitos -, que correspondem, em termos gerais, às paisagens de planaltos e serras do interior do Portugal central.

A análise da hipsometria do território municipal reflete de um modo claro esta dicotomia (Figura 2), uma vez que do ponto de vista morfológico existe um nítido contraste entre os setores de altitude mais baixa (inferiores aos 130 m) e os setores com valores altimétricos mais significativos (cerca dos 550 m, embora um pouco mais a norte, nos municípios vizinhos, a altitude possa mesmo atingir os 900 m).

Assim, os setores ocidental e central refletem as características essenciais que a plataforma litoral ocidental português apresenta e que resultaram do recuo progressivo da linha de costa ao longo do Quaternário, cuja sua forma dominante é a plataforma litoral Pliocénica. Caracterizada por apresentar uma faixa aplanada e contínua, mas de largura e altitude desiguais, ela define diretamente a topografia de amplos setores do município, nomeadamente os de Ventosa do Bairro, Antes, Carqueijo, Silvã e Barcouço, a oeste do rio Cértima, assim como se reflete em inúmeros retalhos existentes na própria vertente da serra do Buçaco (aqui apresentando altitudes entre os 170 e os 240 m), o que, neste último caso, parece mostrar que esta poderá ter funcionado como uma arriba do "mar pliocénico".

A irregularidade desta superfície no território municipal nos tempos atuais deve-se, no essencial, à incisão quaternária do rio Cértima, o qual, aproveitando um fosso tectónico de orientação meridiana, foi desmantelando essa mesma superfície, tornando possível o aparecimento dos calcários margosos liássicos, tão característicos dos setores de vinha e que se encontram na base dos depósitos marinhos correlativos do trabalho do mar pliocénico. É neste sector, dominado pelo plaino aluvial do

rio Cértima, que muita da atividade agrícola (tão característica das gentes da Bairrada) se desenvolveu ao longo dos séculos, determinando, mesmo hoje em dia, os ritmos socioeconómicos do município.

Por seu turno, o sector oriental do território municipal caracteriza-se por se desenvolver já no Maciço Hespérico, onde os xistos, os conglomerados e, em especial, os quartzitos, vão, por força da erosão diferencial e com a ajuda essencial da tectónica, oferecer um quadro morfológico muito diferente dos outros setores do município. O relevo de toda a freguesia do Luso e do sector oriental da freguesia da Vacariça refletem essa mesma influência, oferecendo *nuances* muito particulares, tanto em termos de declives, e logo de ocupação humana e de acessibilidades, como mesmo de índole climática.

Em termos gerais, o território municipal apresenta valores altimétricos compreendidos entre os 50 e os 100 m, exceção feita ao sector oriental, onde se observam valores superiores aos 500 m (a Cruz Alta, com 548 m, apresenta-se como o ponto mais elevado de todo o município), correspondentes ao relevo quartzítico da serra do Buçaco.

As inclinações morfológicas do terreno são representadas pelos declives, os quais são essenciais na identificação de fatores limitantes ou condicionantes à ocupação humana do território, sendo geralmente apontados como um dos fatores não antrópicos que mais contribuem para os diferentes riscos naturais.

A análise dos declives reforça a dicotomia existente no território municipal (Figura 3). No interior do município encontram-se os declives mais baixos, que refletem uma associação quer à plataforma litoral Pliocénica, quer aos fundos de vale, associados, neste caso particular, ao rio Cértima. Por seu turno, os setores a oriente - freguesias do Luso e Vacariça -, a sul - freguesia de Barcouço -, ou mesmo a noroeste - união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes -, são aqueles que apresentam os declives mais acentuados, embora sejam os da serra do Buçaco que se assumem como mais significativos.

Importa referir, no entanto, que uma análise linear dos declives preferenciais pode levar a alguns equívocos, uma vez que muitos destes setores de baixos declives se encontram associados ao plaino aluvial do rio Cértima, sendo por isso absolutamente necessário o cruzamento dos declives preferenciais com os materiais de fundo de vale, por norma abrangidos pela Reserva Ecológica Nacional (REN), tanto por força da sua integração com setores de máxima infiltração, mas, em especial, com setores de inundação.

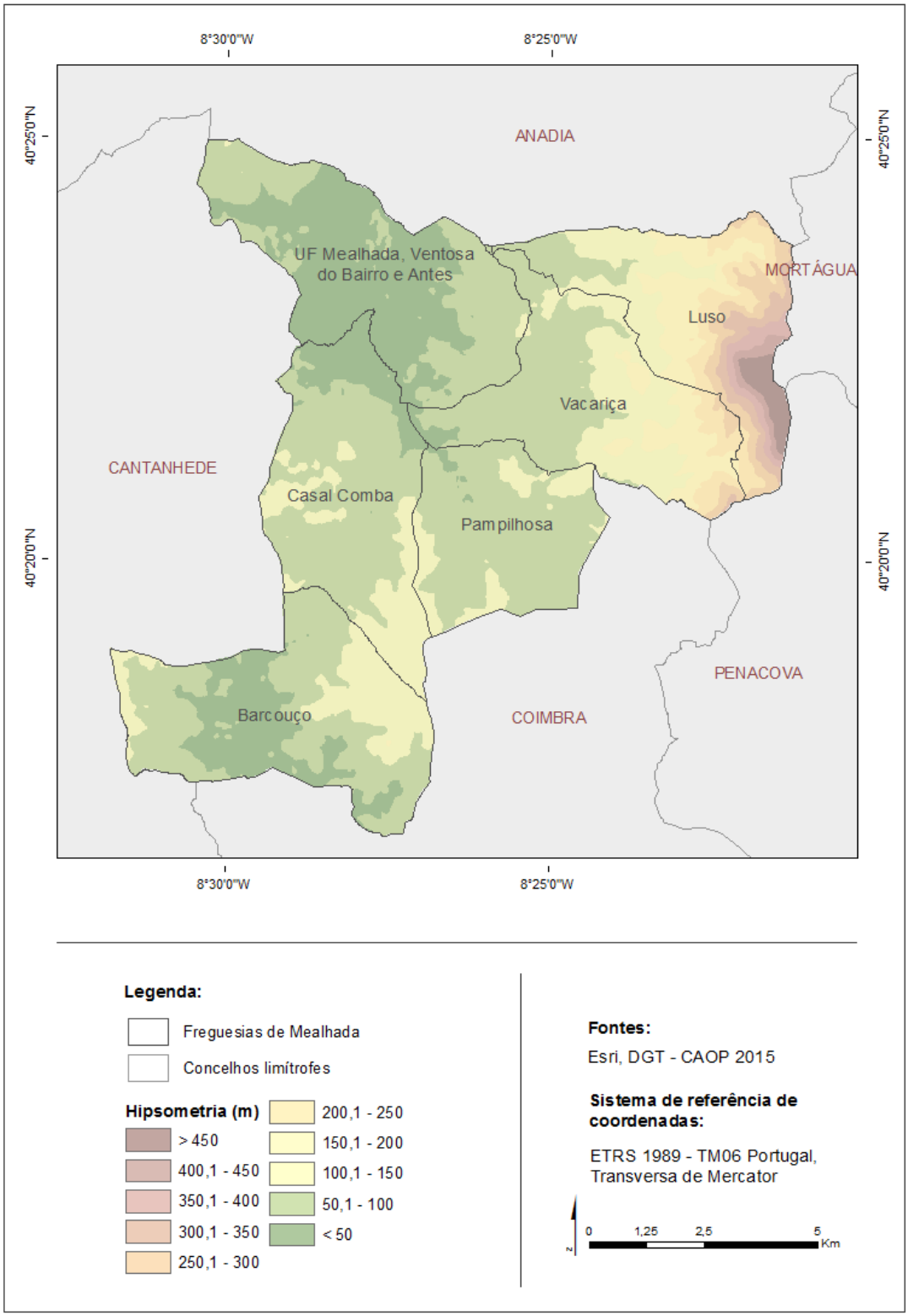


Figura 2. Hipsometria.

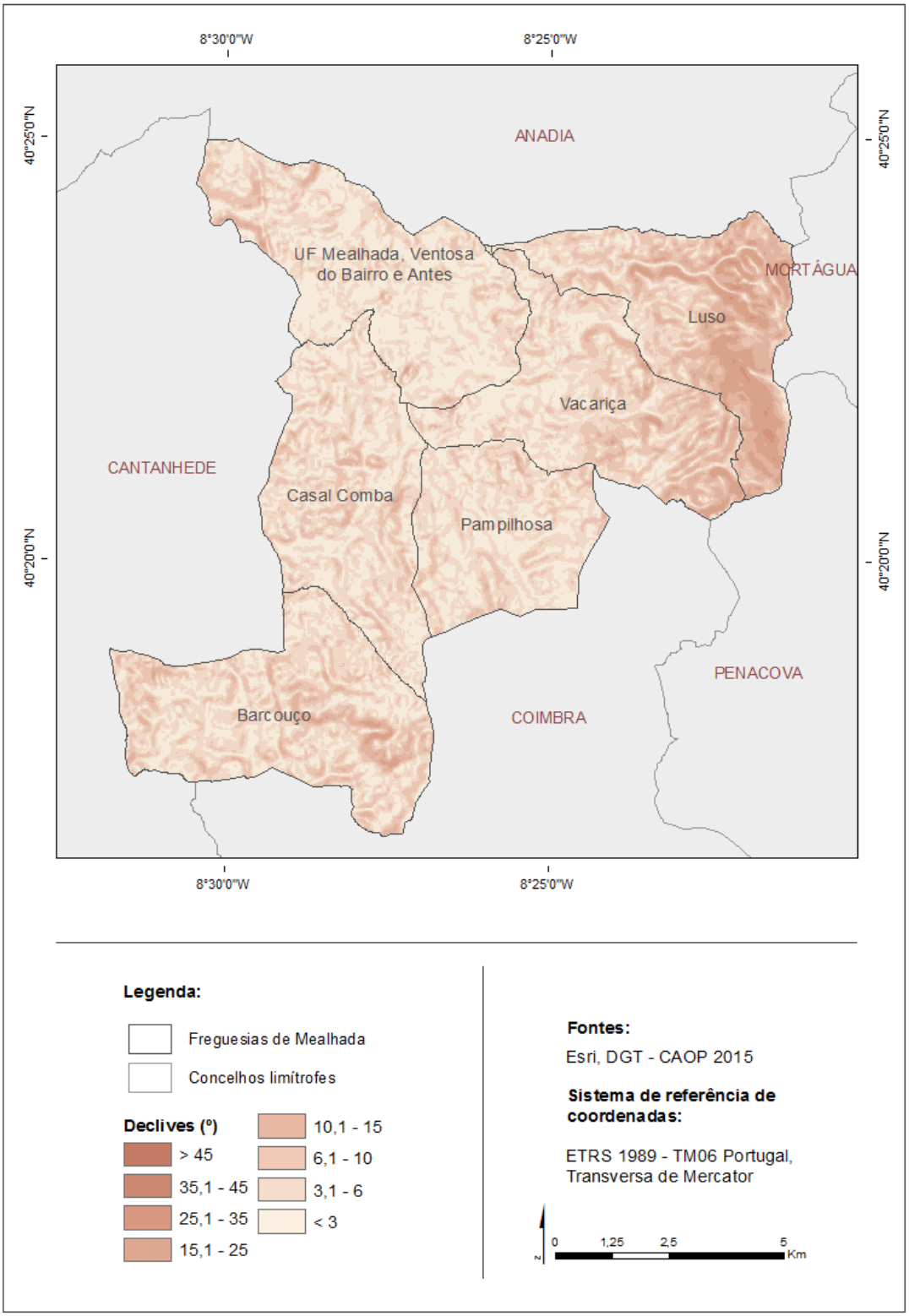
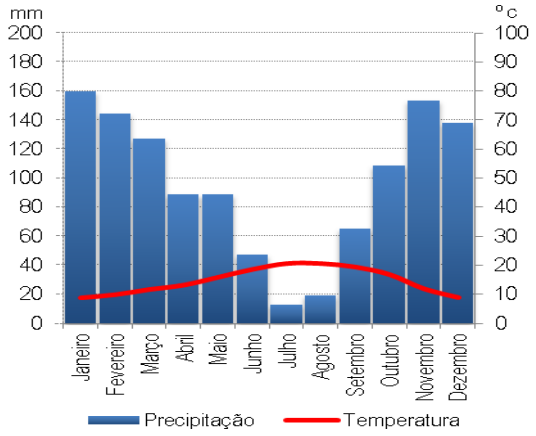


Figura 3. Declives.

Por outro lado, a análise do clima é uma variável natural ao ordenamento e planeamento do território que condiciona uma série de usos de solo (como o urbano, o agrícola, o florestal e o turístico-recreativo), pelo seu papel ao nível do balanço hídrico do solo e da capacidade erosiva, do conforto humano e das necessidades bioclimáticas. Tem importância a diferentes níveis, como por exemplo: como indicador das condições ambientais (índices bioclimáticos e/ou de aptidão bioclimática, como condicionante da distribuição e alteração dos elementos climáticos (chuva, vento, insolação, neve, entre outros), como recurso (hídrico, avaliação energética da insolação e dos ventos) e como condicionante da localização (capacidade dispersante da atmosfera e sua direção dominante, conforto climático). O estudo da ocorrência e da distribuição local e regional de manifestações médias e extremas dos diferentes fatores climáticos torna-se, deste modo, fundamental para a compreensão do ambiente e da paisagem natural e humanizada de uma área.

A caracterização climática da área em estudo, e tendo em consideração a inexistência de uma qualquer estação meteorológica no território municipal, foi realizada a partir da estação meteorológica de Anadia, que apresenta características de enquadramento muito idênticas às do município, com toda a dificuldade e falibilidade que uma análise com estas características acarreta (Figura 4).



Fonte: Anuários climatológicos de Portugal, de 1958 a 1973.

Figura 4. Gráfico termopluviométrico - Estação meteorológica de Anadia.

Do ponto de vista climático, o município da Mealhada, tal como o amplo espaço regional onde se integra, apresenta, por força de se encontrar localizado numa área de baixa altitude e de efetiva proximidade ao litoral ocidental, um clima muito próximo do que é habitualmente caracterizado como de influência mediterrânea, atenuado pela proximidade do mar e sem grande intervenção do relevo, embora o caso da serra do Buçaco deva vir a ser realçado em momento posterior.

Os verões não se apresentam muito quentes, uma vez que a temperatura média dos meses mais quentes raramente atinge valores superiores aos 20ºC, mais concretamente os 20,7ºC, embora estas possam por vezes atingir ou mesmo ultrapassar os 40ºC nos meses de julho e agosto. É no decorrer destes mesmos meses que se observa uma estação seca em que os valores de precipitação mensal não ultrapassam os 20 mm. Por seu turno, os Invernos são moderados a frescos, com o mês mais frio a baixar raramente do valor de 10ºC de temperatura média, mais concretamente os 8,9ºC, podendo registar-se, no entanto, 2 a 12 dias com valores inferiores a 0ºC, embora após alguns dias de forte calor ou de frio sensível estas situações sejam rapidamente ultrapassadas sob a ação da brisa do mar ou pela chegada da massa de ar oceânica, respetivamente no verão e no inverno (Daveau *et coll.,* 1977).

A proximidade com o oceano Atlântico faz com que o território municipal sofra o seu efeito amenizador, regulador do clima, facto que explica que a amplitude térmica anual seja moderada (11,8ºC).

O ritmo pluviométrico não se apresenta contínuo, nem no tempo, nem no espaço, apresentando uma clara variabilidade estacional. A maior parte das chuvas (cerca de 80%) cai entre Outubro e Maio, denunciando, assim, uma característica tipicamente mediterrânea, com a existência de uma estação seca de dois a três meses.

Os totais de pluviosidade rondam os 1000 mm, mais concretamente os 1153,5 mm, só muito excecionalmente ultrapassam este valor. Quanto aos valores mensais mais elevados o mês mais chuvoso é Janeiro, com 160 mm, enquanto os mínimos se verificam no mês de Julho, que regista apenas 12,8 mm.

A análise do ritmo pluviométrico parece indicar uma génese das precipitações maioritariamente associada a perturbações frontais provenientes do Oceano Atlântico, facto que motiva valores mais elevados durante o período em que o anticiclone dos Açores se localiza mais para sul.

Em função da localização dos centros barométricos e da interferência da orografia se mostrar pouco significativa, com exceção da serra do Buçaco, o regime de ventos vai apresentar-se como muito semelhante em toda esta faixa litoral a norte do rio Mondego. Em termos genéricos, os ventos oriundos de oeste são habitualmente mais húmidos, por força do seu trajeto marítimo, enquanto os ventos provenientes de este, com a sua génese e/ou trajeto continental, se apresentam como bastante mais secos.

Os ventos dos quadrantes de sul, sudeste e este são, em todo este sector, mais usuais nos meses de inverno, apresentando, de uma forma sistemática, maiores velocidades, enquanto nos meses de verão os quadrantes mais representados são de norte e noroeste, refletindo de um modo claro as

habitualmente designadas "nortadas". Porém, e embora a sua ocorrência seja muito frequente, é de referir que a sua velocidade é, normalmente, baixa, raramente atingindo valores superiores aos 30 km/hora.

Do ponto de vista climático, e utilizando a classificação que nos parece ser a mais correta para o território de Portugal Continental, a de Daveau *et coll.* (1977), a área em análise insere-se numa região climática mais vasta de *tipo marítimo da fachada atlântica* e que se apresenta com um *clima térmico ainda suave, mas com alguns dias de forte calor ou frio sensível.*

1.3. Rede de acessibilidades

O sistema de acessibilidades desempenha um papel determinante na organização territorial de um município, verificando-se que em torno deste se geram dinâmicas de aglomeração e económicas.

No caso do município da Mealhada, as dinâmicas demográficas identificadas colocam em evidência um crescimento motivado, no essencial, pelo saldo migratório, colocando em evidência a importância das acessibilidades na atratividade em termos de captação de população dos municípios próximos, particularmente Coimbra. De facto, a localização do município da Mealhada, na região de Coimbra coloca-o numa posição privilegiada no centro litoral, território que apresenta uma forte dinâmica, quer em termos populacionais, quer económicos. Esta dinâmica denota um predomínio efetivo das atividades terciárias embora, no caso dos municípios da região de Coimbra, este seja também industrial, entre as principais áreas urbanas da região Centro: Aveiro a norte e Coimbra a sul, com as quais mantêm fortes relações funcionais.

As acessibilidades ao município assumem-se, deste modo, como um dos principais fatores potenciadores do desenvolvimento, verificando-se que o crescimento dos aglomerados urbanos tem ocorrido segundo o desenho dos principais eixos viários. Poderá mesmo falar-se de uma posição estratégica e central do município no trânsito nacional (norte/sul) e regional, associada sobretudo às acessibilidades resultantes da articulação de quatro grandes eixos quer rodoviários (A1 e IC2), quer ferroviários (Linha do norte e linha da Beira Alta).

Em termos de infraestruturas rodoviárias fundamentais, o município é atravessado, no sentido norte-sul pela A1, com acesso pelo nó da Mealhada e pelo IC2, ambos de grande relevância na ligação Lisboa-Porto e, portanto, eixos de importância estratégica no desenvolvimento nacional e regional (Figura 5).

Se estes eixos se mostram de importância nacional evidente, outro eixo rodoviário deve merecer destaque, a EN234, que faz a ligação de Mira a Mangualde (via IC12), via que desde sempre funcionou como principal acesso entre os municípios de Mira, Cantanhede e Mealhada, e o interior do país, mas

que, ao atravessar transversalmente o território municipal, é também fundamental enquanto elo de ligação entre a sede de município e várias das freguesias que o constituem.

Para além destes elementos, não deve deixar de ser mencionado que o município é indiretamente servido pelo IP3/A14 (quer através da ligação do IC2 ao nó de Trouxemil, quer através do acesso de Souselas), dispondo assim de uma ligação rápida desde o litoral centro (Figueira da Foz) até à região do Alto Trás-os-Montes, e mesmo ao país vizinho. Qualquer um destes eixos se tem mostrado fundamental em toda a dinâmica e fluxos entre o município da Mealhada e os municípios vizinhos. Obviamente que estes eixos que efetuam as ligações intermunicipais, mostram-se também, em termos municipais, como elos fundamentais de ligação entre a sede de município e algumas freguesias, um vez que, obedecendo a uma clara hierarquização, é a partir dos eixos fundamentais que se desenha a rede rodoviária secundária (ou rede municipal). Relativamente a esta, o município da Mealhada encontra uma cobertura relativamente bem distribuída quando se analisa a acessibilidade das diferentes freguesias à sede de município, podendo mesmo dizer-se que, na maioria dos casos, responde às necessidades da população.

Ainda assim, deve a este nível ser referida a situação do sector oriental, onde os constrangimentos associados à orografia, marcada pela presença da serra do Buçaco, significam uma rede de acessibilidades com características mais deficitárias. É de destacar uma oposição entre as freguesias atravessadas pelo IC2 e servidas também pela EN234 e as restantes freguesias, ainda que seja nestas duas artérias que se realiza a convergência das principais estradas municipais de acesso ao restante território municipal: união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (EM614), Vacariça (EM620), Pampilhosa (EM602), Barcouço (EM617) e Casal Comba (EM616), embora se note uma certa deficiência de acessibilidade no sector sudoeste do território municipal.

Em termos de rede ferroviária, o território deste município é atravessado pelas linhas de caminho-de-ferro do norte e da Beira Alta, constituindo a estação de Pampilhosa um nó ferroviário fundamental na rede nacional, desempenhando um papel decisivo na evolução socioeconómica deste município e, em particular, da freguesia da Pampilhosa, uma vez que faz a ligação ao norte e ao interior (Linha da Beira Alta). A linha da Beira Alta, faz a ligação entre Pampilhosa e Figueira da Foz. Este troço, de diminuta importância, apresenta bastantes deficiências, nomeadamente ao nível dos tempos de percurso. Relativamente à linha do norte, apresenta-se, atualmente, como um factor de grande atractividade, assegurando não só a circulação de pessoas, mas assumindo uma importância crescente no transporte de mercadorias.

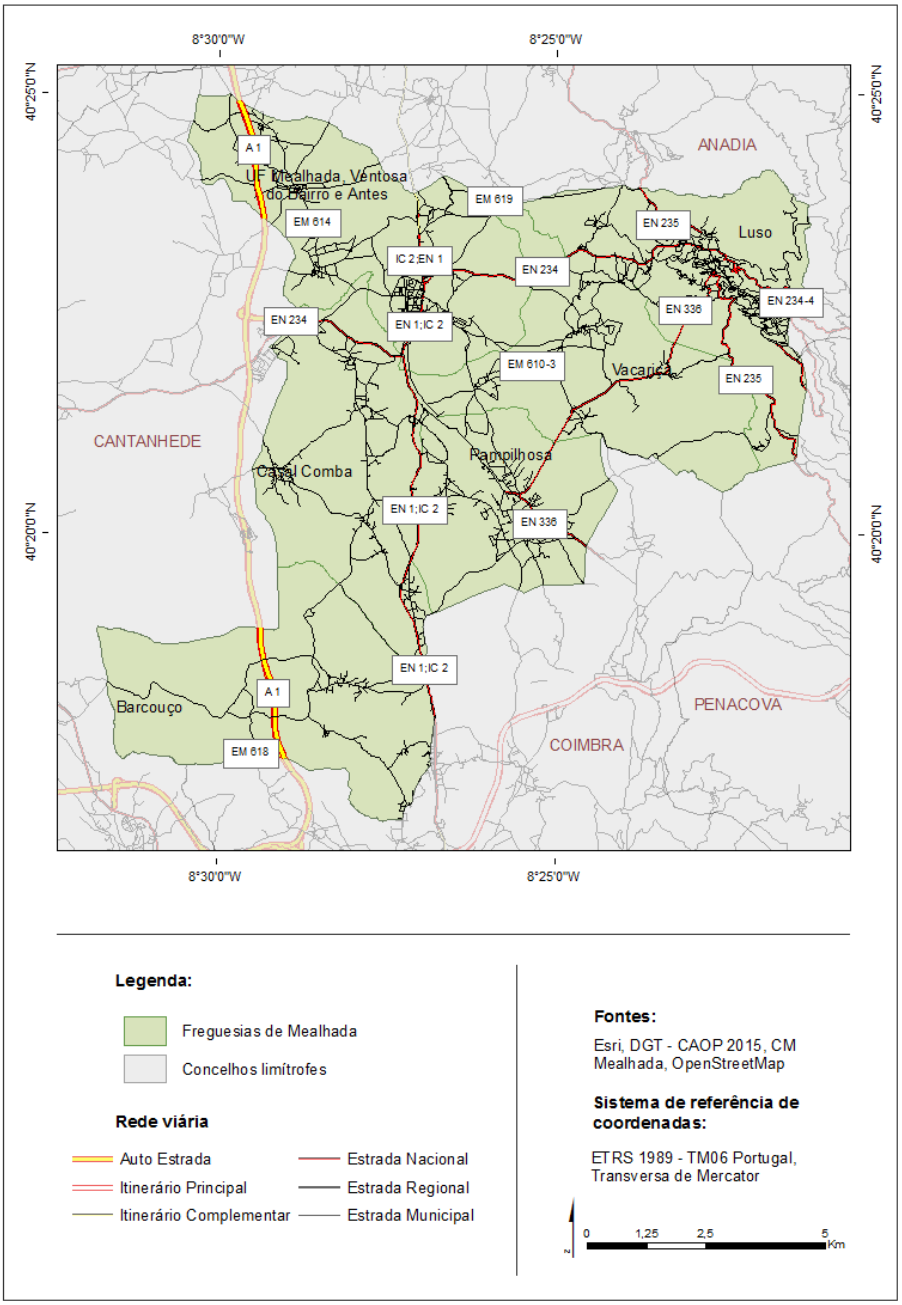


Figura 5. Rede de acessibilidades municipal.

Em termos globais, pode concluir-se que todas as freguesias dispõem de boas acessibilidades rodoviárias, quer à sede de município, quer aos municípios limítrofes, o mesmo não se podendo referir em termos de ferrovia. Para além disto, não se pode deixar de ser referido o papel que as acessibilidades têm desempenhado contribuindo numa tendência de êxodo urbano dos principais centros urbanos para as periferias próximas e dotadas de boa acessibilidade como é caso para Coimbra do município da Mealhada e, que tem constituído um fator decisivo no crescimento populacional, observado especialmente no último período intercensitário.

2. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

O município da Mealhada apresenta uma localização privilegiada no Centro Litoral entre as suas principais áreas urbanas (Aveiro a Norte e Coimbra a Sul), com as quais mantém fortes relações funcionais (mais expressivas no caso de Coimbra). Por outro lado, este município insere-se num território que apresenta uma forte dinâmica, quer em termos populacionais com acréscimos expressivos de população residente na década de noventa, quer económicos com predomínio de atividades terciárias e, no caso dos municípios da região de Coimbra, também industriais.

Numa referência ao tecido económico do município, os valores de 2001 e 2011 indicavam um reforço de emprego no sector terciário (de 57,4% para 66,0%) e a perda de relevância do sector secundário (de 38,0% para 32,0%) e do sector primário (de 4,6% para 2,0%), no quadro de uma evolução demográfica desfavorável, já que ocorreu entre 2001 e 2011 um decréscimo populacional de 1,56%[1]. A Comunidade Intermunicipal de Coimbra registou no mesmo período um decréscimo de 2,6% de população residente (-12195 residentes), sendo que a evolução na Região Centro traduziu-se no mesmo período por um decréscimo ligeiro de 0,9%.

2.1. Evolução e distribuição da população residente

O município da Mealhada com os seus 20428 habitantes (dados de 2011) apresenta-se como o sexto município mais populoso da Comunidade Intermunicipal de Coimbra, representando 4,44% do total populacional desta região, valor que deve ser interpretado atendendo ao elevado número de municípios da região (19). No contexto desta região são os municípios de Coimbra e Figueira da Foz que apresentam os maiores quantitativos populacionais (143396 e 62125 habitantes, respetivamente).

As alterações demográficas e económicas devem ser entendidas no quadro mais vasto de relacionamento deste município com o território da região de Coimbra, assim como com a região de Aveiro, em que a posição privilegiada é acompanhada por uma rede viária que permite um bom relacionamento com os municípios destas regiões.

Tendo por base a tipologia das áreas urbanas do INE (2014), apenas a união de freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e a freguesia de Pampilhosa pertencem ao grupo das freguesias predominantemente urbanas[2], contabilizando um total de 10555 indivíduos, correspondendo a cerca

[1] Deve ser relembrada a crise económica que se instalou no nosso país no final da 1ª década do século XXI, a qual introduziu alterações significativas nas dinâmicas que se vinham a observar. Nesse sentido, alguns dos dados (em particular os de índole económica) devem ser analisados com alguma precaução.

[2] Freguesias que cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

de metade da população residente no município (51,67%). A juntar a estas, e com características mediamente urbanas[3], surgem as freguesias de Casal Comba e Luso, apresentando um total de 2888 indivíduos, correspondendo a 28,28% (Quadro 1). Por último, cerca de 20,05% da população reside em áreas predominantemente rurais[4], correspondendo às freguesias de Barcouço e Vacariça.

Quadro 1. Tipologia das freguesias, área e densidade populacional.

Freguesias	Tipologia	Área (km²)	Densidade populacional (hab/km²)
Barcouço	APR	21,31	101,00
Casal Comba	AMU	18,80	169,30
Luso	AMU	16,87	153,70
Pampilhosa	APU	13,60	301,30
União das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	APU	21,40	269,90
Vacariça	APR	18,67	104,20
Total	-	110,66	184,61

Fonte: INE, Censos 2011; DGTerritório, CAOP 2015.

À exceção de Barcouço, todas as freguesias do município apresentam densidades populacionais superiores à média regional e nacional. São naturalmente as freguesias predominantemente urbanas as que apresentam valores superiores, salientando-se neste contexto a freguesia de Pampilhosa (301,30 hab/km^2) e a união de freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (269,90 hab/km^2).

A consideração para o município da Mealhada dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, ao mesmo tempo que possibilita igualmente algumas reflexões sobre as características do território.

A evolução populacional neste território é pautada por sucessivos acréscimos e decréscimos de população residente. Se entre 1950 e 1960 o município registou um acréscimo de 2,63% (448 indivíduos), na década seguinte ocorreu um decréscimo muito significativo (-9,11%, correspondendo a -1593 indivíduos), em grande parte relacionado com a emigração maciça dos anos sessenta. Entre 1970 e 1981 verifica-se um acréscimo extraordinário de população residente (21,53%), seguindo-se uma diminuição entre 1981 e 1991 (-5,35%). Na década seguinte assiste-se a uma nova recuperação, com um acréscimo de 2479 residentes (13,57%) e para a década mais recente inverte-se a tendência,

[3] Freguesias que não tendo sido já integradas em APU cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semiurbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

[4] Freguesias não classificadas como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana".

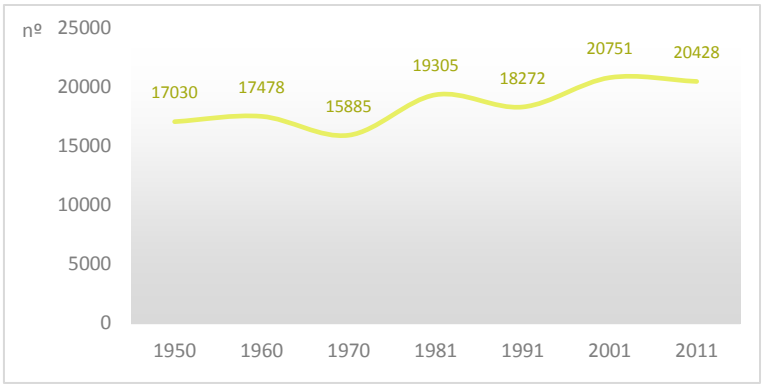
assistindo-se a um decréscimo, ainda que pouco expressivo, de -1,56%, correspondendo a -323 indivíduos. A evolução nos anos mais recentes deve ser entendida no quadro da dinâmica demográfica e económica global do território do Centro Litoral, mostrando que depois de um nítido fenómeno de concentração da população nos centros urbanos mais importantes, tem vindo a ocorrer, na década de noventa, uma tendência que configura um êxodo urbano para as periferias próximas e dotadas de boa acessibilidade.

A sua posição privilegiada entre as áreas urbanas e industrializadas contribuiu para que, entre 1950 e 2011 o município tenha registado um aumento de 19,95%, correspondendo a 3398 habitantes (Quadro 2 e figura 6).

Quadro 2. Evolução da população residente e variação populacional no município da Mealhada de 1950 a 2011.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1950	17030	-
1960	17478	2,63
1970	15885	-9,11
1981	19305	21,53
1991	18272	-5,35
2001	20751	13,57
2011	20428	-1,56

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, 2001 e 2011.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, 2001 e 2011.

Figura 6.-Evolução da população residente no município da Mealhada de 1950 a 2011.

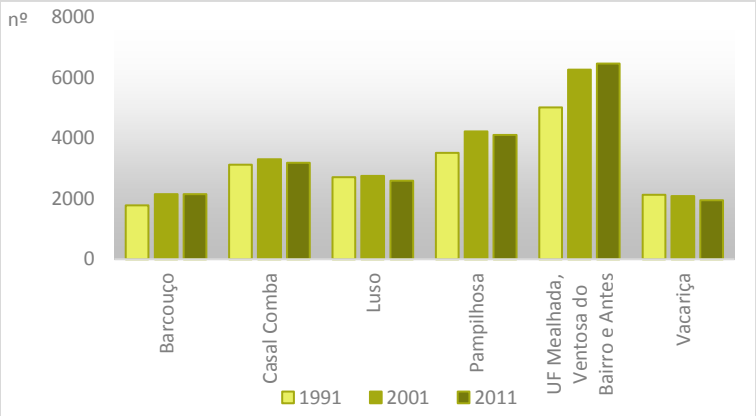
A análise da distribuição dos valores de população residente nas seis freguesias que integram na atualidade o município da Mealhada permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos dez anos mais recentes (Quadro 3 e figuras 7 e 8). A união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes assume-se no período em análise como a mais populosa, ao representar 31,61% dos habitantes no município (6457 indivíduos). Em seguida,

e com quantitativos de relevo, surge a freguesia de Pampilhosa com os seus 4098 habitantes (20,06%). Em conjunto estas freguesias representam 51,67% dos habitantes no município (10555 indivíduos). Trata-se, por um lado, da freguesia que sempre se assumiu como sede de município (Mealhada) e, por outro, de áreas que têm beneficiado não só da dinâmica económica do município, como da proximidade/localização favorável, em particular, a Coimbra, facto que tem motivado uma procura crescente de habitação, em função dos valores praticados na maior cidade do Centro de Portugal.

Quadro 3. População residente por freguesia no município da Mealhada de 1991 a 2011.

Freguesias	1991		2001		2011	
	nº	%	nº	%	nº	%
Barcouço	1777	9,73	2147	10,35	2152	10,53
Casal Comba	3124	17,10	3298	15,89	3183	15,58
Luso	2713	14,85	2750	13,25	2593	12,69
Pampilhosa	3516	19,24	4218	20,33	4098	20,06
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	5016	27,45	6258	30,16	6457	31,61
Vacariça	2126	11,64	2080	10,02	1945	9,52
Total	**18272**	**100**	**20751**	**100**	**20428**	**100**

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.



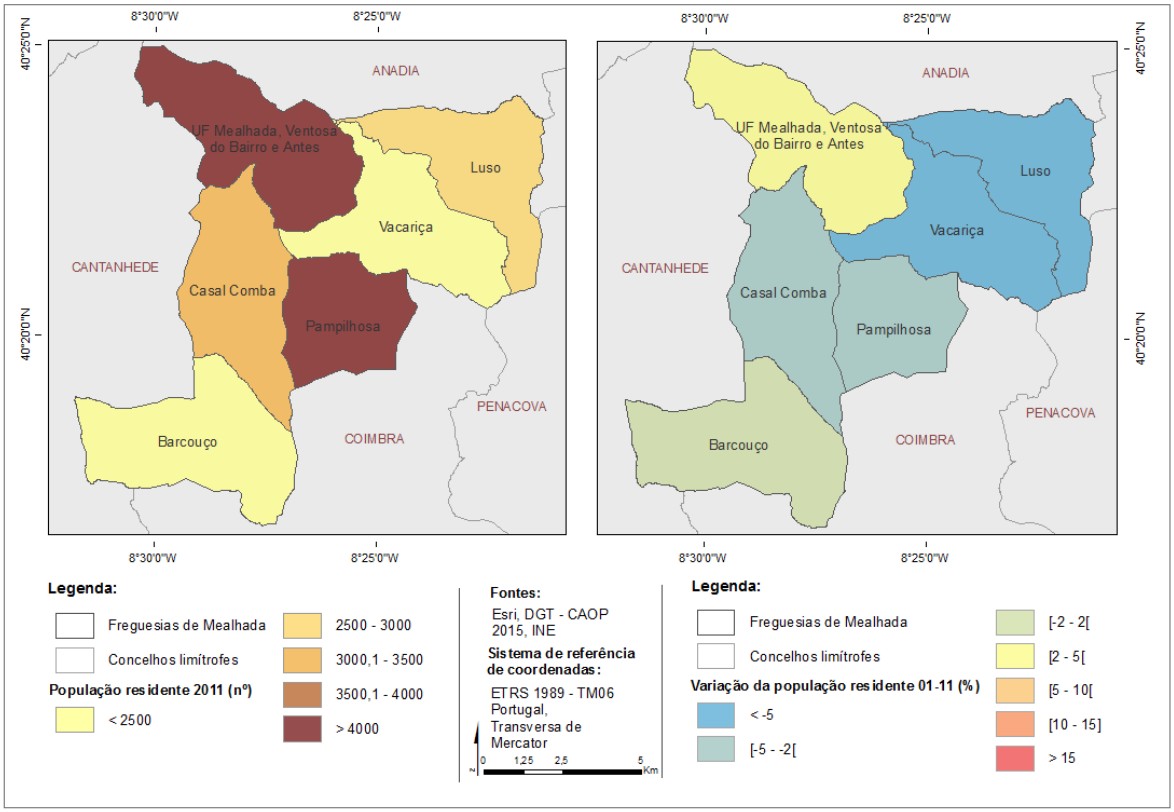
Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 7. População residente, de 1991 a 2011.

Um segundo grupo é formado pelas freguesias de Casal Comba e do Luso, contíguas às freguesias anteriormente referidas (como é o caso de Casal Comba) ou na proximidade da Mealhada (no caso do Luso). Estas freguesias representam cerca de 29% dos habitantes, num total de 3183 e 2593 habitantes, respetivamente. Estas quatro freguesias representam cerca de 80% dos residentes no município. Por fim, as freguesias de Barcouço e Vacariça constituem um grupo com pesos populacionais mais reduzidos. Com efeito, representam 10,53% e 9,52%, a que correspondem respetivamente 2152 e 1945 indivíduos.

Regista-se, assim, um padrão territorial em que as áreas mais populosas aparecem polarizadas pela recente criada união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes. Casal Comba e Luso, dado que confrontam com as duas freguesias que apresentam os maiores quantitativos populacionais, parecem capitalizar as vantagens desta posição privilegiada no quadro municipal. Esta repartição da população é já evidente na análise dos dados relativos a 2001. Com efeito e como veremos, verifica-se na última década um reforço da população essencialmente na união de freguesias e na freguesia de Barcouço.

Apresentando a Comunidade Intermunicipal de Coimbra uma repartição desigual da população por município, também no caso do município da Mealhada se verifica uma oposição entre as freguesias atravessadas pela EN 1 (atual IC 2), ligação desde sempre fundamental entre o norte e o sul do País, e servidas, também pela estrada 234 (que liga o município à cidade de Cantanhede e ao Interior) e as restantes freguesias.



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 8. População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011.

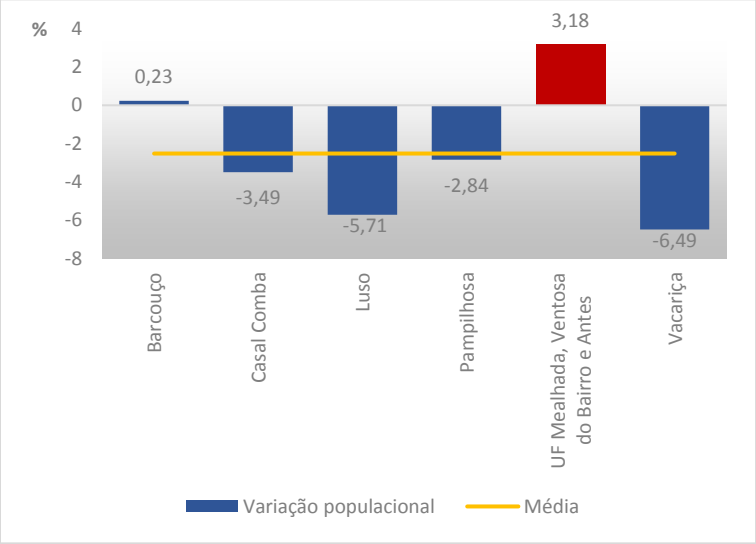
As seis freguesias que constituem o município apresentam, nas últimas duas décadas do século XX, dinâmicas demográficas distintas, com freguesias a registarem acréscimos consideráveis de população e outras em perda populacional (Quadro 4 e figura 9).

Quadro 4. Variação da população residente entre 1991 e 2011.

Freguesias	1991-2001		2001-2011		1991-2011	
	nº	%	nº	%	nº	%
Barcouço	370	20,82	5	0,23	375	21,10
Casal Comba	174	5,57	-115	-3,49	59	1,89
Luso	37	1,36	-157	-5,71	-120	-4,42
Pampilhosa	702	19,97	-120	-2,84	582	16,55
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	1242	24,76	199	3,18	1441	28,73
Vacariça	-46	-2,16	-135	-6,49	-181	-8,51
Total	**2479**	**13,57**	**-323**	**-1,56**	**2156**	**11,80**

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

No essencial, distinguem-se dois tipos de comportamentos para a década mais recente, já que entre 1991 e 2001 se verifica um acréscimo populacional em todas as freguesias do município (Vacariça constitui a exceção com uma evolução ligeiramente negativa de -2,16%). Por outro lado, entre 2001 e 2011 verifica-se uma inversão na tendência de acréscimo, observando-se um decréscimo populacional em praticamente todas as freguesias, à exceção da união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (fundamentalmente devido ao acréscimo na freguesia de Mealhada) e da freguesia de Barcouço (3,18% e 0,23%, correspondendo ao acréscimo de 199 e 5 indivíduos). Neste período, as freguesias de Vacariça e Luso registaram os decréscimos mais expressivos (-6,49% e -5,71%, correspondendo a -135 e -157 indivíduos). As freguesias de Pampilhosa e Casal Comba registaram decréscimos com menor expressividade (-2,84% e-3,49%, correspondendo a -120 e -115 indivíduos). Em termos globais, o município da Mealhada perdeu na última década cerca de 323 residentes (-1,56%).



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 9. Variação da população residente entre 2001 e 2011.

2.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural e saldo migratório

As variações observadas na população do município e das freguesias que o integram relacionam-se de forma clara com dois fatores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos sociais se torna elemento fundamental e, por outro, o saldo migratório, que no contexto da atual conjuntura se assume como um fator também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 1991 e 2016 revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos (Quadro 5). A consideração do número de nados-vivos mostra, no entanto, uma tendência geral que se expressa num número de nascimentos anual inferior às duas centenas na década de noventa. Este valor só é superior nos anos de 1991 e 2007, registando-se respetivamente, 214 e 209 nascimentos. Nos anos mais recentes observa-se uma tendência de decréscimo no número de nascimentos (para 164 e 125 nascimentos em 2009 e 2014). No entanto, os últimos anos são indicadores de uma inversão na tendência, configurando um acréscimo para 137 nascimentos em 2015 e 156 nascimentos em 2016.

Quadro 5. Nados-vivos por freguesia entre 1991 e 2016.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Barcouço	25	17	14	17	17	26	17	23	9	17	11	13	25	14	16	15	20	16	20	16	12	11	8	16	10	21	426
Casal Comba	41	34	31	31	33	31	25	37	36	21	38	30	24	28	29	20	22	33	18	25	22	20	22	21	14	22	708
Luso	32	30	41	30	20	20	25	19	28	27	21	32	24	24	20	18	17	15	24	18	13	13	17	12	19	27	586
Pampilhosa	26	30	38	33	42	22	43	37	51	35	35	40	51	32	46	50	51	36	41	36	35	37	24	23	27	26	947
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	70	66	45	61	51	64	67	68	63	82	63	76	57	71	66	62	84	77	48	73	54	63	51	44	55	50	1631
Vacariça	20	17	14	22	16	19	13	14	17	24	11	16	14	15	14	21	15	12	13	12	13	9	4	9	12	10	376
Total	214	194	183	194	179	182	190	198	204	206	179	207	195	184	191	186	209	189	164	180	149	153	126	125	137	156	4674

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência de oscilação, ora com pequenas subidas ora com decréscimos entre 1991 e 2016. Uma análise mais detalhada da evolução ocorrida na década de noventa indica um decréscimo da taxa de natalidade entre 1991 e 1995 (de 11,71‰ para 9,39‰) e um acréscimo contínuo até ao ano 2000 (para 10,07‰). A partir desse ano e até 2014 verificam-se taxas de natalidade entre 6,00‰ e 9,00‰. No ano de 2014 verifica-se uma taxa de natalidade de 6,20‰, valor mais reduzido do período em análise. Por outro lado, destaca-se o facto de os valores da taxa de natalidade serem sempre inferiores a 12,00‰ e inferiores, como veremos, aos valores da taxa de mortalidade (que apresenta resultados geralmente acima dos 8,00‰).

A análise da evolução no mesmo período de tempo do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, cuja oscilação é no entanto menos acentuada, superando os valores em grande parte dos anos da década de noventa as duas centenas (Quadro 6). Este número só é inferior no ano de 2001 e 2005 (180 e 181 óbitos, respetivamente), registando o valor mais elevado no ano de 1998 (231 óbitos). Nos anos mais recentes o número de óbitos parece evidenciar uma tendência no sentido de uma diminuição, registando-se 221 óbitos nos anos de 2009 e 2010, 218 óbitos no ano de 2011 e 199 óbitos no ano de 2014. O ano mais recente representa um ano anormal, configurando um acréscimo muito expressivo no número de óbitos (para 228), sendo o valor mais elevado do período considerado.

Quadro 6. Óbitos por freguesia entre 1991 e 2016.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Barcouço	26	27	26	17	28	16	23	34	24	26	21	18	20	22	23	16	13	22	22	27	21	32	16	25	25	32	602
Casal Comba	35	35	27	32	41	29	37	44	37	31	30	41	35	29	22	33	34	34	37	41	31	27	31	23	26	31	853
Luso	27	28	23	19	27	33	27	32	28	27	25	28	24	20	21	21	24	30	25	24	23	27	32	24	28	33	680
Pampilhosa	24	29	35	43	38	40	41	35	38	32	22	39	52	42	29	29	38	52	43	40	28	32	42	44	34	36	957
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	61	72	68	60	61	65	72	66	50	66	68	85	69	75	65	63	68	58	67	74	84	66	74	62	57	74	1750
Vacariça	29	22	21	18	19	22	19	20	12	13	14	15	15	19	21	20	16	21	27	15	31	16	22	21	18	22	508
Total	202	213	200	189	214	205	219	231	189	195	180	226	215	207	181	182	193	217	221	221	218	200	217	199	188	228	5350

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

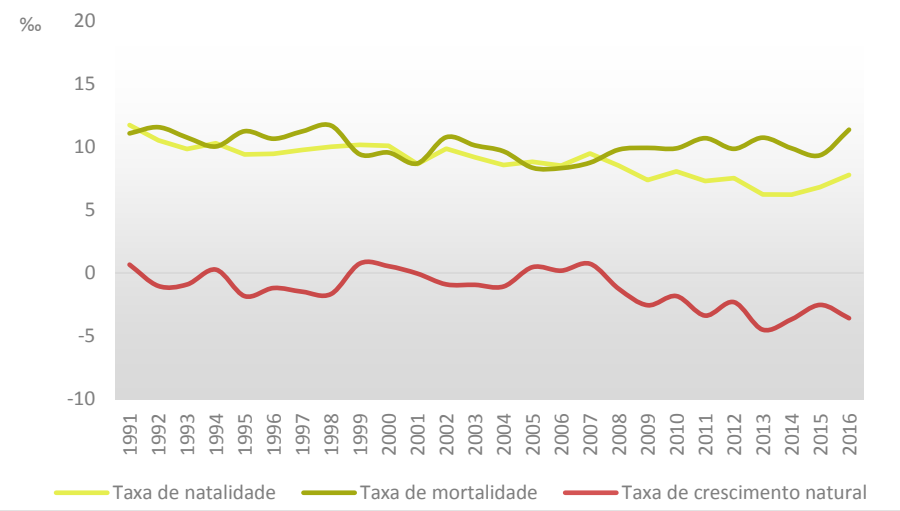
A taxa de mortalidade apresenta, assim, entre 1991 e 2016 uma evolução com oscilações, sendo que até 1992 os valores de mortalidade sofreram um ligeiro acréscimo (de 11,06‰ para 11,54‰), seguindo-se um período com acréscimos e decréscimos, sendo que o ano de 2006 foi o que apresentou a mais baixa taxa de mortalidade (8,30‰). De registar o valor mais elevado desta taxa ter ocorrido no ano de 1998 (11,67‰).

Em alguns anos (1991, 1994, 1999, 2000, 2005, 2006 e 2007) a natalidade apresenta valores superiores aos registados pela mortalidade, traduzindo-se em crescimentos naturais positivos (Quadro 7 e figura 10). As perdas populacionais que ocorrem nos restantes anos não ultrapassam os 3,00‰. De referir que as perdas com maior significado ocorrem nos anos de 1995, 2009, 2011, 2014 e 2016 (-1,84‰, -2,55‰, -3,38‰, -3,67‰ e -3,58‰).

Quadro 7. Dinâmica natural entre 1991 e 2016.

Anos	Natalidade	Taxa de natalidade	Mortalidade	Taxa de mortalidade	Crescimento natural	Taxa de crescimento natural
	nº	‰	nº	‰	nº	‰
1991	214	11,71	202	11,06	12	0,66
1992	194	10,51	213	11,54	-19	-1,03
1993	183	9,81	200	10,73	-17	-0,91
1994	194	10,28	189	10,02	5	0,26
1995	179	9,39	214	11,23	-35	-1,84
1996	182	9,44	205	10,63	-23	-1,19
1997	190	9,73	219	11,21	-29	-1,48
1998	198	10,00	231	11,67	-33	-1,67
1999	204	10,14	189	9,40	15	0,75
2000	206	10,07	195	9,53	11	0,54
2001	179	8,63	180	8,67	-1	-0,05
2002	207	9,84	226	10,75	-19	-0,90
2003	195	9,16	215	10,10	-20	-0,94
2004	184	8,56	207	9,63	-23	-1,07
2005	191	8,79	181	8,33	10	0,46
2006	186	8,49	182	8,30	4	0,18
2007	209	9,46	193	8,73	16	0,72
2008	189	8,51	217	9,77	-28	-1,26
2009	164	7,35	221	9,90	-57	-2,55
2010	180	8,04	221	9,87	-41	-1,83
2011	149	7,29	218	10,67	-69	-3,38
2012	153	7,52	200	9,83	-47	-2,31
2013	126	6,22	217	10,71	-91	-4,49
2014	125	6,20	199	9,87	-74	-3,67
2015	137	6,80	188	9,33	-51	-2,53
2016	156	7,76	228	11,35	-72	-3,58

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011 e Estatísticas Demográficas.



Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011 e Estatísticas Demográficas.

Figura 10. Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural entre 1991 e 2016.

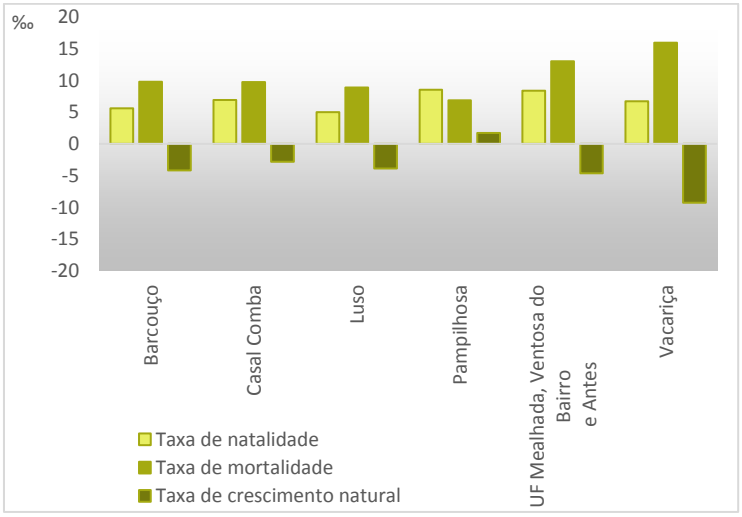
A análise anteriormente realizada da evolução demográfica no município da Mealhada indiciava estas tendências ao nível da dinâmica natural da população, ao mesmo tempo que reflete um poder de atração sobre populações exógenas.

Considerando uma outra escala espacial de análise, das seis freguesias que integram o município apenas Pampilhosa e Casal Comba, apresentam um crescimento natural ligeiramente positivo em 2001, com um acréscimo natural de respetivamente 13 e 8 indivíduos (Quadro 8 e figura 11). As restantes freguesias apresentam um crescimento natural ligeiramente negativo, entre os -3 e -10 indivíduos. No ano mais recente, apenas a freguesia de Pampilhosa regista um crescimento natural positivo (de 7 indivíduos, correspondendo a 1,71‰). As freguesias de Vacariça e união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes apresentam um crescimento natural com valores mais negativos (-9,25‰ e -4,65‰, respetivamente).

Quadro 8. Dinâmica natural por freguesia em 2001 e 2011.

Freguesias	2001						2011					
	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural
	nº	‰	nº	‰	nº	‰	nº	‰	nº	‰	nº	‰
Barcouço	11	5,12	21	9,78	-10	-4,66	12	5,58	21	9,76	-9	-4,18
Casal Comba	38	11,52	30	9,10	8	2,43	22	6,91	31	9,74	-9	-2,83
Luso	21	7,64	25	9,09	-4	-1,45	13	5,01	23	8,87	-10	-3,86
Pampilhosa	35	8,30	22	5,22	13	3,08	35	8,54	28	6,83	7	1,71
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	63	10,07	68	10,87	-5	-0,80	54	8,36	84	13,01	-30	-4,65
Vacariça	11	5,29	14	6,73	-3	-1,44	13	6,68	31	15,94	-18	-9,25
Total	**179**	**8,63**	**180**	**8,67**	**-1**	**-0,05**	**149**	**7,29**	**218**	**10,67**	**-69**	**-3,38**

Fonte: INE, Censos 2001, Censos 2011 e Estatísticas Demográficas.



Fonte: INE, Censos 2011 e Estatísticas Demográficas.

Figura 11. Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural em 2011.

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do município e do território. Efetivamente, são as freguesias menos populosas que revelam uma tendência de evolução negativa da dinâmica natural na década mais recente, já que tendo presente, quer para 2001 quer para 2011, os resultados das taxas de natalidade e de mortalidade e correspondente crescimento natural, são estas freguesias que apresentam uma evolução negativa traduzida num decréscimo populacional.

A consideração da dinâmica das migrações totais para o município da Mealhada para o período de 2001 a 2011 vem reforçar o cenário de evolução natural negativa do município (Quadro 9). Efetivamente, se o crescimento natural é negativo na década (-228 indivíduos), o saldo migratório total apresenta um valor negativo de 95 pessoas, o que em termos globais se traduz num decréscimo de 323 indivíduos.

Quadro 9. Dinâmica da população por freguesia entre 2001 e 2011 (nº).

Freguesias	Nados-Vivos	Óbitos	Crescimento Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efetivo
Barcouço	178	225	-47	52	5
Casal Comba	289	367	-78	-37	-115
Luso	226	265	-39	-118	-157
Pampilhosa	453	414	39	-159	-120
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	731	776	-45	244	199
Vacariça	156	214	-58	-77	-135
Total	**2033**	**2261**	**-228**	**-95**	**-323**

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

À exceção da união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e da freguesia de Barcouço, todas as restantes registam saldos migratórios negativos (entre -37 e -159 indivíduos). Relativamente à freguesia de Barcouço, não obstante apresentar um crescimento natural negativo (-47 indivíduos), registou um saldo migratório de 52 indivíduos, traduzindo um crescimento efetivo de 5 indivíduos, revelando uma certa capacidade de atracão, partilhada juntamente com a união de freguesias.

2.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

A análise da evolução da população deve contemplar também o estudo das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que marcam a população

representada ao longo de décadas de vida das gerações mais antigas. Considera-se, para efeitos de análise, a pirâmide etária relativa a 2001 e 2011 para o município da Mealhada, centrando a atenção nos respetivos perfis populacionais. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população. Conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica natural da população permitem contextualizar e refletir sobre as principais características da população. A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população.

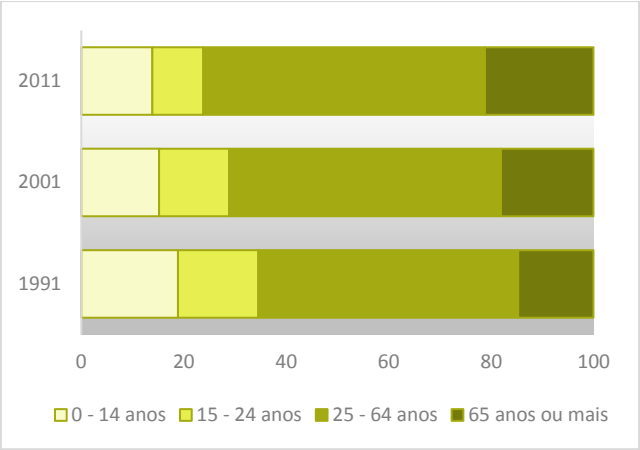
Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários (Quadro 10 e figura 12), verifica-se que no município o peso da população adulta (25-64 anos) sofreu um aumento desde 1991 (de 50,78% para 55,01%), tal como a população idosa (mais de 65 anos) (de 14,68% para 21,18%). Por outro lado, a população jovem (0-14 anos) apresentou um decréscimo, no mesmo período, de 18,88% para 13,86%, assim como a população jovem adulta (15-24 anos) que apresentou uma diminuição de 15,66% para 9,95%. Este facto traduz-se num duplo envelhecimento que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, e deve merecer uma reflexão dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida (a população de 65 anos ou mais representava 21,18% da população total em 2011).

Quadro 10. População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1991 a 2011.

Grupos etários	1991		2001		2011	
	nº	%	nº	%	nº	%
0 - 14 anos	3449	18,88	3148	15,17	2831	13,86
15 - 24 anos	2862	15,66	2841	13,69	2033	9,95
25 - 64 anos	9279	50,78	11012	53,07	11238	55,01
65 anos ou mais	2682	14,68	3750	18,07	4326	21,18
Total	**18272**	**100**	**20751**	**100**	**20428**	**100**

Fonte: Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

A análise dos resultados da estrutura etária para o município da Mealhada sublinha, para as últimas duas décadas, uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população, tendência que deve motivar uma séria reflexão. Em termos relativos, esta evolução representa, por um lado, uma perda de população jovem e jovem adulta (-17,9% e -28,9%), e, por outro, um acréscimo de população adulta (21,1%), e o extraordinário aumento da população com 65 e mais anos (61,3%) entre 1991 e 2011.



Fonte: Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 12. População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1991 a 2011.

A consideração da estrutura etária por grandes grupos funcionais por município destaca desde os anos noventa do século XX, uma evolução com perda de jovens e aumento de idosos. A análise da pirâmide etária para o ano de 2011 confirma, comparativamente ao ano de 2001, este envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide (Figura 13). Ao decréscimo da população pertencente às classes etárias mais jovens corresponde, naturalmente, um aumento da população idosa, não havendo diferenças significativas por sexo.

O município apresenta uma diminuição de 12,7% na classe dos 0 aos 4 anos, uma diminuição de 9,3% na classe dos 5 aos 9 anos e uma quebra de 8,4% na classe dos 10 aos 14 anos. As classes etárias seguintes, até aos 34 anos evidenciam uma diminuição mais expressiva de residentes, sobretudo até aos 29 anos. De facto, a população entre os 15 e 29 anos registou um decréscimo de 28,6%, correspondendo a -1274 indivíduos. Todas as classes etárias, a partir dos 35 anos, registaram um acréscimo de população, à exceção da classe etária dos 65 aos 69 anos.

Os grupos etários dos 80 aos 84 anos e dos 85 e mais anos registaram os acréscimos de maior expressividade (63,2% e 42,2%, correspondendo a 277 e 146 indivíduos). Os grupos etários até aos 39 anos apresentam sucessivamente mais indivíduos nas classes seguintes, traduzindo a existência de um conjunto de classes ocas.

Numa análise temporal mais longa, ao longo dos últimos sessenta anos, de 1950 a 2011, verifica-se um contínuo duplo envelhecimento da população como resultado da conjugação de diferentes dinâmicas (Figura 14). É notória a alteração da forma das pirâmides: de acento circunflexo, em 1950, para uma configuração em urna em 2011, espelhando, assim, a transformação das características da população que passou de jovem a envelhecida. O alargamento do topo da pirâmide deve-se ao prolongamento da esperança média de vida, como reflexo das melhorias das condições de vida, de

saúde, médicas e assistenciais. Por outro lado, a diminuição nos escalões da base traduz os efeitos da diminuição dos níveis de fecundidade. Assiste-se assim, a uma inversão da pirâmide de idades (Chesnais, 1995).

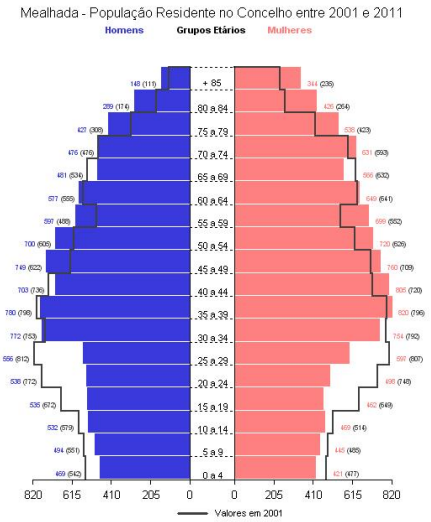


Figura 13. Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011.

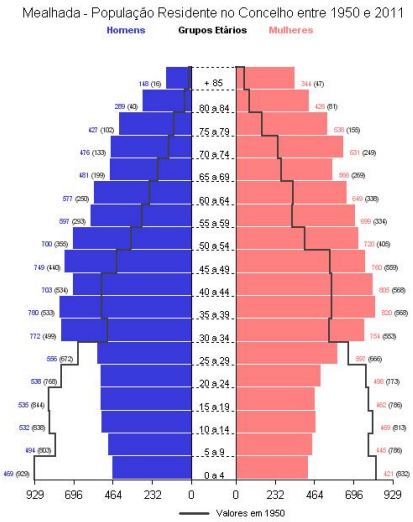


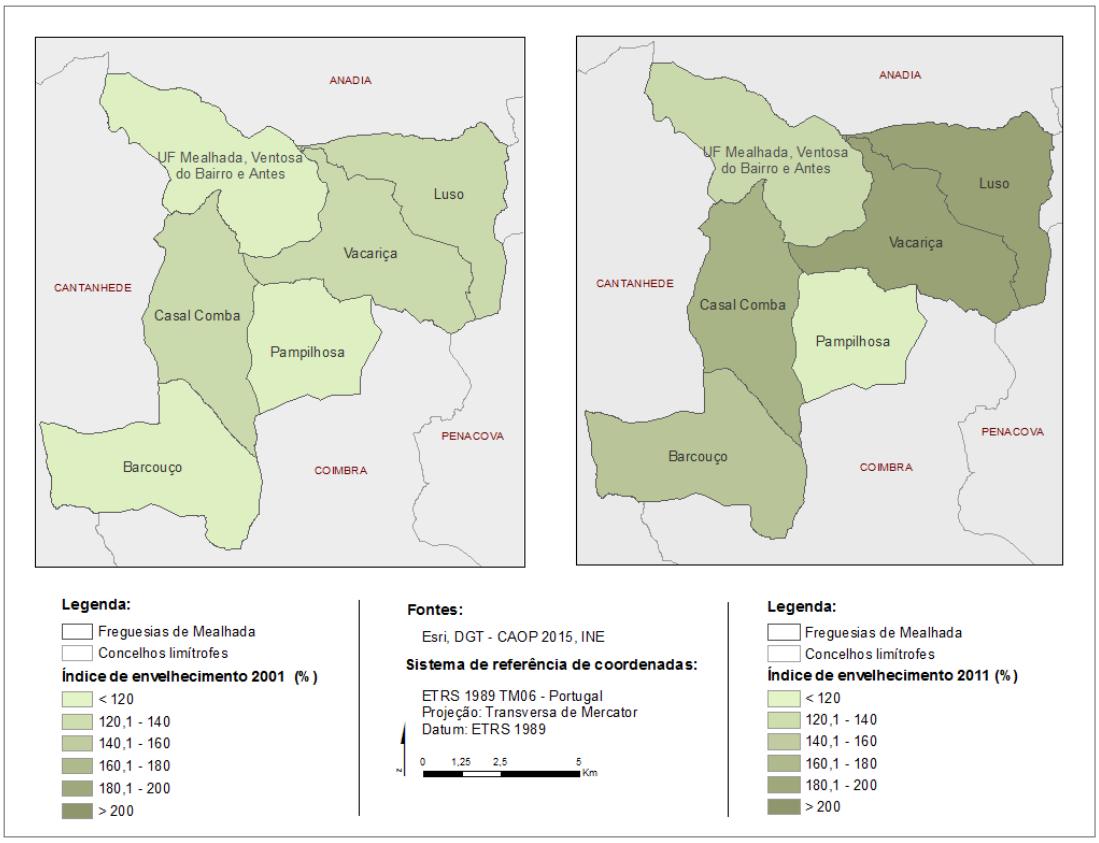
Figura 14. Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2011.

Os valores do índice de envelhecimento refletem esta evolução, uma vez que o total da população passou de 119,12% em 2001 para 152,81% em 2001 (Quadro 11 e figura 15). Trata-se de valores claramente mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente de 104,5% em 2001 evoluindo para 131,3% % em 2011. As freguesias de Vacariça e Luso apresentam os valores mais expressivos (196,23% e 183,54%).

Quadro 11. Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, em 2001 e 2011.

Freguesias	Índice de envelhecimento		Índice de Dependência					
			Total		Idosos		Jovens	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Barcouço	109,17	148,68	49,10	54,15	25,63	32,38	23,47	21,78
Casal Comba	120,04	177,91	50,66	56,18	27,64	35,97	23,02	20,22
Luso	125,19	183,54	46,74	52,80	25,99	34,18	20,76	18,62
Pampilhosa	118,20	132,95	49,84	53,08	27,00	30,30	22,84	22,79
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	114,91	134,84	51,20	52,79	27,37	30,31	23,82	22,48
Vacariça	137,50	196,23	49,00	57,24	28,37	37,91	20,63	19,32
Total	**119,12**	**152,81**	**49,79**	**53,93**	**27,07**	**32,60**	**22,72**	**21,33**

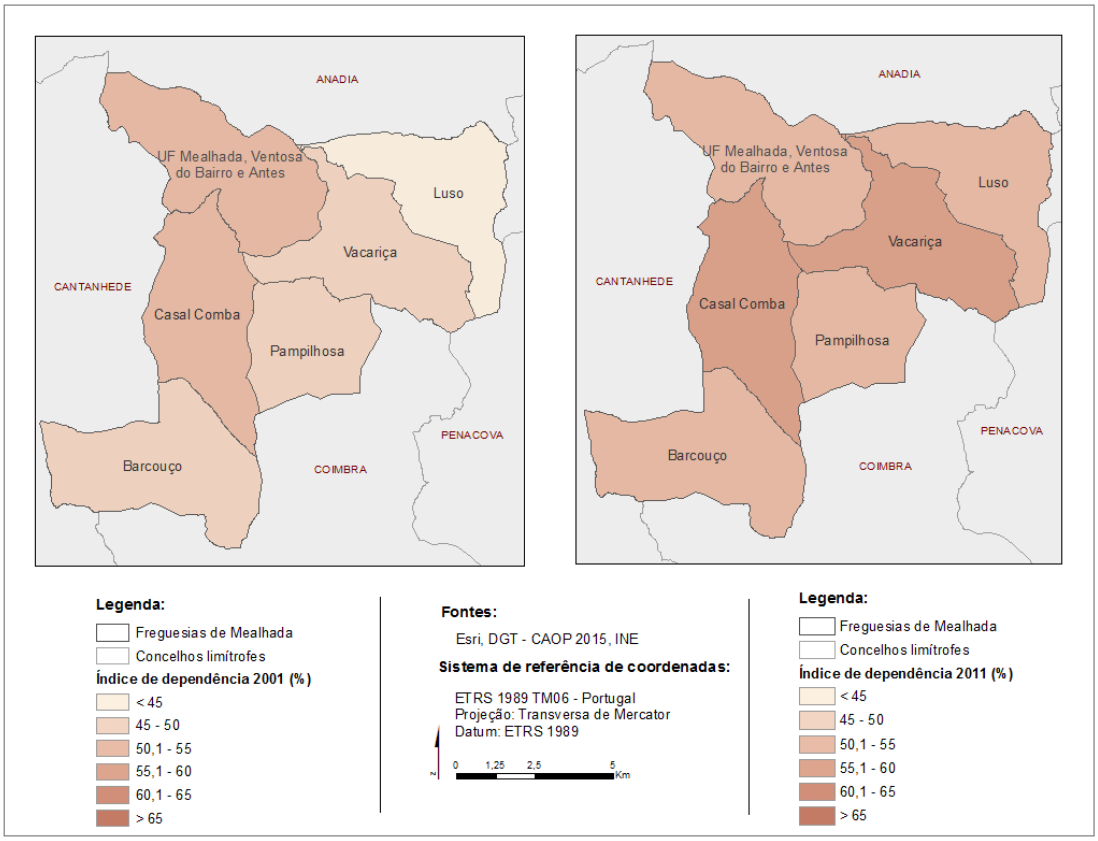
Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 15. Índice de envelhecimento em 2001 e 2011.

A leitura dos resultados do índice de dependência ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o município da Mealhada ocorreu um ligeiro aumento do valor deste índice entre 2001 e 2011, de 49,79% para 53,93%, o que significa que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2001 e 2011 existiam respetivamente 49 e 53 não ativos. Os valores encontram-se acima da média nacional (51,7%), sendo, a dependência dos não ativos em relação aos ativos na Mealhada bastante superior (Figura 16). Este facto faz depender mais acentuadamente os não ativos dos ativos, sendo cada vez menos os jovens e mais os idosos também no município da Mealhada, o que condicionará as políticas sociais no futuro próximo.



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 16. Índice de dependência em 2001 e 2011.

Em relação ao índice de dependência de idosos[5], verificou-se um acréscimo entre 2001 e 2011 (de 27,07% para 32,60%). No ano de 2011, as freguesias de Vacariça e Casal Comba apresentam valores muito preocupantes neste indicador (37,91% e 35,97%). Numa referência ao índice de dependência de jovens[6], as alterações foram menos significativas entre 2001 e 2011 (de 22,72% para 21,33%). A união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e a freguesia de Pampilhosa apresentam, para o ano mais recente, um maior peso da população jovem em relação à população ativa (22,48% e 22,79%, respetivamente).

Esta leitura deve ser realizada com algum cuidado, já que diminuindo o número de jovens não se verifica uma evolução no mesmo sentido dos idosos, logo as políticas sociais tenderão a ter mais peso nas estratégias de desenvolvimento dos territórios no futuro.

[5] Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (102) pessoas com 15-64 anos).

[6] Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (102) pessoas com 15-64 anos).

Em síntese, e como se procurou demonstrar, a população do município, tem envelhecido, acompanhando aliás a tendência de quase todo o país. Este facto parece estar relacionado segundo os especialistas não só com a mudança de mentalidades, o que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também pela procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar que migra para os espaços urbanos próximos (Coimbra e Aveiro), para as duas grandes metrópoles nacionais, e para o estrangeiro.

2.3.1. População residente com dificuldades

Nos Censos de 2011 não foi recolhida a população com deficiência tal como nos Censos de 2001. Apenas foi efetuada uma avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente (autoavaliação), diariamente, na realização de determinadas atividades devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento)[7].

Dos 20428 residentes no município, 3898 indivíduos referiram que apresentam uma ou mais dificuldades, ou seja, 19,1% da população residente. Estes valores são mais expressivos nas freguesias de Casal Comba e Vacariça, com 23,2% e 22,3% da população residente a apresentar dificuldades, designadamente 738 e 434 indivíduos. Por outro lado, as freguesias de Luso e Pampilhosa registam um menor número de população residente com dificuldades (446 e 706 habitantes, a que correspondem 17,2% da população nessas freguesias).

No município da Mealhada existem 1731 residentes com pelo menos uma dificuldade (Quadro 12), sendo que 30,0% reside na união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes (519 indivíduos) e 18,4% reside na freguesia de Pampilhosa (319 indivíduos).

Quadro 12. População residente com pelo menos uma dificuldade.

Freguesias	Dificuldades												
	1		2		3		4		5		6		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Barcouço	199	11,5	117	12,6	55	10,8	40	12,4	23	11,4	25	12,1	459
Casal Comba	309	17,9	185	20,0	101	19,8	66	20,4	39	19,4	38	18,4	738
Luso	208	12,0	108	11,7	68	13,4	24	7,4	20	10,0	18	8,7	446
Pampilhosa	319	18,4	157	16,9	88	17,3	71	22,0	43	21,4	28	13,5	706
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	519	30,0	245	26,4	118	23,2	99	30,7	51	25,4	83	40,1	1115
Vacariça	177	10,2	115	12,4	79	15,5	23	7,1	25	12,4	15	7,2	434
Total	**1731**	**100**	**927**	**100**	**509**	**100**	**323**	**100**	**201**	**100**	**207**	**100**	**3898**

Fonte: INE, Censos 2011.

[7] As dificuldades englobam 6 categorias diferentes: a) dificuldade em ver mesmo usando óculos ou lentes de contacto; b) dificuldade em ouvir mesmo usando aparelho auditivo; c) dificuldade em andar ou subir degraus; d) dificuldades de memória ou de concentração; e) dificuldade em tomar banho ou vestir-se sozinho; f) dificuldade em compreender os outros ou fazer-se entender.

Em termos gerais, no município estão identificadas 8751 dificuldades da população residente. Deste modo, e numa referência aos grupos etários, são os idosos, com 65 e mais anos que apresentam um maior número de dificuldades (69,5%, correspondendo a 6011 dificuldades identificadas). Destes, cerca de 5238 têm dificuldade em realizar uma ação e 773 não conseguem simplesmente realizar uma determinada ação.

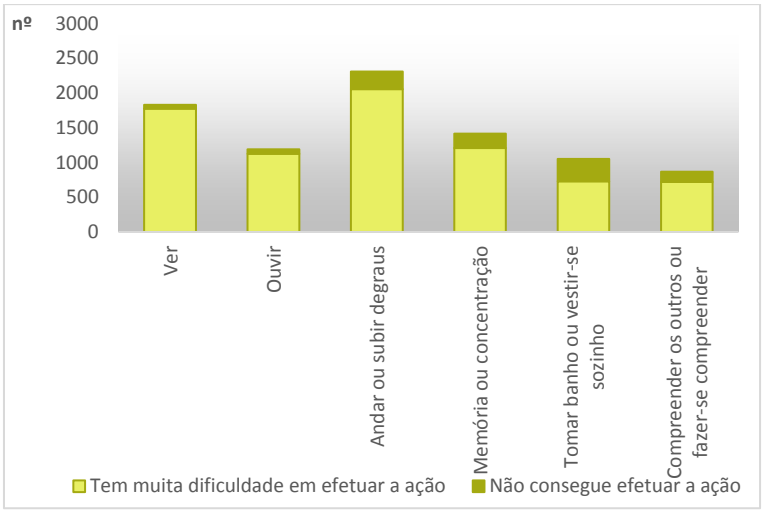
Relativamente ao grupo etário dos jovens (0-14 anos) e jovens adultos (15-24 anos), foram identificadas 134 e 136 dificuldades, respetivamente. No que concerne à população adulta (25-64 anos), esta apresenta 2370 dificuldades (Quadro 13).

Quadro 13. Dificuldades identificadas pela população residente, segundo o grupo etário e o grau de dificuldade.

Grupo etário	Tem muita dificuldade em efetuar a ação		Não consegue efetuar a ação		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
0-14	101	1,3	33	3,2	134	1,5
15-24	108	1,4	28	2,7	136	1,6
25-64	2158	28,4	212	20,3	2370	27,4
65 e + anos	5238	68,9	773	73,9	6011	69,5
Total	**7605**	**100**	**1046**	**100**	**8651**	**100**

Fonte: INE, Censos 2011.

As principais dificuldades identificadas pelos residentes (Figura 17 e quadro 14) correspondem a dificuldades de dificuldades em andar e subir degraus e dificuldades de visão (2307 e 1827 indivíduos). Por outro lado, é tão expressiva a quantidade de indivíduos com dificuldades em tomar banho ou vestir-se sozinho (1049), como compreender os outros ou fazer-se compreender (867 indivíduos).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 17. Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau dificuldade, em 2011.

Quadro 14. Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau de dificuldade, em 2011.

Freguesias	Ver					Ouvir					Andar ou subir degraus				
	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total
	nº	%	nº	%	nº	nº	%	nº	%	nº	nº	%	nº	%	nº
Barcouço	213	12,0	7	13,5	220	130	11,6	7	10,8	137	229	11,1	31	12,3	260
Casal Comba	358	20,2	10	19,2	368	241	21,5	9	13,8	250	400	19,5	28	11,1	428
Luso	184	10,4	6	11,5	190	132	11,8	6	9,2	138	226	11,0	29	11,5	255
Pampilhosa	328	18,5	5	9,6	333	187	16,7	7	10,8	194	392	19,1	33	13,0	425
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	505	28,5	18	34,6	523	323	28,8	23	35,4	346	553	26,9	109	43,1	662
Vacariça	187	10,5	6	11,5	193	110	9,8	13	20,0	123	254	12,4	23	9,1	277
Total	1775	100	52	100	1827	1123	100	65	100	1188	2054	100	253	100	2307

(continua)

(continuação)

Freguesias	Memória ou concentração					Tomar banho ou vestir-se sozinho					Compreender ou fazer-se compreender				
	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total
	nº	%	nº	%	nº	nº	%	nº	%	nº	nº	%	nº	%	nº
Barcouço	155	12,9	19	9,1	174	81	11,1	44	13,8	125	98	13,6	9	6,1	107
Casal Comba	245	20,3	25	12,0	270	142	19,5	44	13,8	186	146	20,3	21	14,2	167
Luso	137	11,4	15	7,2	152	81	11,1	34	10,6	115	72	10,0	10	6,8	82
Pampilhosa	234	19,4	44	21,2	278	125	17,1	49	15,3	174	130	18,1	30	20,3	160
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	309	25,6	81	38,9	390	216	29,6	115	35,9	331	204	28,4	56	37,8	260
Vacariça	125	10,4	24	11,5	149	84	11,5	34	10,6	118	69	9,6	22	14,9	91
Total	1205	100	208	100	1413	729	100	320	100	1049	719	100	148	100	867

Fonte: INE, Censos 2011.

2.4. Projeções da população residente: principais tendências nas próximas décadas (2021 e 2031)

2.4.1. População residente

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal das próximas duas décadas. Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos de idades).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excecional (catástrofes, guerras, epidemias, entre outros). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos

migratórios). O momento de partida utilizado foi a data do último recenseamento (21 de Março de 2011), projetando-se sucessivamente para períodos de 5 anos até 2031.

Neste método são analisadas as variáveis micro-demográficas - óbitos, fecundidade e migrações. Uma vez que estas componentes estão profundamente interligadas, a população projetada resulta, efetivamente, dessa combinação. Como refere Nazareth (1988) esta metodologia apresenta inúmeras vantagens, tornando as hipóteses de evolução elucidativas, ao permitir uma avaliação do impacto e níveis alternativos da mortalidade, da fecundidade e dos movimentos migratórios na estrutura e no crescimento da população. De facto, este método permite estimar a probabilidade da população de um determinado grupo etário (neste caso utilizaram-se os grupos quinquenais) vir a constituir a população da *coorte* seguinte. Os valores das projeções demográficas obtidos resultam da aplicação das matrizes de crescimento demográfico (uma para cada hipótese de evolução) à população residente de partida (Censos 2011), desagregada por grupos etários quinquenais. Estas matrizes incorporam uma componente de fecundidade (por grupos etários férteis) e uma componente de mortalidade, sob a forma de probabilidades de sobrevivência simplificadas. Deste modo, as populações de partida são envelhecidas, aplicando-se sucessivamente as probabilidades de sobrevivência por idades, para cada sexo separadamente, determinando-se os sobreviventes de cada quinquénio do período de observação. Em seguida, calculam-se os nados vivos de cada quinquénio aplicando aos efetivos populacionais médios femininos em idade de procriar as taxas específicas de fecundidade hipotéticas. Os sobreviventes dos nados vivos resultam da aplicação das probabilidades de sobrevivência à nascença fixadas para cada sexo (Carrilho, 1990).

A análise dos resultados indica uma diminuição da população no município da Mealhada para as próximas duas décadas (Quadro 15). Com efeito, o município da Mealhada terá -2554 habitantes em 2031 tendo por referência a população residente de 2011 (-12,50%). Este resultado deverá ser entendido no quadro da metodologia de projeção da população que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos).

Quadro 15. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						nº	%	nº	%	nº	%
Barcouço	2152	2106	2041	1970	1893	-111	-5,17	-148	-7,25	-259	-12,04
Casal Comba	3183	3120	3018	2884	2747	-165	-5,19	-271	-8,98	-436	-13,70
Luso	2593	2545	2470	2374	2261	-123	-4,74	-210	-8,48	-332	-12,82
Pampilhosa	4098	4113	4069	3991	3899	-29	-0,71	-170	-4,17	-199	-4,85
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	6457	6301	6111	5903	5692	-346	-5,35	-419	-6,86	-765	-11,84
Vacariça	1945	1849	1742	1631	1522	-203	-10,42	-220	-12,62	-423	-21,73
Total	**20428**	**20004**	**19381**	**18645**	**17874**	**-1047**	**-5,13**	**-1506**	**-7,77**	**-2554**	**-12,50**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Entre 2011 e 2031 projeta-se uma diminuição no número de residentes em todas as freguesias. Para as freguesias de Vacariça e Casal Comba projetam-se decréscimos mais expressivos (-21,73% e -13,70%, correspondendo a -423 e -436 indivíduos). Por outro lado, para a freguesia de Pampilhosa projeta-se um decréscimo menor (-4,85%, correspondendo a -199 indivíduos). Para a união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes a diminuição será de 11,84%, correspondendo a -765 indivíduos.

As restantes freguesias apresentarão decréscimos entre -259 indivíduos (Barcouço) e -332 indivíduos (Luso). Em termos relativos, estas últimas freguesias verão a sua população reduzida em -12,04% e -12,82%, respetivamente.

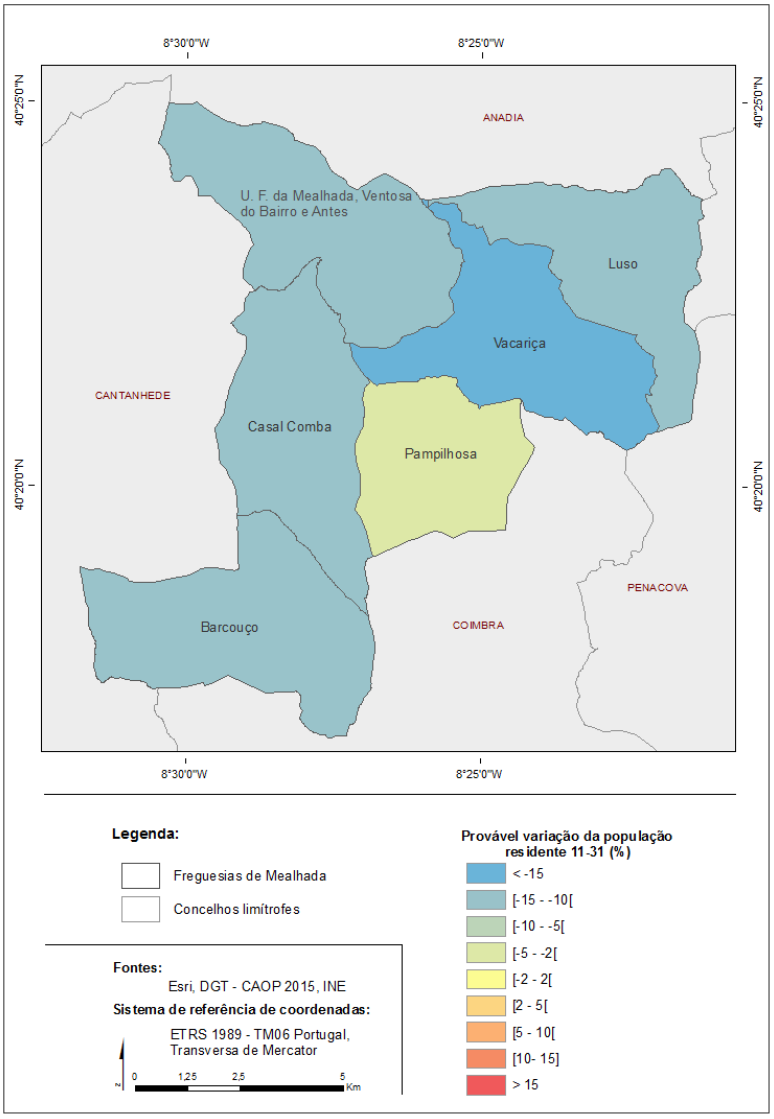
Se atendermos também à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório negativo registado na última década (-95 residentes), significa que a tendência de decréscimo projetada para a maior parte das freguesias poderá ser ligeiramente superior, em virtude do saldo migratório ser negativo para grande parte das freguesias (Quadro 16 e figura 18).

Considerando o saldo migratório, projeta-se um decréscimo de 4,67% entre 2011 e 2021, correspondendo a -954 indivíduos. Entre 2011 e 2031 projeta-se uma diminuição de 2649 indivíduos, correspondendo a -12,97%. As alterações registadas nas seis freguesias do município da Mealhada, considerando a dimensão migratória, permitem distinguir o comportamento das freguesias de Vacariça e Casal Comba, para as quais se projeta um decréscimo muito expressivo (-25,69% e -14,86%). Este cenário evidencia a fraca capacidade de atração que estas freguesias têm conhecido nas últimas décadas.

Quadro 16. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2021	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
				nº	%	nº	%	nº	%
Barcouço	2152	2093	1945	-160	-7,44	-148	-7,43	-207	-9,62
Casal Comba	3183	2981	2710	-82	-2,58	-271	-8,74	-473	-14,86
Luso	2593	2352	2143	-199	-7,67	-210	-8,75	-450	-17,37
Pampilhosa	4098	3910	3740	-225	-5,49	-170	-4,38	-358	-8,73
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	6457	6355	5936	-421	-6,52	-419	-6,94	-521	-8,06
Vacariça	1945	1665	1445	334	17,19	-220	-9,65	-500	-25,69
Total	**20428**	**19286**	**17779**	**-954**	**-4,67**	**-1506**	**-7,74**	**-2649**	**-12,97**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Figura 18. Provável variação da população residente entre 2011 e 2031 (%).

2.4.2. Natalidade

A consideração da dimensão dinâmica natural permite assim compreender uma parte da amplitude e complexidade das alterações demográficas. Mas, no contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos é importante analisar os nascimentos projetados até 2031. A análise do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades, mesmo não se considerando o efeito resultante da presença de populações imigrantes e a diferente taxa de fecundidade.

A evolução do número de sobreviventes por ano para as diferentes freguesias evidencia desde logo a quebra nos nascimentos projetados (Quadro 17 e figura 19). Para o município da Mealhada projeta-se um decréscimo no número de nascimentos logo a partir de 2011, projetando-se para os anos de 2021, 2026 e 2031 a ocorrência de respetivamente 131, 118 e 112 nascimentos. Em 2011 ocorreram 149 nascimentos.

As taxas de natalidade passarão a apresentar em todas as freguesias valores entre os 4,00‰ e 8,00‰ no ano de 2031 (Quadro 18), taxas ligeiramente inferiores às observadas em 2011 (entre 4,00‰ e 10,00‰). A união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes terá uma taxa de natalidade de 7,06‰, inferior à observada no ano de 2011 (8,36‰).

Quadro 17. Nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031.

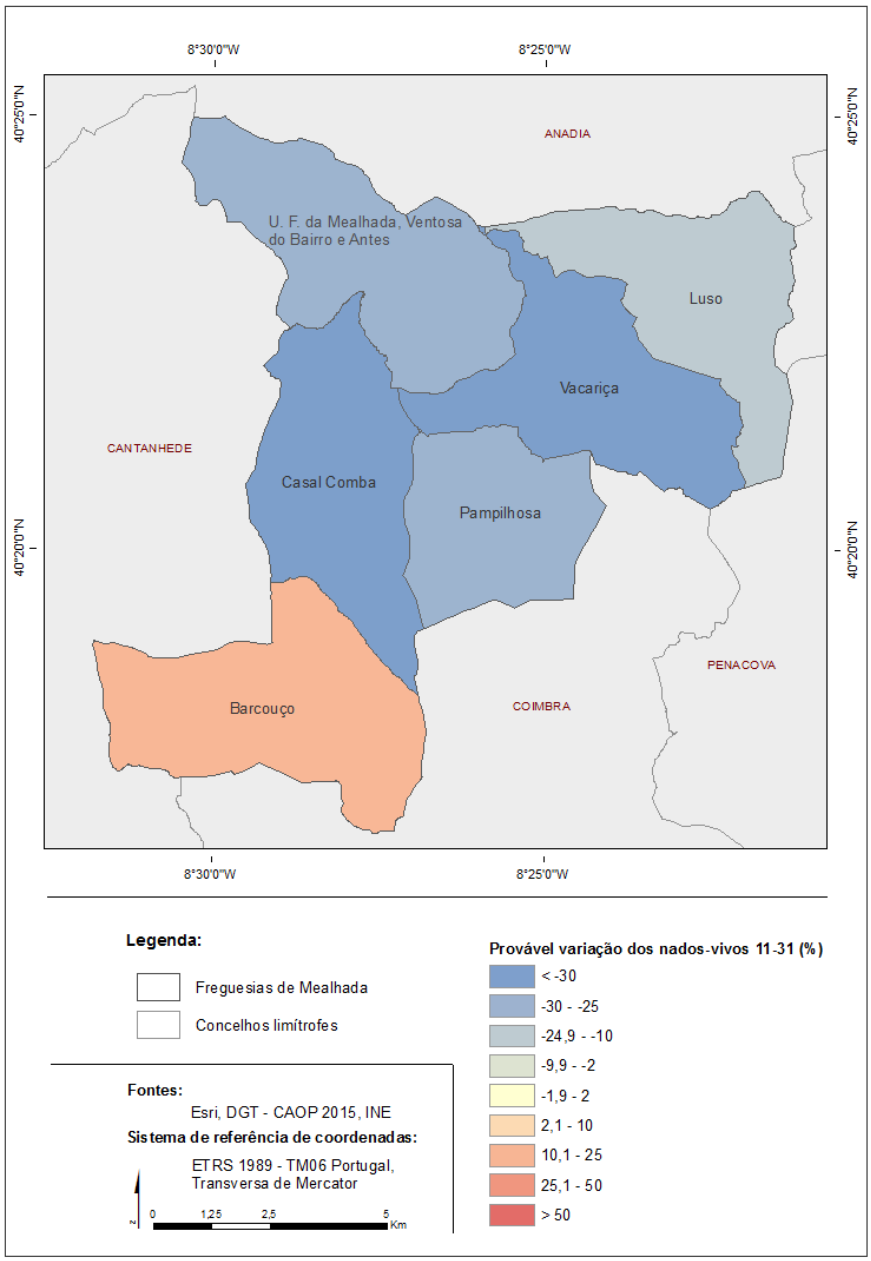
Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	12	14	13	13	13	1	9,03	1	10,13
Casal Comba	22	20	17	16	15	-5	-20,74	-7	-31,59
Luso	13	17	15	12	11	2	14,03	-2	-15,83
Pampilhosa	35	35	30	27	26	-5	-13,83	-9	-26,30
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	54	53	46	42	40	-8	-15,25	-14	-25,53
Vacariça	13	12	10	9	8	-3	-22,50	-5	-37,68
Total	**149**	**152**	**131**	**118**	**112**	**-18**	**-12,20**	**-37**	**-24,69**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Quadro 18. Taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031 (‰).

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Barcouço	5,58	6,88	6,41	6,78	6,98
Casal Comba	6,91	6,46	5,78	5,46	5,48
Luso	5,01	6,78	6,00	5,20	4,84
Pampilhosa	8,54	8,45	7,41	6,78	6,62
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	8,36	8,48	7,49	7,10	7,06
Vacariça	6,68	6,36	5,78	5,37	5,32
Total	**7,29**	**7,58**	**6,75**	**6,34**	**6,28**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 19. Provável variação dos nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

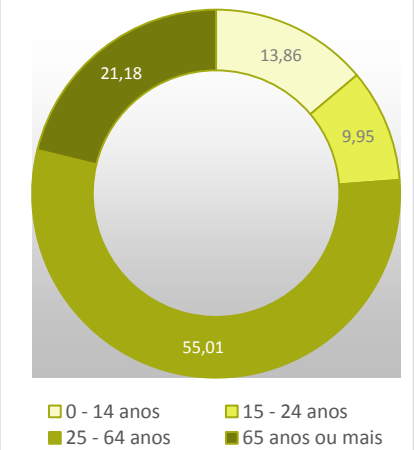
2.4.3. Estrutura etária

Os valores relativos à evolução do número de nascimentos ajudam em parte a explicar o envelhecimento populacional que se perspetiva, pois se aquele número se reduz significativamente até 2021, agrava-se especialmente em 2031. De facto, esta evolução expressa um nítido fenómeno de envelhecimento da população com a continuação da perda de população no escalão jovem (0 a 14 anos) e um aumento, até meados da década de trinta do atual século, do número de idosos (Quadro 19 e figuras 20 e 21).

Quadro 19. População residente, sobreviventes e variação populacional por escalão etário entre 2011 e 2031 (nº).

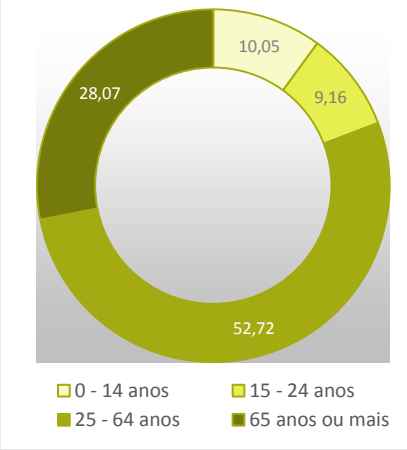
Estrutura Etária	2011	2016	2021	2026	2031
0 a 4	890	754	651	588	558
5 a 9	940	890	754	650	588
10 a 14	1001	940	890	754	650
15 a 19	997	999	938	887	752
20 a 24	1036	995	996	935	885
25 a 29	1153	1031	990	991	931
30 a 34	1526	1146	1025	983	985
35 a 39	1600	1521	1143	1021	980
40 a 44	1508	1587	1508	1133	1013
45 a 49	1509	1493	1571	1493	1122
50 a 54	1420	1488	1474	1550	1472
55 a 59	1296	1391	1458	1446	1520
60 a 64	1226	1253	1344	1409	1400
65 a 69	1047	1149	1176	1260	1321
70 a 74	1107	967	1062	1089	1164
75 a 79	965	1007	879	966	991
80 a 84	715	778	814	710	781
85 e +	492	614	708	777	762
Total	20428	20004	19381	18645	17874

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Figura 20. População residente por grupo etário em 2011 (%).



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

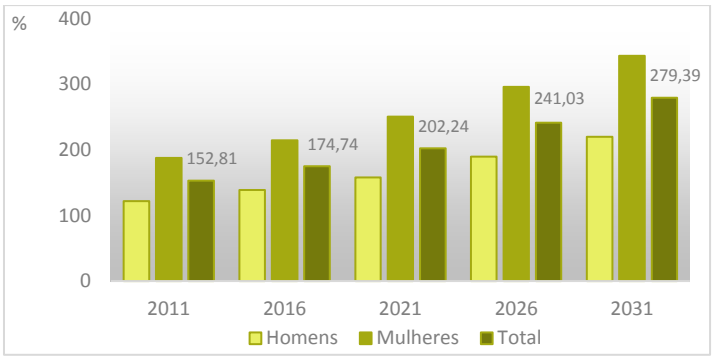
Figura 21 Provável população residente por grupo etário em 2031 (%).

Se no ano de 2011 a proporção de jovens correspondia a 13,86% da população residente, para o ano de 2031 espera-se que corresponda a 10%, com um decréscimo esperado de 1035 jovens entre 0 e 14 anos. De igual modo, prevê-se uma quebra no grupo etário dos 15 aos 24 anos (de 9,95% para 9,16%, correspondendo a uma diminuição de 395 jovens com estas idades), e no grupo etário dos 25 aos 64 anos (de 55,01% para 52,72%, correspondendo a -1815 indivíduos). Por outro lado, o grupo etário dos idosos passará a representar 28,07% da população residente no ano de 2031, quando em 2011 representava 21,18%, com um aumento expectável de 692 idosos.

O envelhecimento da população representa um dos fenómenos demográficos mais preocupantes da atualidade nas sociedades dos países desenvolvidos. Este fenómeno apresenta marcadamente reflexos de âmbito socioeconómico com impacto no desenho das políticas sociais e de sustentabilidade, bem como alterações de índole individual através da adoção de novos estilos de vida.

Os resultados do índice de envelhecimento espelham um aumento a partir de 2011, atingindo o valor de 202,2% em 2021, 241,0% em 2026 e 279,4% em 2031, quando em 2011 o índice de envelhecimento era de 152,8%. Isto significa que para cada 100 jovens existirão 279 idosos em 2031. Tal como o que acontece na atualidade, o índice de envelhecimento será continuamente superior nas mulheres (250,32% em 2021 e 342,89% em 2031), comparativamente aos homens, designadamente 202,24% em 2021 e 279,39% em 2031 (Figura 22).

Todas as freguesias registarão um aumento do índice de envelhecimento entre 2011 e 2031. Um último comentário destaca os elevados índices de envelhecimento (Quadro 21 e figura 23) que as freguesias de Luso e Casal Comba terão em 2031 (409,12% e 377,07%). Por outro lado, a união de freguesias e a freguesia de Barcouço apresentarão índices de envelhecimento mais reduzidos (212,82% e 265,68%).



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Figura 22. Provável evolução do índice de envelhecimento, por sexo, entre 2011 e 2031.

Quadro 20. Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Barcouço	148,68	180,50	212,80	254,90	265,68
Casal Comba	177,91	219,28	278,72	323,83	377,07
Luso	183,54	218,41	276,20	329,44	409,12
Pampilhosa	132,95	157,94	184,68	230,54	279,98
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	134,84	143,55	154,89	185,98	212,82
Vacariça	196,23	220,21	254,16	287,58	324,80
Total	**152,81**	**174,74**	**202,24**	**241,03**	**279,39**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

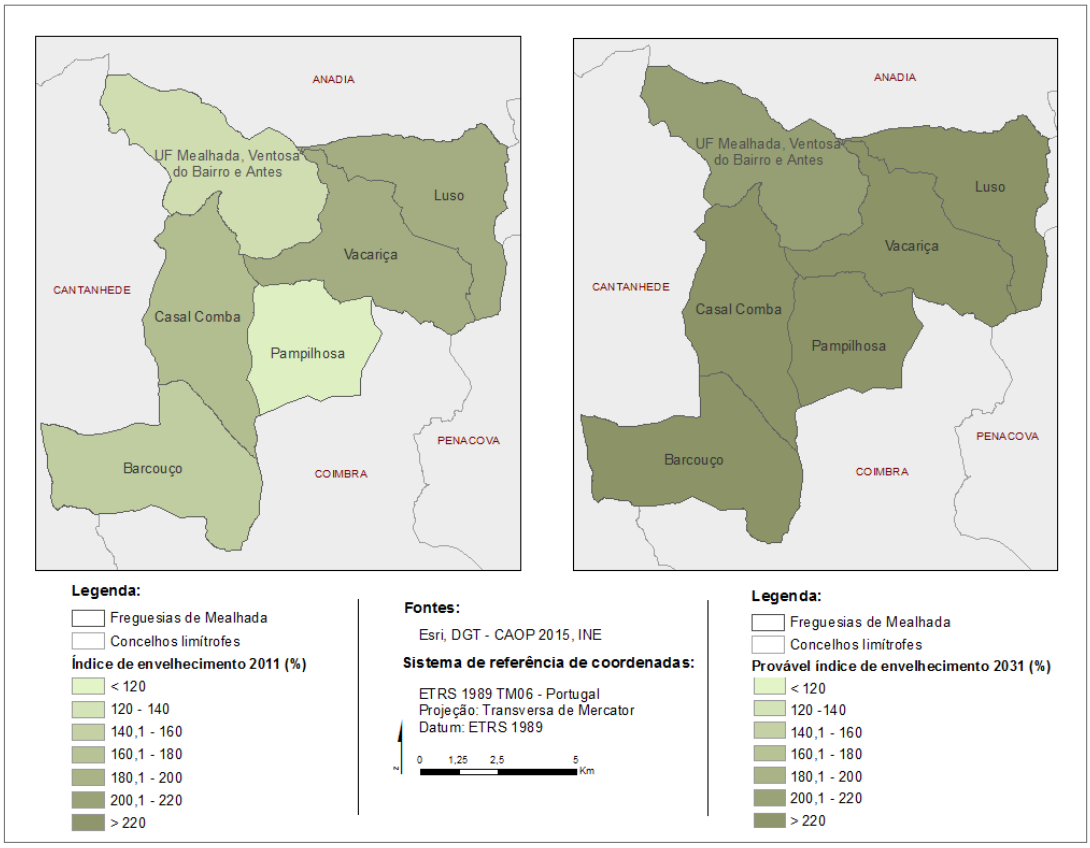


Figura 23. Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

A população residente muito jovem ou, pelo contrário, em idade avançada, caracteriza-se pelo seu maior grau de dependência, na medida em que não contribuem para a produção de riqueza. Os pesos relativos destes dois grupos face à população das idades intermédias (entre os 15 e 64 anos) constituem indicadores do grau de sobrecarga exigido à população que se considera em idade ativa.

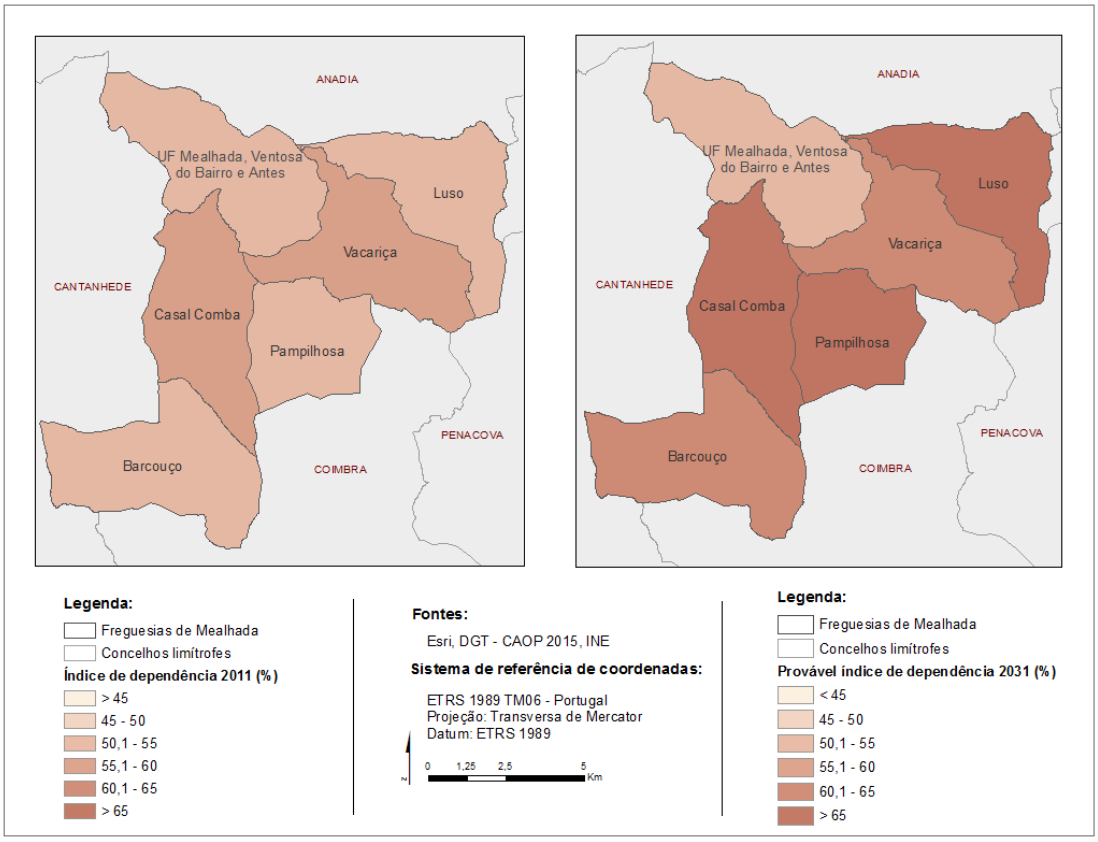
Relativamente ao índice de dependência (Quadro 21 e figura 24), projeta-se um acréscimo entre 2011 e 2031 (de 53,93% para 61,61%).

Quadro 21. Índice de dependência por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Barcouço	54,15	54,04	55,86	58,37	62,06
Casal Comba	56,18	58,36	58,90	59,88	66,78
Luso	52,80	58,58	62,02	67,16	75,18
Pampilhosa	53,08	56,36	58,68	61,49	67,92
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	52,79	52,00	51,11	51,91	54,16
Vacariça	57,24	55,35	56,28	57,07	60,18
Total	**53,93**	**55,02**	**55,71**	**57,33**	**61,61**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

A união de freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes apresentará valores menos expressivos em 2031 (54,16%), mesmo assim superior ao observado no ano de 2011 (52,79%). Por outro lado, as freguesias de Luso e Pampilhosa registarão os valores mais expressivos em 2031 (75,18% e 67,92%).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 24. Índice de dependência por freguesia entre 2011 e provável índice de dependência em 2031 (%).

Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da "pressão" da sociedade sobre a população ativa. Tornando-se evidente o aumento destes níveis de dependência, sobretudo dos idosos, como consequência de um aumento muito expressivo da população idosa, a sociedade em geral, e as autarquias em particular enfrentam importantes desafios, nomeadamente na adequação dos serviços e infraestruturas, na resolução do problema da exclusão e isolamento social dos idosos e na procura de respostas para um efetivo envelhecimento ativo, tal como o preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

2.4.4. Evolução provável da população em idade escolar

A realização de projeções da população escolar afigura-se de especial importância de maneira a tornar possível a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente as infraestruturas de apoio, salas de aula e recursos humanos (docentes e não docentes).

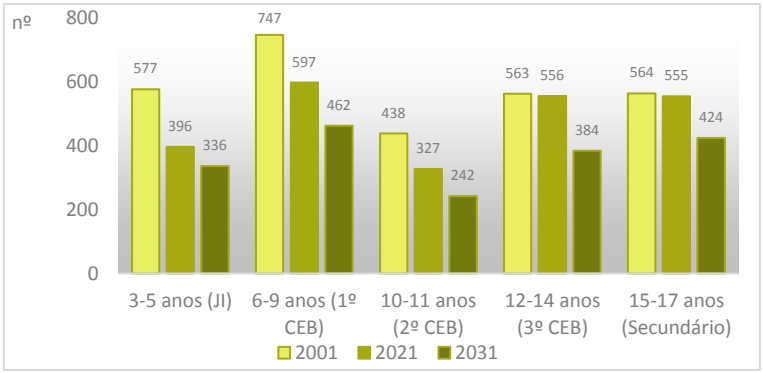
Uma vez projetados os valores da população residente para o município e freguesias, importa precisar qual será a evolução provável da população em idade escolar, tendo em vista o dimensionamento dos estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Os resultados obtidos, com base no método por componentes por coortes, permitem concluir que entre 2011 e 2021 os grupos etários dos 3 a 5 anos, 6 a 9 anos, 10 a 11 anos, 12 a 14 anos e 15 a 17 anos tendem a diminuir (Quadro 22 e figura 25). Atendendo ao horizonte temporal 2011-2031, projetam-se diminuições muito expressivas de população residente em todos os grupos etários em análise, sobretudo nos grupos mais jovens.

Quadro 22. Provável evolução e variação da população em idade escolar entre 2011 e 2031.

População idade escolar	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						nº	%	nº	%	nº	%
3-5 anos (JI)	577	471	396	354	336	-181	-31,30	-60	-15,17	-241	-41,72
6-9 anos (1º CEB)	747	721	597	506	462	-150	-20,06	-135	-22,58	-285	-38,11
10-11 anos (2º CEB)	438	373	327	278	242	-111	-25,34	-85	-26,05	-196	-44,79
12-14 anos (3º CEB)	563	567	556	456	384	-7	-1,24	-172	-30,86	-179	-31,72
15-17 anos (Secundário)	564	622	555	499	424	-9	-1,60	-131	-23,58	-140	-24,80
Total	**2889**	**2754**	**2432**	**2093**	**1849**	**-457**	**-15,83**	**-583**	**-23,96**	**-1040**	**-36,00**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.



Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Figura 25. Provável evolução da população em idade escolar entre 2011 e 2031.

Em termos mais específicos, o número de crianças em idade de frequentar o ensino pré-escolar (3 a 5 anos) continuará a tendência de decréscimo já identificada na última década. Com efeito, espera-

se que os indivíduos pertencentes a este grupo etário passem de 577 em 2011 para 396 em 2021 e 336 em 2031, traduzindo-se numa perda de 241 crianças entre 2011 e 2031 (-41,72%).

Em relação ao número de crianças em idade de frequentar o 1º ciclo do ensino básico (6 a 9 anos) espera-se uma perda de 20,06% entre 2011 e 2021 (de 747 para 597 crianças). Na década seguinte, prossegue a tendência de decréscimo (para 462 crianças), estimando-se uma perda de 285 crianças entre 2011 e 2031 (-38,11%).

O número de crianças em idade de frequentar o 2º ciclo do ensino básico (10 a 11 anos) registará um decréscimo de 25,34% entre 2011 e 2021, com a passagem das 438 para 327 crianças. Na década seguinte, prossegue esta tendência, projetando-se um decréscimo ainda superior dos efetivos com estas idades. Em termos globais, entre 2011 e 2031 estima-se uma diminuição de 196 crianças (-44,79%).

Relativamente ao número de jovens entre os 12 e 14 anos, em idade de frequentar o 3º ciclo do ensino básico, as projeções realizadas prosseguem a tendência de decréscimo, perspetivando-se uma passagem de 563 jovens em 2011 para 556 em 2021 e 384 em 2031. Deste modo, entre 2011 e 2031 este grupo etário perderá 179 jovens, correspondendo a -31,72%.

Por último, o grupo dos jovens em idade de frequentar o ensino secundário (15 a 17 anos) perderá igualmente peso na estrutura da sua população residente, uma vez que em 2011 existiam 564 jovens com estas idades, estimando-se que em 2021 e 2031 existam respetivamente 555 e 424 jovens com estas idades.

Perspetivando-se a evolução futura da população escolar por freguesia, e através do método de componentes por *coortes*, consegue-se projetar a evolução da população por grupos quinquenais. Deste modo, analisa-se o comportamento dos grupos etários que correspondem aos potenciais utilizadores para os diferentes níveis de ensino (considerou-se a população dos grupos 0 a 4 anos - pré-escolar, 5 a 9 anos - 1º CEB, 10 a 14 anos - 2º e 3º CEB, 15 a 19 anos - ensino secundário e 20 a 24 anos - ensino superior).

O efeito da diminuição da fecundidade e da taxa de natalidade tem tradução na diminuição do número de indivíduos dos 0 a 4 anos no município da Mealhada (Quadro 23). Entre 2011 e 2021, o número de crianças deste grupo etário registará um decréscimo de 239 indivíduos, passando dos atuais 890 para 651 crianças. A análise por freguesia destaca o decréscimo de 80 e de 53 crianças para a união de freguesias Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e para a freguesia de Pampilhosa, sendo que as restantes freguesias registarão decréscimos entre 17 crianças (Luso) e 33 crianças (Casal Comba). Esta tendência prosseguirá na década seguinte com uma diminuição de 93 crianças com estas

idades no município. Para o horizonte temporal 2001-2031 projetam-se diminuições de 332 crianças no município, correspondendo a -37,30%.

Quadro 23. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 0 a 4 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	96	72	65	67	66	-31	-31,86	-30	-31,17
Casal Comba	116	96	83	75	72	-33	-28,02	-44	-37,87
Luso	91	86	74	62	55	-17	-18,55	-36	-39,88
Pampilhosa	204	174	151	135	129	-53	-26,08	-75	-36,78
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	315	267	229	209	201	-86	-27,36	-114	-36,17
Vacariça	68	59	50	44	41	-18	-25,92	-27	-40,43
Total	**890**	**754**	**651**	**588**	**558**	**-239**	**-26,91**	**-332**	**-37,30**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Nos escalões etários dos 5 a 9 anos e dos 10 a 14 anos e considerando o período 2011-2021, registam-se decréscimos de respetivamente 186 e 111 jovens no município da Mealhada (Quadros 24 e 25). Destaca-se o exemplo da união de freguesias que perderá 36 crianças dos 5 aos 9 anos e terá uma perda de 17 jovens dos 10 aos 14 anos. Para o horizonte temporal 2011-2031 projetam-se decréscimos no município de 362 crianças no escalão dos 5 a 9 anos (-37,47%) e -351 jovens no escalão dos 10 a 14 anos (-35,03%).

Quadro 24. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 5 a 9 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	95	96	72	65	67	-23	-23,77	-28	-29,75
Casal Comba	148	116	96	83	75	-73	-49,18	-73	-49,18
Luso	118	91	86	74	62	-56	-47,69	-56	-47,69
Pampilhosa	197	204	174	151	135	-62	-31,34	-62	-31,34
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	303	315	267	229	209	-94	-30,88	-94	-30,88
Vacariça	79	68	59	50	44	-35	-44,61	-35	-44,61
Total	**940**	**890**	**754**	**650**	**588**	**-352**	**-37,47**	**-352**	**-37,47**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Os sobreviventes no grupo etário dos 15 a 19 anos terão uma diminuição de 59 indivíduos entre 2011 e 2021, correspondendo a -5,95% (Quadro 26). Entre 2011 e 2031 este escalão etário registará um decréscimo de 245 indivíduos, correspondendo a -24,55%. A análise por freguesia destaca para este período um decréscimo mais acentuado nas freguesias de Barcouço e Casal Comba (-42,68% e -41,34%). Com efeito, estas freguesias perderão 53 e 68 residentes. De sublinhar que para a união de

freguesias de Mealhada, ventosa do Bairro e Antes é esperada uma diminuição de 46 indivíduos com estas idades (-14,66%).

Quadro 25. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 10 a 14 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	113	95	96	72	65	-17	-15,04	-48	-42,11
Casal Comba	148	148	116	96	83	-32	-21,86	-65	-43,74
Luso	107	118	91	86	74	-16	-14,95	-33	-30,73
Pampilhosa	209	197	204	174	151	-5	-2,39	-58	-27,84
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	332	303	315	267	229	-17	-5,12	-103	-31,08
Vacariça	92	79	68	59	50	-24	-26,09	-42	-45,25
Total	**1001**	**940**	**890**	**754**	**650**	**-111**	**-11,12**	**-351**	**-35,03**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Quadro 26. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 15 a 19 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	124	111	93	94	71	-31	-24,75	-53	-42,68
Casal Comba	164	148	148	116	96	-16	-9,76	-68	-41,34
Luso	116	107	118	91	86	2	1,72	-30	-25,66
Pampilhosa	195	209	197	204	174	2	1,03	-21	-10,90
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	313	332	303	315	267	-10	-3,19	-46	-14,66
Vacariça	85	92	79	68	59	-6	-7,06	-26	-30,85
Total	**997**	**999**	**938**	**887**	**752**	**-59**	**-5,95**	**-245**	**-24,55**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Por fim, a consideração dos resultados para as idades de 20 a 24 anos reflete uma tendência para um ligeiro decréscimo populacional, sobretudo na primeira década em análise (Quadro 27). Entre 2011 e 2021 haverá um decréscimo no número de indivíduos (-40, correspondendo a -3,86%), passando dos atuais 1036 para 996 jovens com estas idades. Neste período, salienta-se o acréscimo positivo projetado para as freguesias de Barcouço (de 107 para 109 jovens) e Pampilhosa (de 196 para 209 jovens).

Quadro 27. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 20 a 24 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031	
						nº	%	nº	%
Barcouço	107	122	109	92	92	2	1,78	-15	-13,71
Casal Comba	158	164	148	148	116	-10	-6,33	-42	-26,80
Luso	130	116	107	118	91	-23	-17,69	-39	-30,00
Pampilhosa	196	195	209	197	204	13	6,63	8	4,08
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	348	313	332	303	315	-16	-4,60	-33	-9,48
Vacariça	97	85	92	79	68	-5	-5,15	-29	-29,90
Total	**1036**	**995**	**996**	**935**	**885**	**-40**	**-3,86**	**-151**	**-14,54**

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios.

Na década seguinte (2021-2031), projeta-se uma perda de 111 jovens (-11,12%). Atendendo ao horizonte temporal 2011-2031 prevê-se um decréscimo de 151 jovens entre os 20 e 24 anos, correspondendo a -14,54%. Neste período estima-se que todas as freguesias, à exceção da Pampilhosa, registem diminuições de jovens com estas idades.

O exercício prospetivo apresentado, permite-nos ficar a saber o que, sem a intervenção das políticas e sem a ocorrência de acontecimentos imprevisíveis, poderá ser a população escolar da Mealhada nas próximas duas décadas. Em termos de futuro, e tendo em consideração o cálculo das projeções demográficas efetuado, prevê-se que a população em idade escolar do município deva diminuir de forma substancial, como resultado das transformações nas estruturas etárias, caracterizadas pelo aumento no número de idosos e o decréscimo assinalável no número de nascimentos e dos índices de fecundidade.

3. CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

A caracterização da população deve também avaliar as principais alterações da geografia das atividades económicas, assim como os elementos associados à componente social.

As mudanças observadas na economia e na sociedade consideram aspetos relativos às variáveis que caracterizam quantitativamente e qualitativamente o local de habitação dos residentes, as famílias consideradas como a base fundamental de estruturação da sociedade no âmbito das mudanças que têm vindo a ocorrer nas décadas mais recentes e da abertura da sociedade analisada pela presença de indivíduos de outras nacionalidades.

Por outro lado, são também analisadas as características das atividades económicas, vetor essencial para que se compreenda não apenas a produção e a forma de obtenção dos rendimentos, mas fundamentalmente os problemas associados à dinâmica atual da economia.

É neste quadro que é feita uma análise mais detalhada dos principais aspetos dos meios de vida, destacando-se as situações mais problemáticas do ponto de vista social e da política de suporte que é necessário desenvolver.

A dinâmica económica e social descrita tem tradução naturalmente no posicionamento que os territórios revelam em termos de nível de vida (poder de compra).

3.1. Nacionalidade

Considerando os 17604 residentes no concelho da Mealhada no ano de 2011 (Quadro 28), 19673 indivíduos apresentam nacionalidade portuguesa (96,3%), sendo que 321 residentes apresentam nacionalidade estrangeira (1,6%). Importa referir ainda que 431 residentes apresentam dupla nacionalidade, representando 2,1%.

Fazendo referência aos 321 residentes estrangeiros, e tendo em consideração o ano de 2011, 52% são provenientes do continente europeu (167 indivíduos) e 26,8% são provenientes do continente americano, correspondendo a 86 indivíduos (Quadro 29). Apresentando valores menos significativos, surgem os indivíduos oriundos do continente africano (53 pessoas, correspondendo a 16,5%), os oriundos da Ásia (14 pessoas, correspondendo a 4,4%).

Quadro 28. População residente segundo a nacionalidade em 2011.

Unidade territorial	Portuguesa		Estrangeira		Dupla nacionalidade		Apátrida		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	9467840	94,2	352389	3,5	226853	2,3	539	0,0	10047621
Região de Coimbra	443703	96,4	8487	1,8	7936	1,7	13	0,0	460139
Mealhada	**19673**	**96,3**	**321**	**1,6**	**431**	**2,1**	**3**	**0,0**	**20428**
Arganil	11661	96,0	329	2,7	155	1,3	0	0,0	12145
Cantanhede	35062	95,8	468	1,3	1064	2,9	1	0,0	36595
Coimbra	137966	96,2	3038	2,1	2391	1,7	1	0,0	143396
Condeixa-a-Nova	16534	96,8	267	1,6	277	1,6	0	0,0	17078
Figueira da Foz	59758	96,2	1230	2,0	1135	1,8	2	0,0	62125
Góis	4138	97,1	98	2,3	24	0,6	0	0,0	4260
Lousã	16788	95,4	451	2,6	365	2,1	0	0,0	17604
Mira	11863	95,2	147	1,2	454	3,6	1	0,0	12465
Miranda do Corvo	12737	97,2	201	1,5	159	1,2	1	0,0	13098
Montemor-o-Velho	25717	98,3	244	0,9	210	0,8	0	0,0	26171
Mortágua	9241	96,2	205	2,1	161	1,7	0	0,0	9607
Oliveira do Hospital	20194	96,8	382	1,8	279	1,3	0	0,0	20855
Pampilhosa da Serra	4414	98,5	26	0,6	41	0,9	0	0,0	4481
Penacova	14862	97,4	114	0,7	274	1,8	1	0,0	15251
Penela	5778	96,6	149	2,5	56	0,9	0	0,0	5983
Soure	18828	97,8	211	1,1	204	1,1	2	0,0	19245
Tábua	11523	95,5	404	3,3	144	1,2	0	0,0	12071
Vila Nova de Poiares	6966	95,7	202	2,8	112	1,5	1	0,0	7281

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 29. População residente segundo o continente de origem em 2011.

Unidade territorial	Europa		África		América		Ásia		Oceânia		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	127800	36,3	95551	27,1	107692	30,6	20985	6,0	357	0,1	352389
Região de Coimbra	3920	46,2	1593	18,8	2420	28,5	544	6,4	10	0,1	8487
Mealhada	**167**	**52,0**	**53**	**16,5**	**86**	**26,8**	**14**	**4,4**	**1**	**0,3**	**321**
Arganil	262	79,6	23	7,0	29	8,8	15	4,6	0	0,0	329
Cantanhede	186	39,7	55	11,8	208	44,4	18	3,8	1	0,2	468
Coimbra	931	30,6	846	27,8	995	32,8	262	8,6	4	0,1	3038
Condeixa-a-Nova	93	34,8	47	17,6	108	40,4	18	6,7	1	0,4	267
Figueira da Foz	499	40,6	149	12,1	501	40,7	80	6,5	1	0,1	1230
Góis	83	84,7	3	3,1	10	10,2	2	2,0	0	0,0	98
Lousã	261	57,9	119	26,4	47	10,4	23	5,1	1	0,2	451
Mira	64	43,5	9	6,1	63	42,9	11	7,5	0	0,0	147
Miranda do Corvo	111	55,2	40	19,9	36	17,9	14	7,0	0	0,0	201
Montemor-o-Velho	88	36,1	78	32,0	63	25,8	15	6,1	0	0,0	244
Mortágua	59	28,8	63	30,7	78	38,0	5	2,4	0	0,0	205
Oliveira do Hospital	289	75,7	29	7,6	40	10,5	24	6,3	0	0,0	382
Pampilhosa da Serra	17	65,4	2	7,7	4	15,4	3	11,5	0	0,0	26
Penacova	65	57,0	22	19,3	24	21,1	3	2,6	0	0,0	114
Penela	116	77,9	9	6,0	12	8,1	12	8,1	0	0,0	149
Soure	151	71,6	16	7,6	37	17,5	7	3,3	0	0,0	211
Tábua	343	84,9	18	4,5	32	7,9	10	2,5	1	0,2	404
Vila Nova de Poiares	135	66,8	12	5,9	47	23,3	8	4,0	0	0,0	202

Fonte: INE, Censos 2011.

3.2. Famílias

Relativamente ao tipo de famílias predominam as famílias clássicas, ou seja, o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento (Quadro 30).

Efetivamente em 2011 existiam cerca de 7742 famílias clássicas no concelho, correspondendo a 99,9% do total de famílias, sendo que no mesmo ano existiam apenas 7 famílias institucionais, ou seja, residentes num alojamento coletivo governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo (correspondendo a 0,1%).

Quadro 30. Tipo de famílias em 2001 e 2011.

Unidade territorial	Famílias Clássicas				Famílias Institucionais				Total	
	2001		2011		2001		2011		2001	2011
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
Continente	3512522	99,9	3869188	99,9	3661	0,1	4578	0,1	3516183	3873766
Região de Coimbra	171310	99,9	180474	99,9	206	0,1	268	0,1	171516	180742
Mealhada	**7271**	**99,9**	**7742**	**99,9**	**5**	**0,1**	**7**	**0,1**	**7276**	**7749**
Arganil	5143	99,9	4984	99,9	4	0,1	7	0,1	5147	4991
Cantanhede	12767	99,9	13811	99,9	12	0,1	16	0,1	12779	13827
Coimbra	55402	99,9	58101	99,8	76	0,1	93	0,2	55478	58194
Condeixa-a-Nova	5427	99,9	6266	99,9	7	0,1	9	0,1	5434	6275
Figueira da Foz	22596	99,9	24448	99,9	27	0,1	32	0,1	22623	24480
Góis	1934	99,8	1787	99,7	4	0,2	5	0,3	1938	1792
Lousã	5682	99,9	6879	99,9	7	0,1	9	0,1	5689	6888
Mira	4415	99,9	4721	99,9	4	0,1	7	0,1	4419	4728
Miranda do Corvo	4668	99,8	4887	99,8	10	0,2	10	0,2	4678	4897
Montemor-o-Velho	8941	99,9	9873	99,9	7	0,1	8	0,1	8948	9881
Mortágua	3736	99,9	3773	99,9	2	0,1	4	0,1	3738	3777
Oliveira do Hospital	8015	99,9	7980	99,8	8	0,1	13	0,2	8023	7993
Pampilhosa da Serra	2228	99,7	2029	99,7	6	0,3	6	0,3	2234	2035
Penacova	5732	99,9	5841	99,9	6	0,1	8	0,1	5738	5849
Penela	2515	99,9	2361	99,6	3	0,1	9	0,4	2518	2370
Soure	7925	99,9	7686	99,8	9	0,1	13	0,2	7934	7699
Tábua	4473	99,9	4554	99,9	5	0,1	6	0,1	4478	4560
Vila Nova de Poiares	2440	99,8	2751	99,8	4	0,2	6	0,2	2444	2757

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Numa referência ao número de pessoas existente nas famílias clássicas (Quadro 31), verifica-se uma predominância de famílias constituídas por 2 pessoas (2500 famílias em 2011, correspondendo a 32,3%), valores que são semelhantes na generalidade dos concelhos em análise, bem como na Região de Coimbra e no país. As famílias clássicas constituídas por 3 elementos apresentam resultados com alguma expressividade (2006 famílias, correspondendo a 25,9%). Por outro lado, as famílias com apenas 1 indivíduo correspondem a 18,5%, sendo este valor superior nos territórios que apresentam

maiores níveis de envelhecimento. As famílias constituídas por 4 elementos apresentam para os concelhos em análise percentagens que rondam os 17,5%, sendo superior nos concelhos de Condeixa-a-Nova, Miranda do Corvo e Cantanhede (18,8%, 18,4% e 17,7%). Por último, as famílias com 5 ou mais elementos correspondem a 5,7% do total, sendo este valor superior nos concelhos de Tábua (7,4%), Mira (7,0%), Cantanhede (6,9%) e Montemor-o-Velho (5,8%).

Quadro 31. Famílias clássicas segundo a dimensão em 2011.

Unidade territorial	1 pessoa		2 pessoas		3 pessoas		4 pessoas		5 ou mais pessoas		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	834680	21,6	1232982	31,9	923812	23,9	637236	16,5	240478	6,2	3869188
Região de Coimbra	40047	22,2	59921	33,2	42314	23,4	28709	15,9	9483	5,3	180474
Mealhada	**1433**	**18,5**	**2500**	**32,3**	**2006**	**25,9**	**1358**	**17,5**	**445**	**5,7**	**7742**
Arganil	1228	24,6	1823	36,6	1041	20,9	648	13,0	244	4,9	4984
Cantanhede	2706	19,6	4595	33,3	3122	22,6	2439	17,7	949	6,9	13811
Coimbra	14711	25,3	18823	32,4	13056	22,5	8719	15,0	2792	4,8	58101
Condeixa-a-Nova	1094	17,5	1978	31,6	1720	27,4	1175	18,8	299	4,8	6266
Figueira da Foz	5506	22,5	8108	33,2	5729	23,4	3790	15,5	1315	5,4	24448
Góis	493	27,6	655	36,7	347	19,4	230	12,9	62	3,5	1787
Lousã	1383	20,1	2266	32,9	1785	25,9	1123	16,3	322	4,7	6879
Mira	944	20,0	1568	33,2	1075	22,8	802	17,0	332	7,0	4721
Miranda do Corvo	975	20,0	1532	31,3	1241	25,4	898	18,4	241	4,9	4887
Montemor-o-Velho	1758	17,8	3264	33,1	2576	26,1	1704	17,3	571	5,8	9873
Mortágua	797	21,1	1337	35,4	854	22,6	570	15,1	215	5,7	3773
Oliveira do Hospital	1576	19,7	2711	34,0	1930	24,2	1326	16,6	437	5,5	7980
Pampilhosa da Serra	617	30,4	897	44,2	278	13,7	173	8,5	64	3,2	2029
Penacova	1076	18,4	1989	34,1	1519	26,0	994	17,0	263	4,5	5841
Penela	570	24,1	796	33,7	501	21,2	381	16,1	113	4,8	2361
Soure	1677	21,8	2699	35,1	1810	23,5	1168	15,2	332	4,3	7686
Tábua	939	20,6	1505	33,0	1020	22,4	753	16,5	337	7,4	4554
Vila Nova de Poiares	564	20,5	875	31,8	704	25,6	458	16,6	150	5,5	2751

Fonte: INE, Censos 2011.

Alguns indicadores genéricos relacionados com as famílias, dão conta de um aumento de famílias clássicas na Mealhada (6,5%), não obstante o decréscimo populacional registado na década (-1,56%, correspondendo a 323 indivíduos) (Quadro 32). As famílias de dimensão mais reduzida apresentam valores mais expressivos nos concelhos de menor dimensão populacional e de maior envelhecimento demográfico. Por outro lado, os concelhos mais jovens e com maior dinamismo demográfico acabam por apresentar um maior número de famílias com dimensão mais alargada.

Quadro 32. Indicadores das famílias, em 2011.

Unidade territorial	Famílias Clássicas			Núcleos familiares	
	Taxa de variação (2001-2011) (%)	Indivíduos na família		Proporção de casais com filhos (%)	Proporção de núcleos monoparentais (%)
		Com 1 ou 2 indivíduos (%)	Com 5 ou + indivíduos (%)		
Continente	10,4	53,4	6,2	58,4	14,8
Região de Coimbra	5,3	55,4	5,3	53,6	11,4
Mealhada	**6,5**	**50,8**	**5,7**	**57,0**	**12,6**
Arganil	-3,1	61,2	4,9	47,7	11,2
Cantanhede	8,2	52,9	6,9	54,5	11,8
Coimbra	4,9	57,7	4,8	56,0	15,3
Condeixa-a-Nova	15,5	49,0	4,8	60,6	11,4
Figueira da Foz	8,2	55,7	5,4	54,4	14,2
Góis	-7,6	64,2	3,5	45,9	11,5
Lousã	21,1	53,0	4,7	58,4	12,2
Mira	6,9	53,2	7,0	53,5	12,8
Miranda do Corvo	4,7	51,3	4,9	58,8	11,4
Montemor-o-Velho	10,4	50,9	5,8	56,0	10,0
Mortágua	1,0	56,6	5,7	51,0	11,1
Oliveira do Hospital	-0,4	53,7	5,5	55,5	9,9
Pampilhosa da Serra	-8,9	74,6	3,2	34,8	9,2
Penacova	1,9	52,5	4,5	54,9	9,8
Penela	-6,1	57,9	4,8	54,2	11,4
Soure	-3,0	56,9	4,3	52,0	10,1
Tábua	1,8	53,7	7,4	53,7	9,8
Vila Nova de Poiares	12,7	52,3	5,5	59,5	11,4

Fonte: INE, Censos 2011.

Uma última nota para a proporção de casais com filhos que na Mealhada apresenta um valor (57%) superior à região de Coimbra (53,6%) e ligeiramente inferior ao Continente (58,4%). Ao nível dos concelhos que integram a Região de Coimbra, Condeixa-a-Nova (60,6%), Vila Nova de Poiares (59,5%) e Miranda do Corvo (58,8%) apresentam uma posição mais favorável, com valores que ultrapassam a média do Continente. Relativamente à proporção de núcleos monoparentais, a Mealhada (12,6%) apresenta um valor superior ao da região de Coimbra (11,4%) mas inferior ao do Continente, sendo que apenas o concelho de Coimbra (15,3%), assume um valor superior à média do Continente (14,8%).

3.3. Habitação e construção

No concelho da Mealhada (Quadro 33), para o ano de 2011 observa-se um predomínio de edifícios com função exclusivamente residencial (91,4%), tendo por comparação os edifícios com função principalmente residencial (7,5%) e os edifícios principalmente não residenciais (1,2%).

Quadro 33. Tipo de utilização dos edifícios em 2011.

Unidade territorial	Edifício exclusivamente residencial (100%)		Edifício principalmente residencial (de 50% a 99%)		Edifício principalmente não residencial (até 49%)		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	3121458	93,1	207292	6,2	24860	0,7	3353610
Região de Coimbra	192996	94,6	9684	4,7	1427	0,7	204107
Mealhada	**7708**	**91,4**	**629**	**7,5**	**97**	**1,2**	**8434**
Arganil	9718	96,5	304	3,0	53	0,5	10075
Cantanhede	17950	96,0	621	3,3	124	0,7	18695
Coimbra	38044	93,6	2288	5,6	309	0,8	40641
Condeixa-a-Nova	6419	96,7	175	2,6	43	0,6	6637
Figueira da Foz	23434	94,1	1250	5,0	209	0,8	24893
Góis	4812	97,5	92	1,9	30	0,6	4934
Lousã	6476	89,1	766	10,5	26	0,4	7268
Mira	6634	94,7	265	3,8	104	1,5	7003
Miranda do Corvo	5955	96,0	224	3,6	22	0,4	6201
Montemor-o-Velho	10622	90,8	909	7,8	166	1,4	11697
Mortágua	5357	96,7	156	2,8	29	0,5	5542
Oliveira do Hospital	11060	94,3	638	5,4	28	0,2	11726
Pampilhosa da Serra	5273	96,7	157	2,9	25	0,5	5455
Penacova	7647	97,1	188	2,4	41	0,5	7876
Penela	4162	91,5	362	8,0	27	0,6	4551
Soure	10340	96,7	319	3,0	38	0,4	10697
Tábua	7581	96,5	237	3,0	38	0,5	7856
Vila Nova de Poiares	3804	96,9	104	2,6	18	0,5	3926

Fonte: INE, Censos 2011.

Relativamente à época de construção ou reconstrução de edifícios (Quadro 34), para o concelho da Mealhada constata-se um predomínio de construções entre 1971-1990 (35,1%, correspondendo a 2959). As construções relativas ao período 1991-2011, assumem uma grande importância no contexto do concelho (28,5%, correspondendo a 2403 edifícios), sendo que as construções correspondentes aos períodos de 1946-1970 e 1919-1945 representam 27,9% e 6,0% (correspondendo a 2354 e 509 edifícios, respetivamente). Assumindo uma menor representatividade, surgem os edifícios construídos antes de 1919 (2,5%, correspondendo a 209 edifícios).

Os concelhos que integram juntamente com a Mealhada a região de Coimbra evidenciam, igualmente, um predomínio de construções entre 1971 e 1990, apresentando todos eles valores idênticos aos observados no concelho da Mealhada. Considerando a região de Coimbra, cerca de 32,6% dos edifícios foram construídos neste período e 27,4% foram construídos entre 1991 e 2011.

Quadro 34. Época de construção ou reconstrução dos edifícios.

Unidade territorial	Antes de 1919		1919 - 1945		1946 - 1970		1971 - 1990		1991 - 2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Continente	195169	5,8	288132	8,6	756245	22,6	1112000	33,2	1002064	29,9
Região de Coimbra	12722	6,2	19323	9,5	49568	24,3	66507	32,6	55987	27,4
Mealhada	**209**	**2,5**	**509**	**6,0**	**2354**	**27,9**	**2959**	**35,1**	**2403**	**28,5**
Arganil	1364	13,5	1545	15,3	2301	22,8	2431	24,1	2434	24,2
Cantanhede	687	3,7	1417	7,6	4596	24,6	6781	36,3	5214	27,9
Coimbra	1776	4,4	3298	8,1	10912	26,8	13449	33,1	11206	27,6
Condeixa-a-Nova	410	6,2	558	8,4	1453	21,9	2062	31,1	2154	32,5
Figueira da Foz	1212	4,9	1766	7,1	6423	25,8	8577	34,5	6915	27,8
Góis	671	13,6	1003	20,3	1249	25,3	1195	24,2	816	16,5
Lousã	728	10,0	734	10,1	1575	21,7	2264	31,2	1967	27,1
Mira	224	3,2	470	6,7	1545	22,1	2799	40,0	1965	28,1
Miranda do Corvo	614	9,9	568	9,2	1214	19,6	1914	30,9	1891	30,5
Montemor-o-Velho	562	4,8	1150	9,8	2789	23,8	3815	32,6	3381	28,9
Mortágua	145	2,6	320	5,8	1284	23,2	2304	41,6	1489	26,9
Oliveira do Hospital	1101	9,4	1203	10,3	2496	21,3	3333	28,4	3593	30,6
Pampilhosa da Serra	162	3,0	721	13,2	1448	26,5	1883	34,5	1241	22,7
Penacova	568	7,2	800	10,2	1640	20,8	2531	32,1	2337	29,7
Penela	426	9,4	669	14,7	988	21,7	1174	25,8	1294	28,4
Soure	561	5,2	1305	12,2	2797	26,1	3595	33,6	2439	22,8
Tábua	1018	13,0	936	11,9	1723	21,9	2220	28,3	1959	24,9
Vila Nova de Poiares	284	7,2	351	8,9	781	19,9	1221	31,1	1289	32,8

Fonte: INE, Censos 2011.

Considerando os edifícios segundo o número de pavimentos, importa referir que em 2011, no concelho da Mealhada, predominam os edifícios com 1, 2 e 3 pavimentos, correspondendo a 35%, 56,3% e 7% (Quadro 35). De salientar que no período 2001-2011 houve um acréscimo de 1073 edifícios, correspondendo a 14,6%.

De sublinhar que os concelhos da região de Coimbra apresentam uma situação idêntica à descrita para a Mealhada, sendo que predominam os edifícios com 2 pavimentos.

No concelho da Mealhada, para o ano de 2011, observa-se um claro predomínio de edifícios com apenas um alojamento (94%), sendo que se constata a mesma tendência no contexto da região de Coimbra, ainda que apresentando resultados inferiores (91,4%). Por outro lado, observa-se que no concelho da Mealhada, os edifícios constituídos por 2 a 6 alojamentos representam 4,8%, correspondendo a 409 edifícios (Quadro 36). Com um menor número de alojamentos, surgem os edifícios com 7 a 12 alojamentos (76 edifícios, correspondendo a 0,9%), e os que apresentam 13 e mais alojamentos (apenas 20 edifícios).

Quadro 35. Edifícios segundo o número de pavimentos em 2011.

Unidade territorial	1 piso		2 pisos		3 pisos		4 pisos		5 pisos		6 pisos		7 ou mais pisos		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	1323027	39,5	1514134	45,1	320570	9,6	93994	2,8	45362	1,4	22326	0,7	34197	1,0	3353610
Região de Coimbra	70473	34,5	102948	50,4	22879	11,2	4331	2,1	1659	0,8	829	0,4	988	0,5	204107
Mealhada	**2948**	**35,0**	**4749**	**56,3**	**587**	**7,0**	**72**	**0,9**	**41**	**0,5**	**32**	**0,4**	**5**	**0,1**	**8434**
Arganil	1638	16,3	5725	56,8	2430	24,1	255	2,5	27	0,3	0	0,0	0	0,0	10075
Cantanhede	9998	53,5	7929	42,4	552	3,0	181	1,0	27	0,1	6	0,0	2	0,0	18695
Coimbra	13003	32,0	18614	45,8	5236	12,9	1895	4,7	821	2,0	441	1,1	631	1,6	40641
Condeixa-a-Nova	2560	38,6	3358	50,6	518	7,8	103	1,6	66	1,0	25	0,4	7	0,1	6637
Figueira da Foz	12187	49,0	9126	36,7	2198	8,8	655	2,6	289	1,2	201	0,8	237	1,0	24893
Góis	575	11,7	3251	65,9	1026	20,8	66	1,3	14	0,3	2	0,0	0	0,0	4934
Lousã	1302	17,9	4954	68,2	640	8,8	154	2,1	140	1,9	23	0,3	55	0,8	7268
Mira	3963	56,6	2704	38,6	228	3,3	82	1,2	19	0,3	3	0,0	4	0,1	7003
Miranda do Corvo	757	12,2	4676	75,4	652	10,5	70	1,1	29	0,5	11	0,2	6	0,1	6201
Montemor-o-Velho	6804	58,2	4417	37,8	354	3,0	105	0,9	15	0,1	1	0,0	1	0,0	11697
Mortágua	982	17,7	3913	70,6	590	10,6	29	0,5	13	0,2	8	0,1	7	0,1	5542
Oliveira do Hospital	2312	19,7	6695	57,1	2405	20,5	172	1,5	72	0,6	44	0,4	26	0,2	11726
Pampilhosa da Serra	648	11,9	3017	55,3	1642	30,1	139	2,5	7	0,1	2	0,0	0	0,0	5455
Penacova	1040	13,2	4851	61,6	1845	23,4	121	1,5	14	0,2	5	0,1	0	0,0	7876
Penela	1168	25,7	3053	67,1	286	6,3	38	0,8	4	0,1	2	0,0	0	0,0	4551
Soure	5501	51,4	4637	43,3	457	4,3	83	0,8	12	0,1	5	0,0	2	0,0	10697
Tábua	1936	24,6	4944	62,9	883	11,2	58	0,7	22	0,3	9	0,1	4	0,1	7856
Vila Nova de Poiares	1151	29,3	2335	59,5	350	8,9	53	1,3	27	0,7	9	0,2	1	0,0	3926

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 36. Edifícios segundo o número de alojamentos em 2011.

Unidade territorial	1 alojamento		2 - 6 alojamentos		7 - 12 alojamentos		13 ou mais alojamentos		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	2909440	86,8	301110	9,0	102059	3,0	41001	1,2	3353610
Região de Coimbra	186462	91,4	13134	6,4	3322	1,6	1189	0,6	204107
Mealhada	**7929**	**94,0**	**409**	**4,8**	**76**	**0,9**	**20**	**0,2**	**8434**
Arganil	9694	96,2	348	3,5	33	0,3	0	0,0	10075
Cantanhede	17927	95,9	696	3,7	61	0,3	11	0,1	18695
Coimbra	32686	80,4	5688	14,0	1579	3,9	688	1,7	40641
Condeixa-a-Nova	6185	93,2	336	5,1	100	1,5	16	0,2	6637
Figueira da Foz	21509	86,4	2226	8,9	820	3,3	338	1,4	24893
Góis	4822	97,7	103	2,1	8	0,2	1	0,0	4934
Lousã	6562	90,3	461	6,3	220	3,0	25	0,3	7268
Mira	6478	92,5	451	6,4	56	0,8	18	0,3	7003
Miranda do Corvo	5965	96,2	166	2,7	34	0,5	36	0,6	6201
Montemor-o-Velho	11130	95,2	518	4,4	46	0,4	3	0,0	11697
Mortágua	5361	96,7	162	2,9	16	0,3	3	0,1	5542
Oliveira do Hospital	11109	94,7	492	4,2	115	1,0	10	0,1	11726
Pampilhosa da Serra	5314	97,4	138	2,5	3	0,1	0	0,0	5455
Penacova	7653	97,2	203	2,6	17	0,2	3	0,0	7876
Penela	4485	98,5	60	1,3	6	0,1	0	0,0	4551
Soure	10267	96,0	374	3,5	52	0,5	4	0,0	10697
Tábua	7618	97,0	179	2,3	50	0,6	9	0,1	7856
Vila Nova de Poiares	3768	96,0	124	3,2	30	0,8	4	0,1	3926

Fonte: INE, Censos 2011.

A consideração das condições de alojamento revela que o concelho da Mealhada, tal como os concelhos da região de Coimbra, apresentam uma cobertura quase total considerando as redes de água canalizada, instalações sanitárias, instalação de banho e duche e sistema de esgotos, com um grau de cobertura superior a 99% (Quadros 37 e 38). No que se refere à instalação de sistema de aquecimento central, apenas 11,1% dos alojamentos possuem. Estes valores devem ser entendidos no quadro da evolução do número de alojamentos, sendo que apenas nos alojamentos construídos na última década houve uma preocupação de dotar as habitações com este tipo de resposta.

Quadro 37. Alojamentos familiares clássicos segundo as condições dos alojamentos em 2011.

Unidade territorial	Sistema de drenagem de águas residuais				Água canalizada				Instalações sanitárias				Total
	Com		Sem		Com		Sem		Com retrete		Sem retrete		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	3805100	99,5	19931	0,5	3799582	99,3	25449	0,7	3795754	99,2	29277	0,8	3825031
Região de Coimbra	177264	99,5	877	0,5	177090	99,4	1051	0,6	176444	99,0	1697	1,0	178141
Mealhada	**7583**	**99,7**	**21**	**0,3**	**7579**	**99,7**	**25**	**0,3**	**7559**	**99,4**	**45**	**0,6**	**7604**
Arganil	4901	99,4	32	0,6	4898	99,3	35	0,7	4848	98,3	85	1,7	4933
Cantanhede	13535	99,5	68	0,5	13523	99,4	80	0,6	13491	99,2	112	0,8	13603
Coimbra	57164	99,8	100	0,2	57128	99,8	136	0,2	57030	99,6	234	0,4	57264
Condeixa-a-Nova	6191	99,6	23	0,4	6189	99,6	25	0,4	6154	99,0	60	1,0	6214
Figueira da Foz	24105	99,4	157	0,6	24069	99,2	193	0,8	24053	99,1	209	0,9	24262
Góis	1760	98,8	22	1,2	1756	98,5	26	1,5	1742	97,8	40	2,2	1782
Lousã	6792	99,7	23	0,3	6787	99,6	28	0,4	6780	99,5	35	0,5	6815
Mira	4648	99,3	32	0,7	4647	99,3	33	0,7	4647	99,3	33	0,7	4680
Miranda do Corvo	4859	99,7	14	0,3	4857	99,7	16	0,3	4837	99,3	36	0,7	4873
Montemor-o-Velho	9542	99,0	98	1,0	9525	98,8	115	1,2	9463	98,2	177	1,8	9640
Mortágua	3657	99,2	28	0,8	3654	99,2	31	0,8	3638	98,7	47	1,3	3685
Oliveira do Hospital	7807	98,8	93	1,2	7786	98,6	114	1,4	7760	98,2	140	1,8	7900
Pampilhosa da Serra	2012	99,6	8	0,4	2009	99,5	11	0,5	1988	98,4	32	1,6	2020
Penacova	5629	99,5	28	0,5	5624	99,4	33	0,6	5542	98,0	115	2,0	5657
Penela	2333	99,5	12	0,5	2328	99,3	17	0,7	2295	97,9	50	2,1	2345
Soure	7556	99,3	51	0,7	7550	99,3	57	0,7	7483	98,4	124	1,6	7607
Tábua	4466	98,6	63	1,4	4461	98,5	68	1,5	4430	97,8	99	2,2	4529
Vila Nova de Poiares	2724	99,9	4	0,1	2720	99,7	8	0,3	2704	99,1	24	0,9	2728

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 38. Alojamentos familiares clássicos segundo as condições dos alojamentos em 2011.

Unidade territorial	Instalação de banho ou duche				Sistema de esgotos				Sistema de aquecimento central				Total
	Com		Sem		Com		Sem		Com		Sem		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	3748640	98,0	76391	2,0	3805100	99,5	19931	0,5	424717	11,1	3400314	88,9	3825031
Região de Coimbra	174371	97,9	3770	2,1	177264	99,5	877	0,5	21850	12,3	156291	87,7	178141
Mealhada	**7493**	**98,5**	**111**	**1,5**	**7583**	**99,7**	**21**	**0,3**	**847**	**11,1**	**6757**	**88,9**	**7604**
Arganil	4744	96,2	189	3,8	4901	99,4	32	0,6	713	14,5	4220	85,5	4933
Cantanhede	13350	98,1	253	1,9	13535	99,5	68	0,5	1493	11,0	12110	89,0	13603
Coimbra	56496	98,7	768	1,3	57164	99,8	100	0,2	7317	12,8	49947	87,2	57264
Condeixa-a-Nova	6104	98,2	110	1,8	6191	99,6	23	0,4	969	15,6	5245	84,4	6214
Figueira da Foz	23815	98,2	447	1,8	24105	99,4	157	0,6	3510	14,5	20752	85,5	24262
Góis	1696	95,2	86	4,8	1760	98,8	22	1,2	192	10,8	1590	89,2	1782
Lousã	6689	98,2	126	1,8	6792	99,7	23	0,3	610	9,0	6205	91,0	6815
Mira	4610	98,5	70	1,5	4648	99,3	32	0,7	496	10,6	4184	89,4	4680
Miranda do Corvo	4770	97,9	103	2,1	4859	99,7	14	0,3	509	10,4	4364	89,6	4873
Montemor-o-Velho	9353	97,0	287	3,0	9542	99,0	98	1,0	701	7,3	8939	92,7	9640
Mortágua	3609	97,9	76	2,1	3657	99,2	28	0,8	1009	27,4	2676	72,6	3685
Oliveira do Hospital	7554	95,6	346	4,4	7807	98,8	93	1,2	821	10,4	7079	89,6	7900
Pampilhosa da Serra	1963	97,2	57	2,8	2012	99,6	8	0,4	172	8,5	1848	91,5	2020
Penacova	5456	96,4	201	3,6	5629	99,5	28	0,5	793	14,0	4864	86,0	5657
Penela	2242	95,6	103	4,4	2333	99,5	12	0,5	221	9,4	2124	90,6	2345
Soure	7417	97,5	190	2,5	7556	99,3	51	0,7	764	10,0	6843	90,0	7607
Tábua	4343	95,9	186	4,1	4466	98,6	63	1,4	476	10,5	4053	89,5	4529
Vila Nova de Poiares	2667	97,8	61	2,2	2724	99,9	4	0,1	237	8,7	2491	91,3	2728

Fonte: INE, Censos 2011.

3.4. Condições de vida

A caraterização do território e da população deve também avaliar os elementos associados à sua componente social. Nas últimas décadas as condições de vida da população portuguesa alteraram-se profundamente, assistindo-se ao aumento gradual do rendimento das famílias. Fundamentalmente a partir da década de oitenta verifica-se um aumento das suas capacidades aquisitivas, não só ao nível dos equipamentos, mas também das infraestruturas, nomeadamente na introdução de melhorias ao nível das condições básicas das suas habitações.

As mudanças observadas na sociedade consideram aspetos relativos às variáveis que caracterizam quantitativamente e qualitativamente o local de habitação dos residentes, a utilização de meios de transporte, as dificuldades dos residentes, a inserção no mercado de trabalho, e as situações de exclusão social, quer por via do desemprego, quer por via de outros subsídios de sobrevivência.

É neste quadro que é efetuada uma análise mais detalhada dos principais aspetos dos meios de vida, destacando-se as situações mais problemáticas do ponto de vista social e da política de suporte que é necessário desenvolver. A dinâmica sob o ponto de vista económico e social descrita tem

tradução naturalmente no posicionamento que os territórios revelam em termos de nível de vida (poder de compra).

Em termos dos encargos de aquisição de habitação, Mealhada (371,1€) apresenta um valor acima da média da região de Coimbra (339,1€), sendo inferior à média do Continente (392,6€). Dos concelhos da região, apenas Condeixa-a-Nova e Mira evidenciam maiores encargos com a aquisição de habitação (Quadro 39). O valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos (250,1€), assume-se superior à média da região (219,2€) e do Continente (235,2€).

As deslocações pendulares fazem-se sobretudo através do transporte individual. Quando se analisa a proporção de população residente que utiliza o automóvel nas suas deslocações, cerca de 71,9% serve-se deste meio de transporte, valor considerado elevado, sendo superior à média da região (68,5%) e do Continente (61,6%).

Quadro 39. Caraterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	Encargos médios mensais por aquisição de habitação	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados	Proporção de utilização do automóvel nas deslocações	População residente com pelo menos uma dificuldade	Beneficiários subsídio de desemprego por 1000 hab	Beneficiários subsídio de desemprego com menos de 29 anos	Beneficiários RSI por 1000 hab	Beneficiários RSI com menos de 25 anos
	2011				2015			
	€	€	%	%	nº/1000 hab.	%	nº/1000 hab.	%
Continente	392,6	235,2	61,6	17,9	49,5	16,6	26,4	42,2
Região de Coimbra	339,1	219,2	68,5	24,0	41,0	15,7	20,3	35,6
Mealhada	**371,1**	**250,1**	**71,9**	**20,0**	**36,7**	**16,1**	**15,4**	**28,3**
Arganil	257,3	172,0	64,6	29,4	35,4	14,2	15,5	34,0
Cantanhede	340,2	249,4	71,6	23,2	41,0	15,5	25,3	36,0
Coimbra	355,0	255,2	70,8	18,2	43,0	13,2	14,2	38,4
Condeixa-a-Nova	385,0	287,6	81,7	20,8	48,2	15,3	28,0	37,5
Figueira da Foz	316,4	211,1	69,7	21,6	36,4	19,4	15,0	29,7
Góis	278,2	175,7	56,7	31,6	45,9	16,8	30,6	41,4
Lousã	293,7	207,5	68,5	19,6	42,8	13,7	9,8	29,9
Mira	379,2	274,1	72,0	20,9	40,7	12,4	13,0	30,2
Miranda do Corvo	305,5	210,5	65,3	24,1	46,1	18,0	15,7	35,4
Montemor-o-Velho	362,6	222,6	69,8	23,7	45,5	16,8	11,5	37,7
Mortágua	326,1	209,3	68,1	24,1	32,6	14,4	11,1	27,1
Oliveira do Hospital	289,8	184,2	65,7	23,6	43,8	19,8	16,5	29,7
Pampilhosa da Serra	308,5	209,1	62,8	29,3	23,4	24,8	19,9	25,8
Penacova	319,7	154,3	65,3	25,5	35,5	16,5	10,0	25,7
Penela	352,3	227,8	69,5	24,9	31,6	16,9	13,0	33,3
Soure	364,9	**232,6**	66,2	27,1	30,0	16,1	10,0	32,3
Tábua	286,8	209,7	66,8	25,5	39,5	15,3	22,7	35,4
Vila Nova de Poiares	310,0	221,2	74,3	23,5	37,9	18,1	33,8	41,5

Fonte: INE, Censos 2011; INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2015.

As dificuldades em realizar uma determinada tarefa são mais comuns entre a população com idades mais avançadas. Uma vez que o aumento do envelhecimento tem sido uma realidade deste

território, a proporção de população residente com dificuldades assume valores elevados (20%), superiores à média do Continente (17,9%), sendo no entanto inferior à média da região de Coimbra (24%).

No ano de 2015 contabiliza-se um total de 36 beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes, valor inferior ao observado em termos da região de Coimbra (41) e do Continente (49,5). Comparativamente aos concelhos da região, a Mealhada surge na 12ª posição com um maior número de beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes.

De entre os beneficiários deste subsídio, uma percentagem de 16,1% apresentavam idade inferior a 29 anos, salientando-se a ideia do desemprego jovem ser expressivo neste território.

No ano de 2015 existiam 201 beneficiários do rendimento social de inserção no município da Mealhada, contabilizando-se um total de 15,4 beneficiários por 1000 habitantes, sendo este um valor inferior à média da região de Coimbra e do Continente (20,3 e 26,4, respetivamente). Destes beneficiários identificados, cerca de 28,3% apresentavam menos de 25 anos, valor que deve motivar uma séria reflexão, na medida em que é elevada não só a percentagem de jovens a receber o RSI, como a receber o subsídio de desemprego.

Por fim, o Indicador per capita do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos por habitante, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional. Os valores entre 2000 e 2013 indicam um aumento deste indicador de 69,5% para 91,3%, acompanhando a dinâmica registada na região Centro, que apresentou um acréscimo do poder de compra de 77,5% em 2000 para 89,2% em 2011 (Quadro 48). Importa referir que o valor de referência se situa nos 100% (Quadro 40).

De entre os territórios da região de Coimbra, sublinha-se os maiores valores deste indicador apenas nos concelhos de Coimbra (130,3%), Figueira da Foz (95,7%). No entanto, sendo o indicador *per capita* no concelho da Mealhada inferior ao valor de referência, devemos refletir, quer sobre as características do desenvolvimento económico e social, quer também sobre as opções de política no quadro dos investimentos nos equipamentos de utilização coletiva.

Quadro 40. Indicador *per capita*.

Unidade territorial	2000	2005	2009	2011	2013
	%				
Continente	101,6	100,5	100,5	100,8	100,8
Região Centro	77,5	83,9	84,4	87,5	89,2
Mealhada	**69,5**	**76,8**	**75,4**	**83,9**	**91,3**
Arganil	58,0	58,9	61,6	65,2	70,2
Cantanhede	63,0	71,2	73,5	80,7	82,3
Coimbra	137,0	137,6	144,9	131,7	130,3
Condeixa-a-Nova	71,8	82,3	78,5	80,5	81,6
Figueira da Foz	82,9	99,3	96,8	96,5	95,7
Góis	52,8	54,3	59,0	59,3	66,6
Lousã	72,0	81,2	72,3	80,1	82,3
Mira	54,2	71,0	66,5	73,6	74,8
Miranda do Corvo	59,0	65,9	59,8	64,0	70,0
Montemor-o-Velho	50,6	65,4	72,7	71,3	72,8
Mortágua	57,5	59,7	62,2	69,7	75,1
Oliveira do Hospital	62,7	63,1	64,6	70,1	75,3
Pampilhosa da Serra	46,8	55,8	55,6	56,3	65,1
Penacova	46,8	54,7	52,8	59,1	64,7
Penela	44,4	53,3	58,6	65,7	70,9
Soure	53,9	66,0	63,3	68,6	72,5
Tábua	52,2	55,9	60,1	63,7	69,6
Vila Nova de Poiares	72,9	67,9	63,2	68,9	73,5

Fonte. INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio (vários anos).

3.5. Dinâmica económica e emprego

Considerando a estrutura e variação da população ativa para o concelho da Mealhada (Quadro 41), importa referir que, em 2011, a população ativa tem maior relevância nos homens (51,7%), em comparação com as mulheres (48,3%). Em 2001 a situação era idêntica, com um valor superior nos homens (55,1%) e manifestamente inferior nas mulheres (44,9%). Este cenário evidencia um aumento de 6,8% da população ativa feminina e uma diminuição de 6,9% ativos do sexo masculino.

Tendo em conta os valores totais, ocorreu, no concelho da Mealhada, um ligeiro decréscimo da população ativa (-0,7%). Comparativamente aos concelhos da região de Coimbra, apenas Condeixa-a-Nova, Lousã, Montemor-o-Velho e Vila Nova de Poiares apresentam um acréscimo da população ativa.

A taxa de atividade refere-se à razão entre a população ativa e a população residente (Quadro 42). Para o concelho da Mealhada, de acordo com os dados de 2011, a taxa de atividade é superior nos homens (51,6%), comparativamente ao observado no sexo feminino (44,7%). Relativamente à taxa de atividade total, esta era de 48% em 2011. Dos concelhos da região de Coimbra, apenas Coimbra, Condeixa-a-Nova apresentam uma taxa de atividade superior à observada na Mealhada (49,4% e 48,6%).

Quadro 41. População ativa e variação em 2001 e 2011.

Unidade territorial	2001					2011					2001-2011		
	Homens		Mulheres		Total	Homens		Mulheres		Total	H	M	HM
	nº	%	nº	%	nº	nº	%	nº	%	nº		%	
Continente	2617974	54,8	2160141	45,2	4778115	2472635	51,7	2308328	48,3	4780963	-5,6	6,9	0,1
Região de Coimbra	117890	54,4	98981	45,6	216871	107835	51,2	102766	48,8	210601	-8,5	3,8	-2,9
Mealhada	**5440**	**55,1**	**4441**	**44,9**	**9881**	**5066**	**51,7**	**4741**	**48,3**	**9807**	**-6,9**	**6,8**	**-0,7**
Arganil	3410	58,0	2469	42,0	5879	2586	54,4	2172	45,6	4758	-24,2	-12,0	-19,1
Cantanhede	9626	56,4	7449	43,6	17075	8458	52,5	7648	47,5	16106	-12,1	2,7	-5,7
Coimbra	37476	50,6	36609	49,4	74085	34409	48,6	36366	51,4	70775	-8,2	-0,7	-4,5
Condeixa-a-Nova	3810	54,3	3204	45,7	7014	4159	50,1	4146	49,9	8305	9,2	29,4	18,4
Figueira da Foz	15707	55,0	12875	45,0	28582	14494	51,9	13459	48,1	27953	-7,7	4,5	-2,2
Góis	1060	56,4	818	43,6	1878	836	54,0	713	46,0	1549	-21,1	-12,8	-17,5
Lousã	4123	54,8	3400	45,2	7523	4261	51,4	4023	48,6	8284	3,3	18,3	10,1
Mira	3156	56,1	2473	43,9	5629	2782	51,6	2608	48,4	5390	-11,9	5,5	-4,2
Miranda do Corvo	3296	54,9	2712	45,1	6008	3105	51,9	2879	48,1	5984	-5,8	6,2	-0,4
Montemor-o-Velho	6303	56,8	4801	43,2	11104	6402	52,5	5789	47,5	12191	1,6	20,6	9,8
Mortágua	2617	60,0	1745	40,0	4362	2207	57,3	1646	42,7	3853	-15,7	-5,7	-11,7
Oliveira do Hospital	5387	56,7	4118	43,3	9505	4805	53,6	4160	46,4	8965	-10,8	1,0	-5,7
Pampilhosa da Serra	1033	57,2	774	42,8	1807	774	56,5	596	43,5	1370	-25,1	-23,0	-24,2
Penacova	4366	59,5	2966	40,5	7332	3601	53,7	3106	46,3	6707	-17,5	4,7	-8,5
Penela	1480	58,0	1072	42,0	2552	1270	53,7	1095	46,3	2365	-14,2	2,1	-7,3
Soure	4912	57,9	3569	42,1	8481	4150	52,7	3721	47,3	7871	-15,5	4,3	-7,2
Tábua	2912	57,8	2126	42,2	5038	2694	53,9	2303	46,1	4997	-7,5	8,3	-0,8
Vila Nova de Poiares	1776	56,6	1360	43,4	3136	1776	52,7	1595	47,3	3371	0,0	17,3	7,5

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Quadro 42. Taxa de atividade em 2011, por sexo (%).

Unidade territorial	2011		
	Homens	Mulheres	Total
Continente	51,5	44,0	47,6
Região Centro	49,8	41,4	45,4
Mealhada	**51,6**	**44,7**	**48,0**
Arganil	44,7	34,2	39,2
Cantanhede	48,6	39,8	44,0
Coimbra	51,4	47,6	49,4
Condeixa-a-Nova	52,0	45,7	48,6
Figueira da Foz	49,3	41,1	45,0
Góis	41,7	31,6	36,4
Lousã	50,0	44,3	47,1
Mira	47,1	39,7	43,2
Miranda do Corvo	49,2	42,4	45,7
Montemor-o-Velho	50,8	42,7	46,6
Mortágua	47,8	33,0	40,1
Oliveira do Hospital	48,0	38,4	43,0
Pampilhosa da Serra	37,5	24,7	30,6
Penacova	50,0	38,6	44,0
Penela	44,7	34,9	39,5
Soure	45,3	36,9	40,9
Tábua	46,9	36,4	41,4
Vila Nova de Poiares	51,0	42,0	46,3

Fonte: INE, Censos 2011.

Numa referência à população empregada segundo o setor de atividade no concelho da Mealhada, os valores recentes de 2001 e 2011 indicam um decréscimo dos valores referentes ao emprego no setor primário (de 4,6% para 2 %), um decréscimo do emprego no setor secundário (de 38,0% para 32%) e um reforço da relevância do emprego no setor terciário (de 57,4% para 66%), acompanhando a tendência observada a nível da região de Coimbra (Quadro 43).

Quadro 43. População empregada segundo o setor de atividade em 2001 e 2011.

Unidade territorial	Primário				Secundário				Terciário				Total	
	2001		2011		2001		2011		2001		2011		2001	2011
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
Continente	211603	4,8	121055	2,9	1581676	35,5	1115357	26,9	2657432	59,7	2913840	70,2	4450711	4150252
Região de Coimbra	11067	5,4	5258	2,8	64130	31,5	47013	24,9	128290	63,0	136695	72,3	203487	188966
Mealhada	**432**	**4,6**	**177**	**2,0**	**3534**	**38,0**	**2873**	**32,0**	**5342**	**57,4**	**5922**	**66,0**	**9308**	**8972**
Arganil	905	16,2	181	4,2	2305	41,2	1665	38,8	2379	42,6	2441	56,9	5589	4287
Cantanhede	2104	13,1	775	5,3	5630	35,0	4283	29,2	8359	51,9	9603	65,5	16093	14661
Coimbra	695	1,0	421	0,7	14868	21,4	9588	15,1	54035	77,6	53589	84,3	69598	63598
Condeixa-a-Nova	145	2,2	71	0,9	1859	28,1	1569	20,7	4622	69,8	5934	78,3	6626	7574
Figueira da Foz	1364	5,2	858	3,5	9738	36,8	7705	31,6	15353	58,0	15838	64,9	26455	24401
Góis	262	14,8	88	6,3	619	34,9	436	31,1	894	50,4	876	62,6	1775	1400
Lousã	131	1,9	203	2,8	2511	35,6	1964	26,6	4410	62,5	5204	70,6	7052	7371
Mira	677	13,1	399	8,3	1749	33,8	1324	27,6	2755	53,2	3072	64,1	5181	4795
Miranda do Corvo	224	3,9	153	2,8	1812	31,8	1128	20,9	3656	64,2	4105	76,2	5692	5386
Montemor-o-Velho	1019	9,9	686	6,3	3537	34,4	2804	25,6	5726	55,7	7483	68,2	10282	10973
Mortágua	673	16,4	282	8,0	1607	39,2	1237	35,1	1823	44,4	2010	57,0	4103	3529
Oliveira do Hospital	444	4,9	204	2,6	4589	50,6	3410	43,0	4034	44,5	4325	54,5	9067	7939
Pampilhosa da Serra	412	23,6	26	2,1	523	29,9	394	31,8	812	46,5	820	66,1	1747	1240
Penacova	597	8,6	198	3,2	2583	37,2	1740	28,4	3760	54,2	4179	68,3	6940	6117
Penela	154	6,3	50	2,3	1005	41,4	612	28,8	1267	52,2	1466	68,9	2426	2128
Soure	347	4,4	193	2,7	2579	32,5	1711	24,2	5007	63,1	5165	73,1	7933	7069
Tábua	368	7,8	222	5,0	2101	44,7	1744	39,1	2230	47,5	2496	55,9	4699	4462
Vila Nova de Poiares	114	3,9	71	2,3	981	33,6	826	27,0	1826	62,5	2167	70,7	2921	3064

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Considerando a população empregada segundo a situação na profissão no concelho da Mealhada, os valores de 2011 indicam um predomínio dos trabalhadores por conta de outrem (82,4%), seguindo-se os empregadores (9,6%) e os trabalhadores por conta própria (6,2%). Esta situação é semelhante à observada nos restantes concelhos da região de Coimbra, sendo que os trabalhadores por conta de outrem predominam em todas as unidades territoriais (Quadro 44). Considerando a população empregada segundo os grupos de profissões para o concelho da Mealhada, constata-se um predomínio do grupo de profissões correspondente a pessoal dos serviços e vendedores (CNP5), correspondendo 21,2%, sendo que os grupos de profissões correspondentes a operários, artífices e trabalhadores similares (CNP7), trabalhadores não qualificados (CNP9), especialistas das profissões intelectuais e científicas (CNP2) e técnicos e profissionais de nível intermédio (CNP3) assumem alguma importância no contexto do concelho, uma vez que representam 15,9%, 14,7%, 12,7% e 10,7%

(Quadro 45). Por outro lado, os grupos de profissões relativos a pessoal administrativo e similares (CNP4), operadores de instalações e máquinas e operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (CNP8), quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa (CNP1), agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (CNP6), têm uma menor representatividade no contexto do concelho (8,4%, 7,6%, 6,6%, e 1,8%). Os concelhos que confrontam com a Mealhada apresentam uma realidade idêntica à referida anteriormente, tal como na região de Coimbra, evidenciando um predomínio de pessoal dos serviços e vendedores.

Quadro 44. População empregada segundo situação na profissão em 2011.

Unidade territorial	Empregador		TCP		TFNR		TCO Total		Membro ativo cooperativa		Outra situação		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Continente	440175	10,6	272672	6,6	22511	0,5	3365532	81,1	2018	0,0	47344	1,1	4150252
Região de Coimbra	18970	10,0	13157	7,0	1221	0,6	152976	81,0	75	0,0	2567	1,4	188966
Mealhada	**860**	**9,6**	**556**	**6,2**	**51**	**0,6**	**7395**	**82,4**	**7**	**0,1**	**103**	**1,1**	**8972**
Arganil	496	11,6	374	8,7	36	0,8	3351	78,2	2	0,0	28	0,7	4287
Cantanhede	1767	12,1	1540	10,5	229	1,6	10976	74,9	3	0,0	146	1,0	14661
Coimbra	6272	9,9	3365	5,3	212	0,3	52450	82,5	12	0,0	1287	2,0	63598
Condeixa-a-Nova	681	9,0	444	5,9	41	0,5	6302	83,2	26	0,3	80	1,1	7574
Figueira da Foz	2331	9,6	1697	7,0	155	0,6	19927	81,7	6	0,0	285	1,2	24401
Góis	180	12,9	126	9,0	10	0,7	1076	76,9	1	0,1	7	0,5	1400
Lousã	701	9,5	488	6,6	42	0,6	6034	81,9	2	0,0	104	1,4	7371
Mira	556	11,6	550	11,5	75	1,6	3554	74,1	3	0,1	57	1,2	4795
Miranda do Corvo	527	9,8	409	7,6	36	0,7	4351	80,8	1	0,0	62	1,2	5386
Montemor-o-Velho	911	8,3	723	6,6	76	0,7	9153	83,4	2	0,0	108	1,0	10973
Mortágua	438	12,4	375	10,6	30	0,9	2663	75,5	1	0,0	22	0,6	3529
Oliveira do Hospital	826	10,4	572	7,2	48	0,6	6423	80,9	6	0,1	64	0,8	7939
Pampilhosa da Serra	125	10,1	72	5,8	13	1,0	1023	82,5	0	0,0	7	0,6	1240
Penacova	706	11,5	590	9,6	50	0,8	4723	77,2	0	0,0	48	0,8	6117
Penela	241	11,3	159	7,5	22	1,0	1685	79,2	1	0,0	20	0,9	2128
Soure	574	8,1	491	6,9	37	0,5	5894	83,4	0	0,0	73	1,0	7069
Tábua	463	10,4	361	8,1	37	0,8	3562	79,8	2	0,0	37	0,8	4462
Vila Nova de Poiares	315	10,3	265	8,6	21	0,7	2434	79,4	0	0,0	29	0,9	3064

Fonte: INE, Censos 2011.

Numa referência à população desempregada no concelho da Mealhada (Quadro 46), os valores recentes de 2001 e 2011 indicam um acréscimo da população desempregada nos homens (de 186 desempregados em 2001 para 412 desempregados em 2011, correspondendo a um aumento de 121,5% e um acréscimo menos expressivo nas mulheres (de 387 em 2001 para 423 desempregadas em 2011, correspondendo a um aumento de 9,3%), o que em termos totais se traduz num aumento de 45,7% da população desempregada (de 573 desempregados em 2001 para 835 em 2011).

Quadro 45. População empregada segundo os grupos de profissões em 2011.

Unidade territorial	CNP 0		CNP 1		CNP 2		CNP 3		CNP 4		CNP 5		CNP 6		CNP 7		CNP 8		CNP 9		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	30705	0,7	308866	7,4	619892	14,9	459432	11,1	374227	9,0	813717	19,6	90910	2,2	657720	15,8	255517	6,2	539266	13,0	4150252
Região de Coimbra	933	0,5	11993	6,3	34276	18,1	18547	9,8	15519	8,2	38279	20,3	4334	2,3	27470	14,5	12252	6,5	25363	13,4	188966
Mealhada	**31**	**0,3**	**595**	**6,6**	**1136**	**12,7**	**956**	**10,7**	**751**	**8,4**	**1906**	**21,2**	**162**	**1,8**	**1430**	**15,9**	**683**	**7,6**	**1322**	**14,7**	**8972**
Arganil	9	0,2	229	5,3	271	6,3	302	7,0	330	7,7	803	18,7	163	3,8	1089	25,4	350	8,2	741	17,3	4287
Cantanhede	84	0,6	1038	7,1	1875	12,8	1308	8,9	1019	7,0	2937	20,0	632	4,3	2629	17,9	934	6,4	2205	15,0	14661
Coimbra	229	0,4	4376	6,9	19248	30,3	7134	11,2	5816	9,1	12264	19,3	385	0,6	5502	8,7	2206	3,5	6438	10,1	63598
Condeixa-a-Nova	52	0,7	410	5,4	1486	19,6	831	11,0	702	9,3	1769	23,4	78	1,0	970	12,8	513	6,8	763	10,1	7574
Figueira da Foz	181	0,7	1571	6,4	3624	14,9	2491	10,2	1915	7,8	4715	19,3	639	2,6	3854	15,8	1761	7,2	3650	15,0	24401
Góis	1	0,1	73	5,2	86	6,1	97	6,9	111	7,9	297	21,2	74	5,3	325	23,2	112	8,0	224	16,0	1400
Lousã	33	0,4	391	5,3	955	13,0	767	10,4	641	8,7	1640	22,2	152	2,1	1052	14,3	534	7,2	1206	16,4	7371
Mira	30	0,6	363	7,6	650	13,6	393	8,2	288	6,0	972	20,3	306	6,4	825	17,2	282	5,9	686	14,3	4795
Miranda do Corvo	30	0,6	267	5,0	507	9,4	457	8,5	453	8,4	1347	25,0	148	2,7	820	15,2	377	7,0	980	18,2	5386
Montemor-o-Velho	83	0,8	596	5,4	1339	12,2	1063	9,7	925	8,4	2338	21,3	406	3,7	1612	14,7	939	8,6	1672	15,2	10973
Mortágua	16	0,5	204	5,8	358	10,1	293	8,3	236	6,7	606	17,2	272	7,7	779	22,1	279	7,9	486	13,8	3529
Oliveira do Hospital	30	0,4	534	6,7	693	8,7	612	7,7	519	6,5	1507	19,0	160	2,0	2066	26,0	765	9,6	1053	13,3	7939
Pampilhosa da Serra	4	0,3	67	5,4	57	4,6	73	5,9	100	8,1	281	22,7	37	3,0	214	17,3	153	12,3	254	20,5	1240
Penacova	29	0,5	349	5,7	481	7,9	415	6,8	417	6,8	1235	20,2	196	3,2	1196	19,6	578	9,4	1221	20,0	6117
Penela	12	0,6	130	6,1	242	11,4	169	7,9	145	6,8	434	20,4	53	2,5	367	17,2	252	11,8	324	15,2	2128
Soure	54	0,8	371	5,2	691	9,8	647	9,2	591	8,4	1777	25,1	209	3,0	1037	14,7	759	10,7	933	13,2	7069
Tábua	14	0,3	262	5,9	336	7,5	310	6,9	279	6,3	776	17,4	185	4,1	1168	26,2	495	11,1	637	14,3	4462
Vila Nova de Poiares	11	0,4	167	5,5	241	7,9	229	7,5	281	9,2	675	22,0	77	2,5	535	17,5	280	9,1	568	18,5	3064

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 46. População desempregada, variação e taxa de desemprego em 2001 e 2011.

Unidade territorial	População desempregada (nº)						População desempregada (%)			Taxa de desemprego (%)					
	Homens		Mulheres		Total		H	M	HM	Homens		Mulheres		Total	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001-2011			2001	2011	2001	2011	2001	2011
Continente	138869	309345	188535	321366	327404	630711	122,8	70,5	92,6	5,3	12,5	8,7	13,9	6,9	13,2
Região de Coimbra	5185	10657	8199	10978	13384	21635	105,5	33,9	61,6	4,5	9,1	4,0	10,9	8,0	9,9
Mealhada	**186**	**412**	**387**	**423**	**573**	**835**	**121,5**	**9,3**	**45,7**	**3,4**	**8,1**	**8,7**	**8,9**	**5,8**	**8,5**
Arganil	106	252	184	219	290	471	137,7	19,0	62,4	3,1	9,7	7,5	10,1	4,9	9,9
Cantanhede	347	686	635	759	982	1445	97,7	19,5	47,1	3,6	8,1	8,5	9,9	5,8	9,0
Coimbra	2010	3822	2477	3355	4487	7177	90,1	35,4	60,0	5,4	11,1	6,8	9,2	6,1	10,1
Condeixa-a-Nova	153	339	235	392	388	731	121,6	66,8	88,4	4,0	8,2	7,3	9,5	5,5	8,8
Figueira da Foz	787	1661	1340	1891	2127	3552	111,1	41,1	67,0	5,0	11,5	10,4	14,1	7,4	12,7
Góis	30	73	73	76	103	149	143,3	4,1	44,7	2,8	8,7	8,9	10,7	5,5	9,6
Lousã	148	401	323	512	471	913	170,9	58,5	93,8	3,6	9,4	9,5	12,7	6,3	11,0
Mira	163	254	285	341	448	595	55,8	19,6	32,8	5,2	9,1	11,5	13,1	8,0	11,0
Miranda do Corvo	108	297	208	301	316	598	175,0	44,7	89,2	3,3	9,6	7,7	10,5	5,3	10,0
Montemor-o-Velho	257	552	565	666	822	1218	114,8	17,9	48,2	4,1	8,6	11,8	11,5	7,4	10,0
Mortágua	106	150	153	174	259	324	41,5	13,7	25,1	4,1	6,8	8,8	10,6	5,9	8,4
Oliveira do Hospital	169	479	269	547	438	1026	183,4	103,3	134,2	3,1	10,0	6,5	13,2	4,6	11,4
Pampilhosa da Serra	29	72	31	58	60	130	148,3	87,1	116,7	2,8	9,3	4,0	9,7	3,3	9,5
Penacova	148	299	244	291	392	590	102,0	19,3	50,5	3,4	8,3	8,2	9,4	5,3	8,8
Penela	47	118	79	119	126	237	151,1	50,6	88,1	3,2	9,3	7,4	10,9	4,9	10,0
Soure	193	370	355	432	548	802	91,7	21,7	46,4	3,9	8,9	9,9	11,6	6,5	10,2
Tábua	134	270	205	265	339	535	101,5	29,3	57,8	4,6	10,0	9,6	11,5	6,7	10,7
Vila Nova de Poiares	64	150	151	157	215	307	134,4	4,0	42,8	3,6	8,5	11,1	9,8	6,9	9,1

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Por outro lado, de acordo com os dados de 2001 e 2011 ocorreu, no concelho da Mealhada, um acréscimo da taxa de desemprego nos homens (de 3,4% em 2001 para 8,1% em 2011) e um acréscimo mais ligeiro desta taxa nas mulheres (de 8,7% em 2001 para 8,9% em 2011), o que em termos totais se traduz num ligeiro aumento de 2,7 pontos percentuais da taxa de desemprego (de 5,8% em 2001 para 8,5% em 2011). Deste modo, a população desempregada e a taxa de desemprego assumem valores mais expressivos no sexo feminino, tendo por comparação o sexo masculino.

De salientar que o concelho da Mealhada apresenta no ano de 2011 uma taxa de desemprego inferior à generalidade dos concelhos da região de Coimbra. Apenas Mortágua apresenta uma taxa inferior (8,4%).

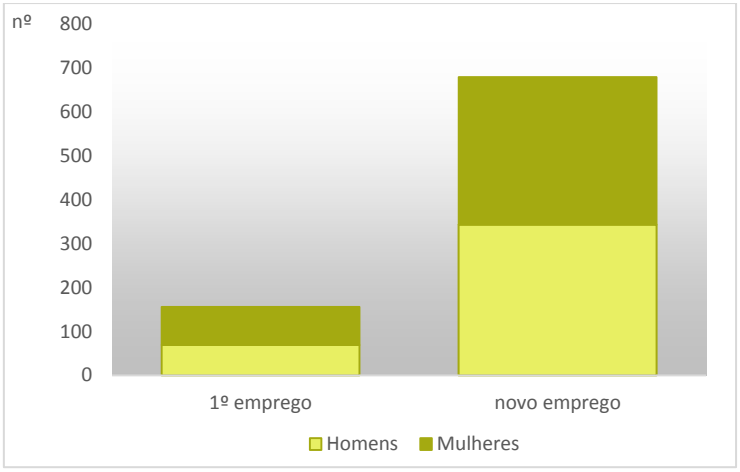
Um comentário adicional sublinha que o principal meio de vida da população desempregada relaciona-se com a família, uma vez que, no concelho da Mealhada, tal como no restante território regional, a maior percentagem dos desempregados encontra um suporte na família para sobreviver (Quadro 47). Sendo esta a principal âncora de apoio para os indivíduos, cerca de 351 desempregados encontram-se a cargo da família (42%) e 248 indivíduos beneficiam do subsídio de desemprego (29,7%).

Quadro 47. População residente desempregada segundo o principal meio de vida em 2011.

Unidade territorial	Trabalho		Reforma/ Pensão		Subsidio de desemprego		Subsidio por acidente de trabalho ou doença		Rendimento social de inserção		Outro subsídio temporário		Rendimento da propriedade ou da empresa		Apoio social		A cargo da família		Outro	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Continente	99675	15,8	4956	0,8	198664	31,5	963	0,2	42395	6,7	4312	0,7	1987	0,3	6948	1,1	221197	35,1	49614	7,9
Região de Coimbra	3717	17,2	175	0,8	6038	27,9	19	0,1	1365	6,3	151	0,7	76	0,4	256	1,2	8098	37,4	1740	8,0
Mealhada	**129**	**15,4**	**6**	**0,7**	**248**	**29,7**	**2**	**0,2**	**25**	**3,0**	**7**	**0,8**	**5**	**0,6**	**3**	**0,4**	**351**	**42,0**	**59**	**7,1**
Arganil	64	13,6	4	0,8	120	25,5	2	0,4	46	9,8	3	0,6	1	0,2	12	2,5	189	40,1	30	6,4
Cantanhede	240	16,6	9	0,6	422	29,2	3	0,2	79	5,5	11	0,8	4	0,3	13	0,9	557	38,5	107	7,4
Coimbra	1246	17,4	56	0,8	1921	26,8	7	0,1	506	7,1	50	0,7	30	0,4	92	1,3	2703	37,7	566	7,9
Condeixa-a-Nova	122	16,7	4	0,5	248	33,9	0	0,0	40	5,5	5	0,7	3	0,4	7	1,0	243	33,2	59	8,1
Figueira da Foz	674	19,0	32	0,9	906	25,5	3	0,1	304	8,6	31	0,9	9	0,3	43	1,2	1267	35,7	283	8,0
Góis	15	10,1	3	2,0	26	17,4	0	0,0	10	6,7	2	1,3	0	0,0	2	1,3	78	52,3	13	8,7
Lousã	168	18,4	9	1,0	234	25,6	1	0,1	76	8,3	5	0,5	5	0,5	9	1,0	320	35,0	86	9,4
Mira	116	19,5	3	0,5	180	30,3	0	0,0	29	4,9	4	0,7	2	0,3	6	1,0	206	34,6	49	8,2
Miranda do Corvo	106	17,7	4	0,7	170	28,4	0	0,0	30	5,0	1	0,2	2	0,3	15	2,5	220	36,8	50	8,4
Montemor-o-Velho	206	16,9	14	1,1	347	28,5	1	0,1	60	4,9	10	0,8	6	0,5	7	0,6	471	38,7	96	7,9
Mortágua	67	20,7	3	0,9	93	28,7	0	0,0	13	4,0	1	0,3	2	0,6	2	0,6	120	37,0	23	7,1
Oliveira do Hospital	138	13,5	6	0,6	323	31,5	0	0,0	40	3,9	6	0,6	2	0,2	16	1,6	393	38,3	102	9,9
Pampilhosa da Serra	23	17,7	1	0,8	24	18,5	0	0,0	11	8,5	1	0,8	0	0,0	4	3,1	59	45,4	7	5,4
Penacova	110	18,6	7	1,2	170	28,8	0	0,0	22	3,7	2	0,3	1	0,2	7	1,2	226	38,3	45	7,6
Penela	26	11,0	3	1,3	81	34,2	0	0,0	7	3,0	0	0,0	2	0,8	1	0,4	86	36,3	31	13,1
Soure	124	15,5	6	0,7	271	33,8	0	0,0	21	2,6	7	0,9	1	0,1	6	0,7	304	37,9	62	7,7
Tábua	83	15,5	2	0,4	171	32,0	0	0,0	26	4,9	5	0,9	1	0,2	5	0,9	193	36,1	49	9,2
Vila Nova de Poiares	60	19,5	3	1,0	83	27,0	0	0,0	20	6,5	0	0,0	0	0,0	6	2,0	112	36,5	23	7,5

Fonte: INE, Censos 2011.

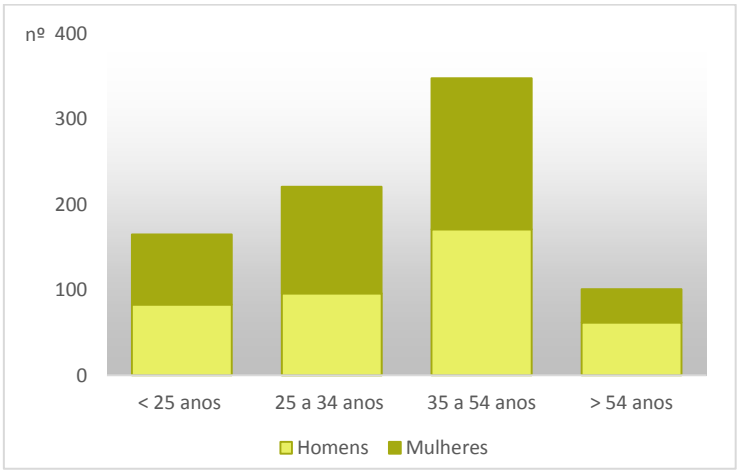
A análise da população desempregada (835), revela uma predominância do sexo feminino (423) em relação ao sexo masculino (412). No que diz respeito à categoria, 156 estão à procura de um primeiro emprego (69 homens e 87 mulheres), enquanto que a grande maioria (679) está à procura de um novo emprego (343 homens e 336 mulheres) (Figura 26).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 26. População desempregada segundo o sexo e a categoria em 2011.

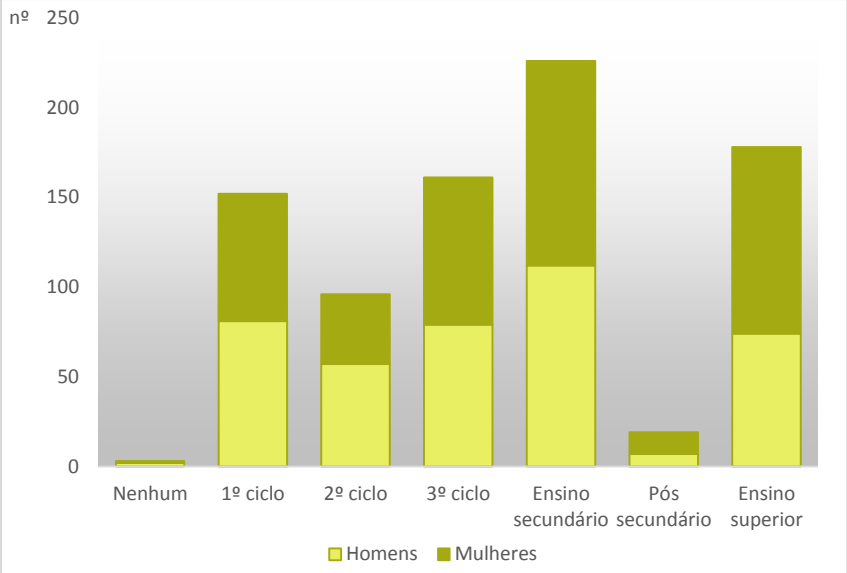
Por outro lado, será de referir que a faixa etária que apresenta os valores mais elevados de desemprego é a dos 35 - 54 anos (348 indivíduos), seguindo-se a faixa etária dos 25 - 34 anos (221). Apresentando valores semelhantes, segue-se a faixa etária ≥ 25 anos (165) e ≥ 54 anos (101 indivíduos) (Figura 27).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 27. População desempregada segundo o sexo e a idade em 2011.

Em relação à distribuição da população desempregada segundo as habilitações literárias de referir os elevados valores da população que apenas concluiu o 1º CEB (152). Relativamente ao 2º e 3º CEB existem 257 indivíduos, com o ensino secundário 226 indivíduos e com o ensino superior existem 178 indivíduos desempregados (Figura 28).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 28. População desempregada segundo o sexo e a habilitação literária em 2011.

Em termos de número de desempregados e de beneficiários do subsídio de desemprego é, naturalmente, a união das freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes que apresenta os valores mais elevados, com 270 desempregados e 73 beneficiários do subsídio de desemprego (Quadro 48). Em termos do território municipal, existem 835 desempregados e 248 beneficiários do subsídio de desemprego, abrangendo 29,7% dos desempregados.

Quadro 48. Desempregados e beneficiários do subsídio de desemprego em 2011.

Freguesias	Desempregados		Beneficiários do subsídio de desemprego	
	nº	%	nº	%
Barcouço	92	11,0	37	14,9
Casal Comba	106	12,7	31	12,5
Luso	136	16,3	40	16,1
Pampilhosa	170	20,4	47	19,0
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	270	32,3	73	29,4
Vacariça	61	7,3	20	8,1
Total	**835**	**100**	**248**	**100**

Fonte: INE, Censos 2011.

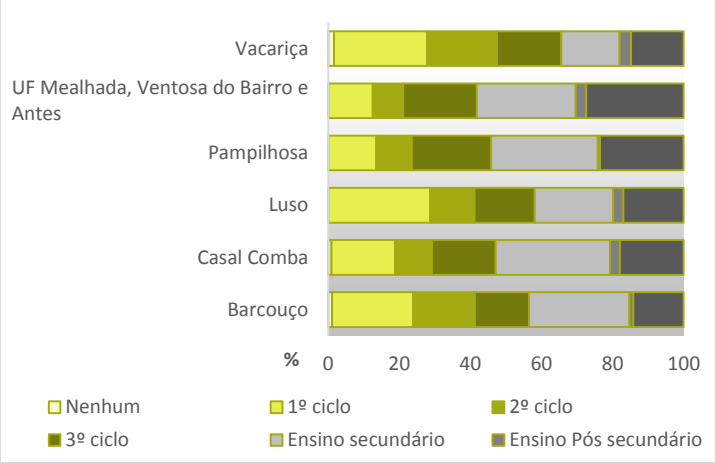
Em termos de distribuição dos desempregados segundo a área de residência e faixa etária verifica-se que, do total de 270 desempregados registados na união das freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes, a maioria integra a faixa etária dos 35 aos 54 anos (114 indivíduos, correspondendo a 42,2%), sendo que esta situação é comum a todas as freguesias que integram este território concelhio (Quadro 49).

Quadro 49. Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade em 2011.

Freguesias	Grupos etários								
	≤ 25 anos		25 - 34 anos		35 - 54 anos		≥ 54 anos		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Barcouço	23	25,0	16	17,4	42	45,7	11	12,0	92
Casal Comba	25	23,6	32	30,2	34	32,1	15	14,2	106
Luso	22	16,2	27	19,9	70	51,5	17	12,5	136
Pampilhosa	36	21,2	46	27,1	66	38,8	22	12,9	170
UF Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	49	18,1	84	31,1	114	42,2	23	8,5	270
Vacariça	10	16,4	16	26,2	22	36,1	13	21,3	61
Total	**165**	**19,8**	**221**	**26,5**	**348**	**41,7**	**101**	**12,1**	**835**

Fonte: INE, Censos 2011.

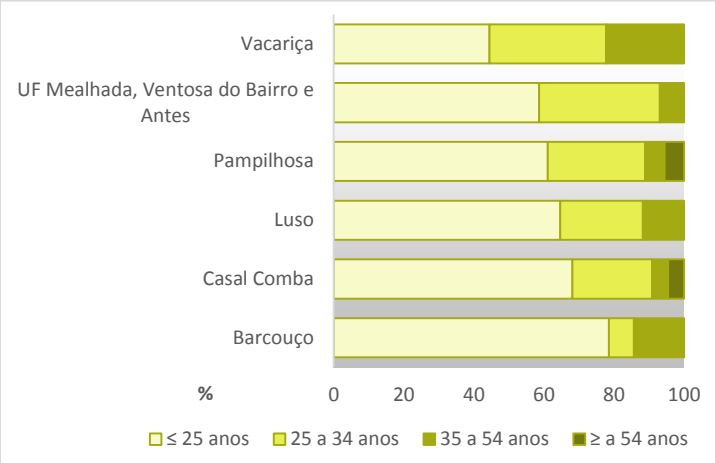
Relativamente à distribuição dos desempregados por freguesia e habilitação literária de destacar, tal como referido anteriormente, o elevado valor de desempregados que apenas concluíram o 1º CEB em todas as freguesias que integram o concelho da Mealhada (Figura 29). Sublinha-se que na união das freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes, dos 270 desempregados, 74 apresentam habilitações ao nível do ensino superior, correspondendo a 27,4%.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 29. Desempregados segundo a freguesia de residência e a habilitação literária em 2011.

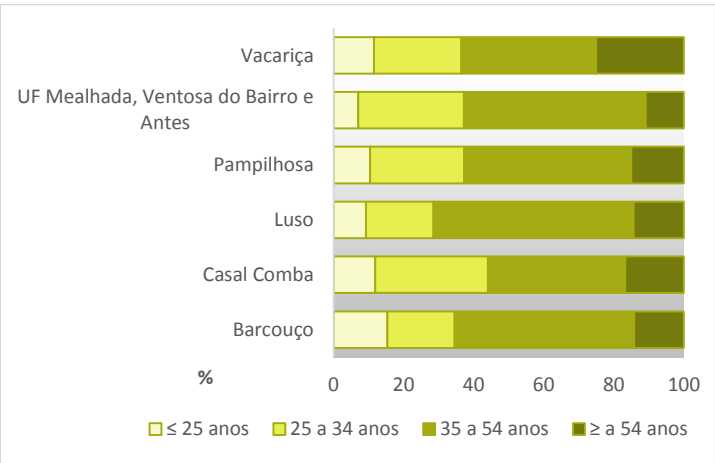
Em relação aos desempregados na categoria de 1º emprego é possível observar que a faixa etária com maior percentagem de desempregados é a ≥ 25 anos, que na globalidade representa 62,2% do total de desempregados nesta categoria (Figura 30). Os desempregados com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos representam 27,6%, enquanto que as restantes faixas etárias apresentam valores menos expressivos. É na freguesia de Barcouço que os desempregados na categoria de 1º emprego na faixa etária ≥ 25 anos apresentam maior expressividade (78,6%).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 30. Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade, com a categoria de 1º emprego, em 2011.

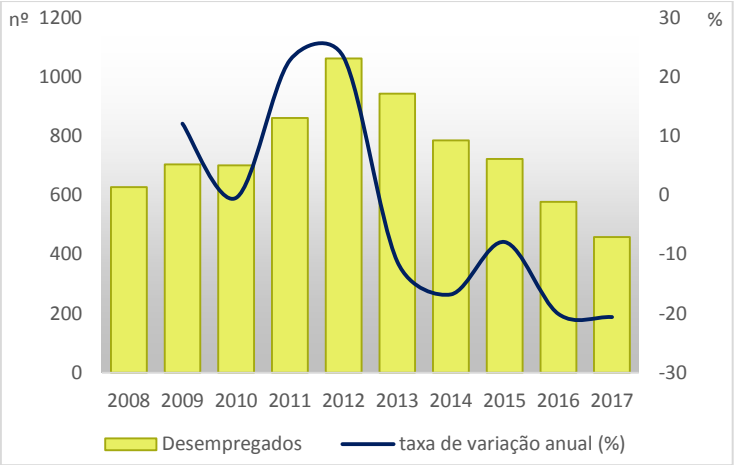
Relativamente aos desempregados na categoria de novo emprego, predominam os indivíduos pertencentes à faixa etária 35 - 54 anos (49,3%), realidade comum a todas as freguesias (Figura 31).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 31. Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade, com a categoria de novo emprego, em 2011.

Por outro lado, e tendo por base as estatísticas do IEFP para o período 2008-2017, verifica-se uma evolução expressa em acréscimos e diminuições no número de desempregados (Figura 32). Entre 2008 e 2012 ocorreu um aumento de 434 desempregados no concelho, correspondendo a 69,1%, sendo este um dos traços mais marcados do pós crise 2008.



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2008 - 2016 (dez) - 2017 (ago)

Figura 32. Evolução do número de desempregados no concelho da Mealhada, entre 2008 e 2017.

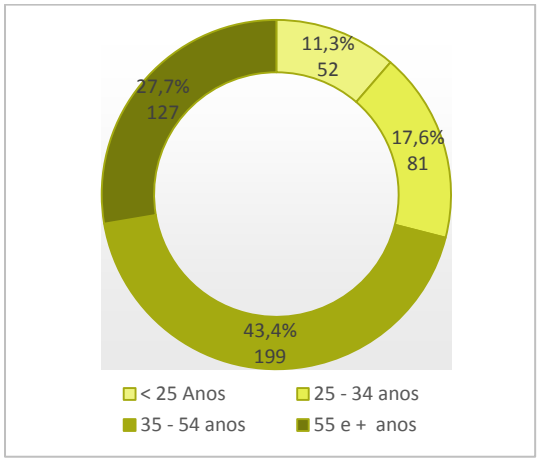
A partir deste ano, verifica-se uma tendência para a diminuição de desempregados no concelho, uma vez que entre 2012 e 2017 se assistiu a uma quebra de 603 desempregados, correspondendo a -56,8%. Estes valores, nomeadamente os que refletem a evolução para os anos mais recentes, devem ser lidos no quadro do crescente aumento da emigração, principalmente dos indivíduos mais jovens e mais qualificados.

Importa acrescentar que em termos globais, entre 2008 e 2017 ocorreu uma diminuição de 169 desempregados no concelho, passando dos 628 desempregados em 2008 para os 459 desempregados em 2017. O decréscimo observado neste horizonte temporal (-26,9%) vem reforçar a posição favorável da Mealhada, uma vez que no mesmo período a evolução foi de acréscimo tanto na região de Coimbra (12,7%) como no Continente (12,4%).

Tendo em consideração o ano mais recente de 2017, importa referir que a faixa etária dos 35 aos 54 é aquela que assume maior representatividade no número de desempregados na Mealhada (43,4%), seguindo-se o grupo com 55 e mais anos (27,7%) e entre os 25 e 34 anos (17,6%). Os desempregados com menos de 25 anos correspondem a 11,3% (54 indivíduos).

Esta prevalência de desempregados nestas faixas etárias assume semelhanças na generalidade dos concelhos da Região de Coimbra, sendo que ao nível do Continente a faixa etária dos 35 aos 54 anos representa também 45% dos desempregados (Figura 33). De salientar ainda que o peso de

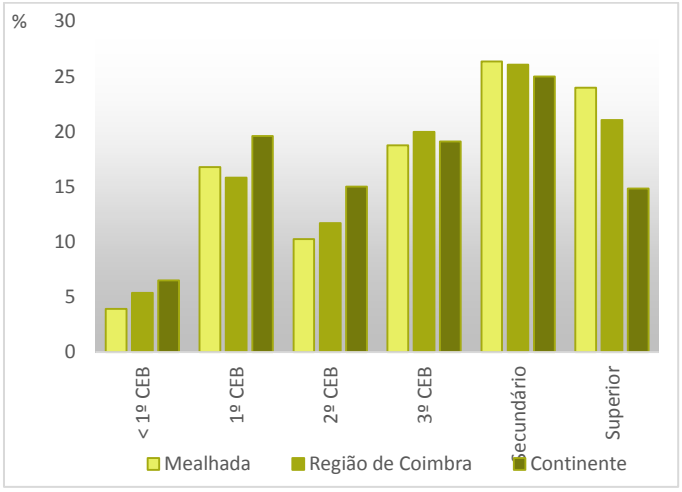
desempregados mais jovens é superior na Mealhada (11,3%) comparativamente ao Continente (10,9%).



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais – agosto de 2017.

Figura 33. População desempregada no concelho da Mealhada, por grupo etário, em 2017.

Em relação à distribuição da população desempregada segundo as habilitações literárias, importa referir os elevados valores da população que apenas concluiu o ensino secundário (26,4%, correspondendo a 121 indivíduos), seguindo-se os que concluíram o 3º CEB (18,7%) e os que apresentam apenas o 1º CEB (16,8%). Deste modo, o nível de ensino básico é o mais representativo na estrutura de habilitações da população desempregada na Mealhada (45,8%), valor ainda assim inferior ao observado no Continente (53,7%). Importa ainda acrescentar a elevada percentagem de desempregados com o ensino superior concluído na Mealhada (24%, correspondendo a 110 indivíduos), valor muito superior ao observado no Continente (14,8%) (Figura 34).



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais – agosto de 2017.

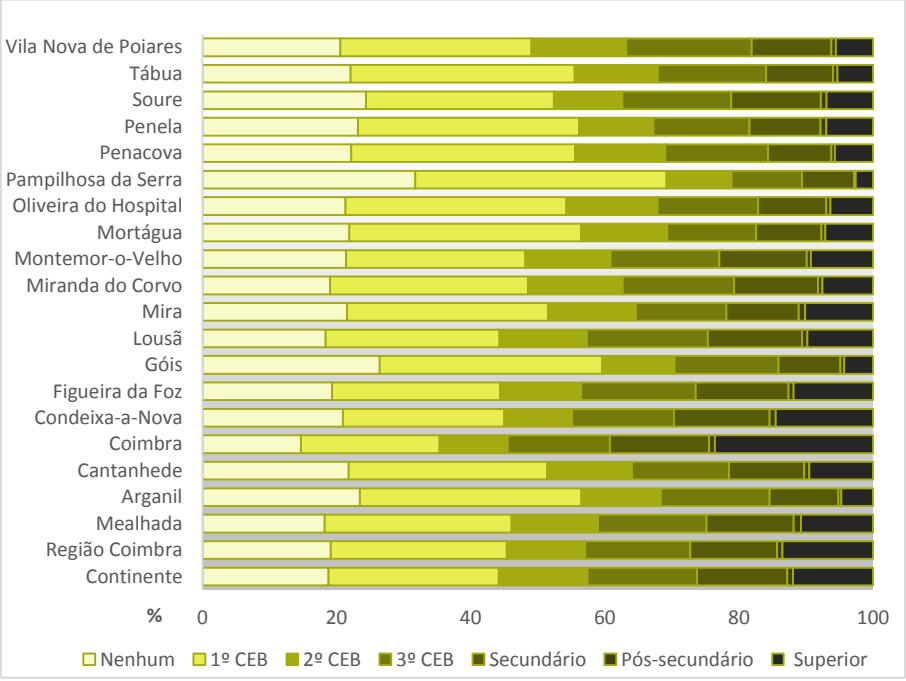
Figura 34. População desempregada segundo o nível de escolaridade, em 2017.

Os aspetos de caracterização da dinâmica demográfica e os elementos da geografia das atividades económicas permitem entender o comportamento das variáveis sociais, devendo constituir o suporte para a reorganização quantitativa e qualitativa da rede de equipamentos coletivos do concelho da Mealhada.

3.6. Educação

A população residente na Mealhada é relativamente menos escolarizada do que a população portuguesa na sua globalidade e do que a população da Região de Coimbra. Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos considerados (Figura 35). Por um lado, a população residente na Mealhada sem qualquer nível de ensino (18,2%) é semelhante à média nacional (18,8%) e a população com apenas o ensino básico (57%) é superior à média do Continente (54,9%) e da própria Região de Coimbra (53,6%), por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino superior) é inferior (10,7%) à média nacional (11,9%) e da Região de Coimbra (13,5%).

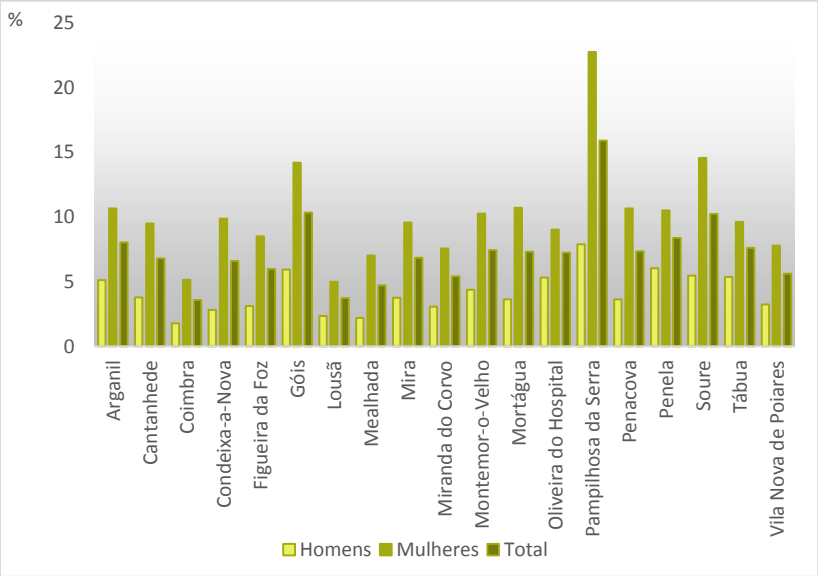
Numa análise mais detalhada e relativamente aos níveis de escolaridade superiores, verifica-se que são os concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova e Figueira da Foz que apresentam uma situação mais favorável. A Mealhada assume a quarta posição em termos de volume de população com melhores níveis de escolaridade (superior).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 35. População residente segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.

Uma variável que permite analisar o grau de escolarização é a taxa de analfabetismo[8] (Figura 36). Em 2011, a Mealhada apresentava uma taxa de analfabetismo de 4,7%, sendo inferior à observada na Região de Coimbra (7,3%) e no Continente (5,2%). No contexto dos concelhos que integram a Região de Coimbra, apenas Coimbra e Lousã apresentam uma menor taxa de analfabetismo (3,6% e 3,7%), sendo de destacar o extraordinário decréscimo nos valores registados para a Mealhada entre 2001 e 2011 (de 8,4% para 4,7%), à semelhança do observado na generalidade dos territórios portugueses. Note-se que existe uma desigualdade entre os sexos: no território da Mealhada, a taxa de analfabetismo no sexo feminino é de 7,0%, enquanto que no sexo masculino esse valor se limita aos 2,2%.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 36. Taxa de analfabetismo, por sexo, em 2011

Para além do grupo populacional analfabeto é possível encontrar um conjunto de indivíduos que, embora saibam ler e/ou escrever, não completaram qualquer nível de ensino, em muitos casos assumindo contornos do habitualmente designado "analfabetismo funcional". Em 2011, 10,3% da população residente na Mealhada com 15 ou mais anos de idade não tinha completado qualquer nível de ensino, valor semelhante à média do Continente (10,3%), mas inferior à média da região (15,2%). Neste contexto, apenas os concelhos de Coimbra e Lousã apresentam valores inferiores (7,4% e 8,9%).

A baixa escolaridade da população é um dos traços mais visíveis do abandono escolar e as causas deste fenómeno impedem que se cumpra o direito universal à educação, em particular no

[8] Quociente entre a população residente com 10 e mais anos de idade, que não sabe ler nem escrever, pela população residente com 10 e mais anos de idade, multiplicado por 100.

cumprimento da escolaridade obrigatória, entendida como a base da formação necessária para a população. Muitas são as causas do abandono escolar, sendo que a Estratégia Centro 2020 procura nos seus compromissos o objetivo de recuperar jovens que já tenham abandonado o sistema de ensino, sem terem concluído os ciclos de estudos obrigatórios. Cerca de 1,2% dos indivíduos entre os 6 e os 15 anos do concelho da Mealhada não estão a frequentar o sistema de ensino, valor ainda assim inferior à média do Continente (1,6%), algo que se deve fundamentalmente à instituição do ensino obrigatório pela Lei nº 46/86, de 14 de Outubro.

No entanto, quando se analisa a população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino, verifica-se que o concelho da Mealhada apresenta um valor que merece alguma preocupação, com 15,3%, ainda assim abaixo da média nacional (21,5%), mas superior quando se compara por exemplo com o concelho de Coimbra (10,6%), Soure (11,3%), Condeixa-a-Nova (12,3%) e Figueira da Foz (14,3%).

Quando se considera a taxa de abandono escolar precoce, isto é, a percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o secundário, os valores acabam por merecer uma maior atenção, uma vez que 24,4% dos jovens com estas idades que residem na Mealhada se encontram nesta situação (Quadro 50). De entre os concelhos da região de Coimbra, Mealhada surge na 12ª posição em termos de piores resultados neste indicador.

A taxa bruta de escolarização, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1º, 2º e 3º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino é inferior no concelho da Mealhada (88%), comparativamente à média da Região de Coimbra, justificando-se este facto com a provável saída de alunos para a frequência noutros concelhos.

Os dados relativos ao ano letivo 2014/2015 indiciam uma taxa de retenção e desistência no ensino básico de 6% no concelho da Mealhada, sendo que dos concelhos da região de Coimbra, Mealhada apresenta o 10º pior resultado.

No que diz respeito aos valores da taxa de transição/conclusão no ensino secundário, destaca-se uma posição favorável do concelho da Mealhada (85,2%), valor superior ao observado em termos da Região (84,9%) e do Continente (83,6%). Ainda assim, cerca de dez concelhos apresentam uma posição mais favorável comparativamente à Mealhada.

Quadro 50. Caraterização global dos indicadores de educação no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	População com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo	População 6-15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino	População 18-24 anos com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	Taxa de abandono precoce	Taxa bruta de escolarização ensino básico	Taxa de retenção e desistência no ensino básico	Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário	Média exames nacionais 4º ano	Média exames nacionais 12º ano
	2011					2014/15		2014	
	%								
Continente	10,3	1,6	21,5	29,1	110,1	7,8	83,6	59,2	53,3
Região de Coimbra	15,2	1,2	19,0	26,6	107,5	6,1	84,9	59,4	47,2
Mealhada	**10,3**	**1,2**	**15,3**	**24,4**	**88,0**	**6,0**	**85,2**	**60,1**	**49,1**
Arganil	18,1	1,0	25,1	31,6	117,3	4,5	89,4	56,6	50,5
Cantanhede	15,2	1,1	16,1	22,3	114,2	5,6	86,7	59,2	47,4
Coimbra	7,4	1,4	10,6	16,4	128,7	5,6	85,3	61,0	50,0
Condeixa-a-Nova	11,9	0,8	12,3	19,3	65,7	2,7	83,6	60,9	43,8
Figueira da Foz	12,3	1,6	14,3	22,2	103,0	5,3	85,9	59,7	47,9
Góis	21,9	2,3	23,3	28,9	102,9	7,3	//	54,8	-
Lousã	8,9	0,9	17,3	24,8	90,9	7,5	80,9	54,1	46,8
Mira	15,3	1,3	16,7	23,5	86,2	5,5	89,4	56,3	48,6
Miranda do Corvo	12,1	0,8	19,8	28,3	102,5	6,3	87,4	57,2	46,1
Montemor-o-Velho	14,3	1,1	17,8	25,3	92,1	5,9	74,2	56,9	44,7
Mortágua	16,7	0,3	16,8	24,2	97,9	2,1	83,3	65,7	45,0
Oliveira do Hospital	14,9	1,1	26,1	34,3	122,1	11,6	82,7	59,4	46,1
Pampilhosa da Serra	29,2	2,5	28,2	34,5	112,9	8,2	92,3	53,1	33,9
Penacova	16,2	0,7	16,9	27,7	89,8	7,1	78,0	56,8	43,3
Penela	17,4	1,1	18,3	24,7	88,6	12,7	86,0	68,0	-
Soure	18,9	1,4	11,3	17,8	96,0	4,3	89,2	60,1	43,7
Tábua	15,1	1,0	33,4	41,9	103,3	13,6	85,4	57,6	50,8
Vila Nova de Poiares	13,0	2,2	21,9	32,4	100,9	6,9	81,5	63,6	36,3

Fonte: INE, Censos 2011; INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2015; MEC, Júri Nacional de Exames 2014.

Por último, a consideração dos resultados dos exames nacionais para os anos correspondentes ao final do 1º CEB e do ensino secundário dão uma ideia geral do posicionamento dos territórios em matéria de sucesso/insucesso escolar. No que diz respeito à média dos exames de 4º ano, o concelho da Mealhada apresenta uma média positiva de 60,1%, sendo um valor acima da média regional (59,4%) e nacional (59,2%). Comparativamente aos concelhos limítrofes, a Mealhada ocupa a 7ª posição em termos dos resultados mais favoráveis.

Ao nível dos resultados dos exames de 12º ano, a média concelhia assume-se negativa (49,1%), sendo o 14º concelho da região com pior resultado. Este cenário deve motivar uma séria reflexão no sentido da apropriação de medidas e estratégias em contexto escolar de combate, por um lado, ao abandono escolar, e por outro, ao insucesso escolar das crianças e jovens residentes na Mealhada.

3.7. Saúde

O concelho da Mealhada possui um hospital (Hospital Misericórdia da Mealhada) e um centro de saúde sedeado na união das freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes. Existem duas outras unidades funcionais associadas que correspondem à Extensão de Saúde da Vacariça e à Extensão de Saúde do Luso.

Relativamente à observação de alguns indicadores relacionados com a saúde, destaca-se de imediato a posição desfavorável da Mealhada em termos do número de enfermeiros por 1000 habitantes (3,5) e do número de médicos por 1000 habitantes (2,8), uma vez que assumem valores inferiores ao observado em termos da Região de Coimbra (11,5 e 11,2) e do território nacional (6,5 e 4,8, respetivamente).

Quadro 51. Caraterização global dos indicadores de saúde no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	Consultas por habitante	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2010/2014)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2010/2014)	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos
	nº				‰			
	2015			2013	2014			
Continente	6,5	4,8	0,3	4,2	2,9	2,0	3,1	2,5
Região de Coimbra	11,5	11,2	0,4	3,6	2,5	2,0	3,3	2,7
Mealhada	**3,5**	**2,8**	**0,3**	**3,1**	**5,5**	**4,1**	**3,6**	**2,0**
Arganil	3,5	0,9	0,3	3,3	0,0	0,0	3,7	3,9
Cantanhede	6,2	2,9	0,4	4,1	1,7	1,7	3,7	2,7
Coimbra	26,6	30,8	0,4	...	2,3	1,9	2,7	2,7
Condeixa-a-Nova	6,7	5,1	0,3	...	1,3	1,3	3,0	2,2
Figueira da Foz	6,0	4,8	0,4	4,1	2,8	2,3	3,2	2,5
Góis	3,5	0,3	0,8	3,4	0,0	0,0	5,9	2,7
Lousã	3,0	1,3	0,2	4,8	0,0	0,0	3,0	1,7
Mira	3,9	2,4	0,5	3,3	6,4	4,3	3,4	2,5
Miranda do Corvo	3,6	1,9	0,2	3,1	0,0	0,0	3,4	1,5
Montemor-o-Velho	4,9	2,1	0,4	3,1	3,7	1,9	3,7	2,6
Mortágua	3,7	2,6	0,4	3,6	10,5	10,5	4,2	2,4
Oliveira do Hospital	4,0	1,4	0,4	...	5,9	5,9	3,0	3,4
Pampilhosa da Serra	2,9	0,2	0,5	4,0	9,8	9,8	5,0	3,8
Penacova	7,3	1,3	0,5	3,2	0,0	0,0	4,8	3,2
Penela	5,7	1,6	0,4	3,5	0,0	0,0	5,3	3,2
Soure	4,8	1,4	0,5	4,1	0,0	0,0	3,7	3,0
Tábua	3,8	1,3	0,4	3,6	2,7	0,0	3,9	3,6
Vila Nova de Poiares	3,1	1,0	0,3	3,1	0,0	0,0	5,6	3,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2014 e 2015.

A Mealhada apresenta apenas 0,3 farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes, sendo o valor mais baixo comparativamente aos restantes concelhos da Região. Por outro lado, a

Mealhada apresenta o maior número de consultas por habitante (4,8), valor superior à média observada na Região (3,6 consultas) e no Continente (4,2 consultas).

Relativamente à observação de alguns indicadores relacionados com diferentes taxas de mortalidade, a Mealhada apresenta uma posição muito desfavorável ao nível da mortalidade infantil e da mortalidade neonatal, uma vez que estes indicadores apresentam valores superiores aos dos territórios de referência (Quadro 51).

A taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório na Mealhada (3,6‰), assume-se superior à observada em termos regionais (3,3‰) e nacionais (3,1‰). Por último, a taxa de mortalidade por tumores malignos apresenta valores inferiores (2,0‰), principalmente quando comparado com a generalidade dos concelhos da região de Coimbra.

3.8. Ambiente

No ano de 2009 o serviço de abastecimento de água encontrava-se garantido a 100% da população do concelho da Mealhada, assumindo este território uma posição favorável no quadro da região de Coimbra (Quadro 52). Relativamente ao nível de cobertura dos sistemas de drenagem de águas residuais na Mealhada, esta cobertura assume-se total (100%), sendo o único concelho que no ano de 2009 apresentava estes valores.

Relativamente aos valores de população servida por ETAR´s a situação no ano de 2009 era já favorável com cerca de 98% da população servida por este sistema.

A quantidade de resíduos urbanos por habitante corresponde a 421 kg/hab em 2014, um dos valores mais altos da região, sendo apenas ultrapassado pelos concelhos de Mira (573 kg/hab), Figueira da Foz (494 kg/hab) e Coimbra (491 kg/hab).

Relativamente aos resíduos urbanos recolhidos seletivamente, cerca de 10% são recolhidos dessa forma, revelando um patamar ainda aquém do desejado, uma vez que a média para o Continente atinge os 14%.

Numa referência às despesas dos municípios em matéria de gestão de recursos, a Mealhada apresenta um valor inferior comparativamente à generalidade dos concelhos da região (23044 € por 1000 habitantes). No que concerne às despesas com proteção da biodiversidade e da paisagem, a Mealhada apresenta um dos valores mais baixos da Região (8434€ por 1000 habitantes), sendo que apenas os concelhos de Cantanhede, Coimbra e Montemor-o-Velho apresentam valores inferiores.

Quadro 52. Indicadores de ambiente e cobertura de infraestruturas básicas no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	População servida por sistemas de abastecimento de água	População servida por sistemas de drenagem de águas residuais	População servida por estações de tratamento de águas residuais	Resíduos urbanos recolhidos por habitante	Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente	Despesas dos municípios por 1 000 habitantes	
						Gestão de resíduos	Proteção da biodiversidade e da paisagem
	2009			2014			
	%			kg	%	€	
Continente	96	84	74	452	14	43 093	12 390
Região de Coimbra	94	63	58	422	8	31 504	25 077
Mealhada	**100**	**100**	**98**	**421**	**10**	**23 044**	**8 434**
Arganil	93	92	92	374	6	24 901	34 109
Cantanhede	100	56	56	354	11	6 078	7 024
Coimbra	100	94	92	491	10	34 301	4 411
Condeixa-a-Nova	100	71	50	361	8	22 576	9 969
Figueira da Foz	100	93	93	494	6	39 976	19 712
Góis	86	59	59	394	6	47 162	109 905
Lousã	82	64	50	342	8	51 348	38 349
Mira	66	59	25	573	6	37 098	20 263
Miranda do Corvo	-	-	58	341	6	24 526	12 442
Montemor-o-Velho	100	40	44	360	7	49 927	6 727
Mortágua	100	59	56	376	11	40 450	19 525
Oliveira do Hospital	93	88	88	354	9	22 205	29 595
Pampilhosa da Serra	94	49	47	381	5	18 025	36 844
Penacova	97	30	16	286	8	20 128	11 230
Penela	100	-	-	334	7	39 174	76 098
Soure	99	69	65	320	7	34 417	9 045
Tábua	100	60	58	363	7	37 684	9 298
Vila Nova de Poiares	95	30	30	359	6	25 555	13 489

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2014; INE, Estatísticas dos Resíduos Municipais; INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais 2009; INE, Estatísticas dos municípios em ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite apresentar uma síntese dos principais comportamentos detetados no concelho da Mealhada.

Localizado no centro litoral de Portugal, o município da Mealhada encontra-se inserido na região de Coimbra (sendo que anteriormente integrava a sub-região do Baixo Mondego) e na Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, integrando o que é habitualmente designado de "Bairrada", sendo delimitado a norte pelo município de Anadia, a este pelos municípios de Mortágua e Penacova, a sul pelo município de Coimbra e a oeste pelo município de Cantanhede.

Ocupando uma área de 111 km^2, encontra-se numa posição de fronteira, não só do ponto de vista administrativo (Mealhada pertence ao distrito de Aveiro, enquanto que o município vizinho de Mortágua integra o distrito de Viseu e os municípios de Penacova e Coimbra fazem parte do distrito de Coimbra), mas também do ponto de vista paisagístico, sendo clara a distinção entre os setores ocidental e central, que apresentam uma paisagem aplanada, e o sector oriental, mais montanhoso.

A localização do município da Mealhada na região de Coimbra coloca-o numa posição privilegiada no centro litoral, território que apresenta uma forte dinâmica, quer em termos populacionais, quer económicos. Esta dinâmica denota um predomínio efetivo das atividades terciárias embora, no caso dos municípios da região de Coimbra, este seja também industrial, estando localizado entre as principais áreas urbanas da região Centro: Aveiro a norte e Coimbra a sul, com as quais mantêm fortes relações funcionais.

As acessibilidades ao município assumem-se, deste modo, como um dos principais fatores potenciadores do desenvolvimento, verificando-se que o crescimento dos aglomerados urbanos tem ocorrido segundo o desenho dos principais eixos viários. Poderá mesmo falar-se de uma posição estratégica e central do município no trânsito nacional (norte/sul) e regional, associada sobretudo às acessibilidades resultantes da articulação de quatro grandes eixos quer rodoviários (A1 e IC2), quer ferroviários (Linha do norte e linha da Beira Alta).

No que diz respeito à dinâmica populacional, residem cerca de 20428 habitantes no município (dados de 2011), sendo este o sexto município mais populoso da Comunidade Intermunicipal de Coimbra, representando 4,44% do total populacional desta região, valor que deve ser interpretado atendendo ao elevado número de municípios da região (19). Em termos de densidade populacional (184,61 hab/km²), esta assume valores superiores aos da região de Coimbra (106,1 hab/km²) e do Continente (112,80 hab/km²).

Na última década este município registou um decréscimo populacional de 1,6%, correspondendo a -323 residentes. Numa perspetiva do território de freguesia, destaca-se a evolução negativa da generalidade das freguesias. No entanto salienta-se o acréscimo muito positivo da união das

freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes ao apresentar um aumento de 3,2% de população residente. No entanto, este importante crescimento não foi capaz de compensar as perdas sofridas pelas restantes freguesias.

Destaca-se no entanto que o fenómeno do envelhecimento populacional (154,3) é menos pronunciado do que a generalidade dos municípios da região de Coimbra, sendo inferior à média da região de Coimbra (214,6) e do Continente (178,4).

As tendências de futuro traduzem-se numa dinâmica natural caracterizada por uma ligeira diminuição dos nascimentos associada a taxas de fecundidade e de natalidade mais reduzidas. Para o horizonte temporal de 2031 todas as freguesias do município da Mealhada perderão população. Nem mesmo a consideração do saldo migratório, poderá compensar esta tendência, uma vez que foi negativo na última década.

Os resultados obtidos aquando da realização de projeções da população escolar, com base no método por componentes por coortes, permitem concluir que entre 2011 e 2031 os grupos etários dos 3 a 5 anos, 6 a 9 anos, 10 a 11 anos, 12 a 14 anos e 15 a 17 anos apresentam uma tendência de diminuição substancial.

No quadro do conhecimento do capital humano, importa destacar uma taxa de atividade em 2011 de 55,7%, valor superior à generalidade dos municípios limítrofes e superior à média regional e nacional. A consideração dos ativos empregados deixa antever a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm no município, uma vez que este setor representa mais de metade dos empregados no município. Além disso é reconhecido o papel que a indústria detém neste município, não só em termos de população empregada (32%), mas também de empresas criadas e de valor acrescentado bruto. Numa análise aos ramos da indústria transformadora, é a indústria das bebidas (28,6%), as indústrias alimentares (18%) e a fabricação de produtos metálicos (15,5%) que apresentam um maior número de empresas.

No que diz respeito ao perfil de habilitações da população empregada, constata-se uma insuficiente qualificação escolar no conjunto dos trabalhadores, observando-se que cerca de 50% não tem mais do que o 3º ciclo do ensino básico. Tendo presente a evolução do desemprego para os anos mais recentes, importa salientar a tendência de decréscimo no número de desempregados registados nos centros de emprego (de 1062 indivíduos em 2012 para 566 em 2017, ou seja, um decréscimo de 46,7%).

Por fim, a observação de um conjunto de indicadores relacionados com a saúde deixa antever uma posição desfavorável do município em termos do número de médicos, enfermeiros e farmácias e postos farmacêuticos móveis. Do mesmo modo, a observação das diferentes taxas de mortalidade

realçam um posionamento desfavorável da Mealhada, uma vez que os valores são superiores aos dos territórios de referência.

Estamos, assim, em presença de um território de contrastes não só físicos, mas também demográficos e socioeconómicos com consequências na forma como o município se tem vindo a organizar e que deve motivar a procura de soluções que permitam manter a qualidade de vida num território que na última década perdeu população. É neste sentido que as políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspetivadas, tendo em atenção o contexto da análise realizada e as tendências detetadas.

BIBLIOGRAFIA

Bandeira, M. L. (2004). Demografia - Objecto, teorias e métodos. Lisboa: Escolar Editora.

Bandeira, M. L. (dir.) (2014). Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspectivas. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Carrilho, M. (1990). Perspectivas de evolução da população residente no Continente até ao ano 2010. Planeamento, vol.12, nº 1/2, pp. 29-48.

Carrilho, M. e Patrício, L. (2010). A situação demográfica recente em Portugal. Revista de Estudos Demográficos, 48, 147-184.

Casimiro, F. S. (2003). Os conceitos de família e núcleo familiar nos recenseamentos da população em Portugal. Revista de Estudos Demográficos, n.º 33.

Cedefop (2008). Skill needs in Europe Focus on 2020. European Centre for the Development of Vocational Training. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.

CIM Região de Coimbra (2014) - Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região de Coimbra 2014-2020.

CCDRC (2013) - CRER 2020 - Plano de Ação Regional 2014-2020.

Costa, J. (Coord.) (2002). Compêndio de Economia Regional. Coimbra: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional.

Cordeiro, A. M. R.; Alves, C.; Gama, R.; Barros, C.; Figueiredo, P.; Ferreira, S. (2015). Territories and educational (un)success. A case study in a Portuguese supra-municipal community. 6th World Conference on Learning, Teaching and Educational Leadership. Paris.

Cordeiro, A. M. R.; Barros & C.; Caridade, P. (2013). Projeções demográficas e as suas relações com o desenvolvimento regional. Uma análise às dinâmicas populacionais prospetivas na Região Centro (Portugal). Atas do 19º Congresso da APDR. Braga: Universidade do Minho.

Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. & Ferreira, A.G. (2012). Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável. Cadernos de Geografia nº 30/31, 305-315.

Daveau, S. et al. (1985). Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade. Contrastes térmicos. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, (7).

EU/AWG (2014). The 2015 Ageing Report Underlying Assumptions and Projection Methodologies. Bruxelas: European Commission.

Feio, M. & Daveau, S. (2004). O relevo de Portugal. Coimbra: Associação Portuguesa de Geomorfólogos.

Fernandes, R. (2004). Dinâmicas industriais, inovação e território: abordagem geográfica a partir do Centro Litoral de Portugal. Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Fernandes, R. (2014). Indústria(s), territórios inteligentes e criatividade na Região Centro Litoral de Portugal Continental : o sistema de conhecimento do Baixo Vouga. Tese de Doutoramento em Letras, área Geografia (Geografia) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, FLUC.

Ferrão, J. (2005). Dinâmicas demográficas: uma visão panorâmica. In C. Medeiros (dir.) Geografia de Portugal 2, Sociedade, paisagens e cidades, 50-71.

Ferrão, J. (2003). Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento, Portugal 1991 – 2001. Revista de Estudos Demográficos, nº 34.

Ferrão, J. (2002). Portugal, Três Geografias em Recombinação: Espacialidades, Mapas Cognitivos e Identidades Territoriais. Lusotopie, (2), pp. 151-158.

Ferreira, A. B. (2005). Formas do relevo e dinâmica geomorfológica. In C. Medeiros (dir.). Geografia de Portugal 1: Ambiente Físico, 67-69.

Ferreira, A. B. (2005). O Ambiente Climático. In C. Medeiros (dir.). Geografia de Portugal 1: Ambiente Físico. Lisboa: Círculo de Leitores.

Fonseca, F. & Ramos, R. (2011). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do Quadrilátero Urbano. Revista Portuguesa de Estudos Regionais, nº 25-26.

Frederick, W., Post, J. & Davis, K. (1992) Business and society: corporate strategy, public policy, ethics, 7. ed. New York, McGraw-Hill.

Gama, R. & Fernandes, R. (2012). A Europa do conhecimento e da aprendizagem: principais comportamentos espaciais da "Europa dos 27". Atas do Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Brasília: PLURIS.

Gama, R.; Barros, C. e Cordeiro & A. M. Rochette (2015). Dinâmicas demográficas, educação e desenvolvimento sustentado na Região Centro (Portugal). In Cordeiro, A. R.; Alcoforado, L.; Ferreira, A. (ed.) Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável. Coimbra: DG-FLUC.

Hair, Joseph F. et al (1992). Multivariate Data Analysis. New York: Macmillan Publishing Company.

Haub, C. (1987). Understanding population projections. Washington: Population Reference Bureau.

INE (2015). As novas unidades territoriais para fins estatísticos. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

INE (2014). Tipologia de Áreas Urbanas de 2014 (TIPAU 2014). Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Justino, D., Pascueiro, L., Franco, L., Santos, R., Almeida, S. & Batista, S. (2014). Atlas da Educação: Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso - Portugal 1991/2012. Lisboa: CESNOVA.

Lema, P. & Rebelo, F. (1997). Geografia de Portugal. Meio físico e recursos naturais, nº 97. Lisboa: Universidade Aberta.

Lebart, L., Morineau, A. & Piron, M. (1995). Statistique exploratoire multidimensionnelle. Paris: Dunod.

Maroco, J. (2010). Análise estatística, com utilização do SPSS (2ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Martins, C. (2011). Manual de Análise de Dados Quantitativos com Recurso ao IBM SPSS. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (2006). Programa Nacional da Política de Ordenamento do território – Relatório. Lisboa.

Mendes, M. F., Caleiro, A., Lagarto, S. & Ribeiro, F. (2013). An application of statistical methods of indirect estimation and projection of internal migration flows within the Portuguese mainland. In J. Lita da Silva, F. Caeiro, I. Natário, & C.A. Braumann (eds), Advances in regression, survival analysis, extreme values, Markov processes and other statistical applications. Springer.

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (2006). Programa Nacional da Política de Ordenamento do território - Relatório. Lisboa.

Nazareth, J. M. (1988). Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa. Lisboa: Edições Presença.

Nazareth, J. M. (2004). Demografia - A Ciência da População. Lisboa: Editorial Presença.

O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M. & Ezra, M. (2001). A Guide to Global Population Projections. Demographic Research, vol. 4, 203-288.

OECD (2012). Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies, OECD Publishing. Acedido em http://dx.doi.org/10.1787/9789264177338-en.

O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M. & Ezra, M. (2001). A Guide to Global Population Projections. Demographic Research, vol. 4, 203-288.

Pereira, A. R. (2003). Diversidade Física e Ambiente - Diversidade do Meio Físico e Recursos Naturais. In J. A. Tenedório, Atlas da Área Metropolitana de Lisboa. 47-65.

Pestana, M. e Gageiro, J. (2008). Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa: Edições Sílabo.

Preston, S. H., Heuveline, P. & Guillot, M. (2001). Demography. Measuring and Modeling Population Processes. Oxford, England, Blackwell Publishing.

Reis, E. (1997). Estatística Multivariada Aplicada. Lisboa: Sílabo.

Rosa, M. (1996). Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos. Análise Social, vol. xxxi (139), 1183-1198.

Torres, A. (2001). Sociologia do Casamento: A família e a Questão Feminina. Oeiras: Celta Editora.

Vale, M. (2009). Conhecimento, Inovação e Território. Finisterrra, XLIV, 88. pp. 9 -22.

Estatísticas

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2016). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (novembro 2016). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2015). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2015). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2014). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2014). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2013). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2013). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2012). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2012). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2011). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2011). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2010). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2010). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2009). Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais (dezembro 2009). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1952). IX Recenseamento Geral da População, 1950, tomo I. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1952). IX Recenseamento Geral da População, 1950, tomo II. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1963). X Recenseamento Geral da População, 1960, tomo I, volume 1º. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1973). 11º Recenseamento da População, 1970, estimativa a 20%, 1º volume. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1983). Recenseamentos da População e da Habitação, 1981, Distrito de Lisboa, resultados definitivos, XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1993). Censos 1991, resultados definitivos, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2002). Censos 2001, resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2004). Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação - dados comparativos 1991-2001, CD-ROM de Quadros, Gráficos e Mapas. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012). Censos 2011, resultados definitivos - Região Lisboa. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2013). Censos 2011 - Preparação, Metodologia e Conceitos. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2015). Anuário Estatístico da Região Centro - 2014. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2015). Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2014). Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2014). Anuário Estatístico da Região Centro - 2013. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2009). Anuário Estatístico da Região Centro - 2009. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística - Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios, 1991/2000, 2002/2010, 2012/2014. Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística - Dados comparativos 1991-2001, cd-rom, versão 1.0, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação: Lisboa.

Documentos Regulamentares

Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, Diário da República, n.º 237, I Série, Assembleia da República, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro, Diário da República, n.º 12, I Série - A, Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Lisboa.

Endereços na internet

http://www.ine.pt

http://www.pordata.pt

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1. Enquadramento administrativo do município da Mealhada. 21
Figura 2. Hipsometria. 24
Figura 3. Declives. 25
Figura 4. Gráfico termopluviométrico - Estação meteorológica de Anadia. 26
Figura 5. Rede de acessibilidades municipal. 30
Figura 6.-Evolução da população residente no município da Mealhada de 1950 a 2011. 35
Figura 7. População residente, de 1991 a 2011. 36
Figura 8. População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011. 37
Figura 9. Variação da população residente entre 2001 e 2011. 38
Figura 10. Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural entre 1991 e 2016. 41
Figura 11. Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural em 2011. 43
Figura 12. População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1991 a 2011. 45
Figura 13. Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011 46
Figura 14. Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2011. 46
Figura 15. Índice de envelhecimento em 2001 e 2011. 47
Figura 16. Índice de dependência em 2001 e 2011. 48
Figura 17. Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau dificuldade, em 2011. 50
Figura 18. Provável variação da população residente entre 2011 e 2031 (%). 54
Figura 19. Provável variação dos nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031 (%). 56
Figura 20. População residente por grupo etário em 2011 (%). 57
Figura 21 Provável população residente por grupo etário em 2031 (%). 57
Figura 22. Provável evolução do índice de envelhecimento, por sexo, entre 2011 e 2031. 58
Figura 23. Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (%). 59
Figura 24. Índice de dependência por freguesia entre 2011 e provável índice de dependência em 2031 (%). 60
Figura 25. Provável evolução da população em idade escolar entre 2011 e 2031. 61
Figura 26. População desempregada segundo o sexo e a categoria em 2011. 87
Figura 27. População desempregada segundo o sexo e a idade em 2011. 87
Figura 28. População desempregada segundo o sexo e a habilitação literária em 2011. 88
Figura 29. Desempregados segundo a freguesia de residência e a habilitação literária em 2011. 89
Figura 30. Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade, com a categoria de 1º emprego, em 2011. 90

Figura 31. Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade, com a categoria de novo emprego, em 2011. 90
Figura 32. Evolução do número de desempregados no concelho da Mealhada, entre 2008 e 2017.. 91
Figura 33. População desempregada no concelho da Mealhada, por grupo etário, em 2017. 92
Figura 34. População desempregada segundo o nível de escolaridade, em 2017. 92
Figura 35. População residente segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011. 93
Figura 36. Taxa de analfabetismo, por sexo, em 2011 94

Quadros

Quadro 1. Tipologia das freguesias, área e densidade populacional. 34
Quadro 2. Evolução da população residente e variação populacional no município da Mealhada de 1950 a 2011. 35
Quadro 3. População residente por freguesia no município da Mealhada de 1991 a 2011. 36
Quadro 4. Variação da população residente entre 1991 e 2011. 38
Quadro 5. Nados-vivos por freguesia entre 1991 e 2016. 39
Quadro 6. Óbitos por freguesia entre 1991 e 2016. 40
Quadro 7. Dinâmica natural entre 1991 e 2016. 41
Quadro 8. Dinâmica natural por freguesia em 2001 e 2011. 42
Quadro 9. Dinâmica da população por freguesia entre 2001 e 2011 (nº). 43
Quadro 10. População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1991 a 2011. 44
Quadro 11. Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, em 2001 e 2011. 46
Quadro 12. População residente com pelo menos uma dificuldade. 49
Quadro 13. Dificuldades identificadas pela população residente, segundo o grupo etário e o grau de dificuldade. 50
Quadro 14. Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau de dificuldade, em 2011. .. 51
Quadro 15. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia entre 2011 e 2031. 53
Quadro 16. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2011 e 2031. 54
Quadro 17. Nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031. 55
Quadro 18. Taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031 (‰). 55
Quadro 19. População residente, sobreviventes e variação populacional por escalão etário entre 2011 e 2031 (nº). 57
Quadro 20. Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (%). 58

Quadro 21. Índice de dependência por freguesia entre 2011 e 2031 (%). 59
Quadro 22. Provável evolução e variação da população em idade escolar entre 2011 e 2031. 61
Quadro 23. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 0 a 4 anos entre 2011 e 2031. 63
Quadro 24. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 5 a 9 anos entre 2011 e 2031. 63
Quadro 25. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 10 a 14 anos entre 2011 e 2031. 64
Quadro 26. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 15 a 19 anos entre 2011 e 2031. 64
Quadro 27. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 20 a 24 anos entre 2011 e 2031. 65
Quadro 28. População residente segundo a nacionalidade em 2011. 70
Quadro 29. População residente segundo o continente de origem em 2011. 70
Quadro 30. Tipo de famílias em 2001 e 2011. 71
Quadro 31. Famílias clássicas segundo a dimensão em 2011. 72
Quadro 32. Indicadores das famílias, em 2011. 73
Quadro 33. Tipo de utilização dos edifícios em 2011. 74
Quadro 34. Época de construção ou reconstrução dos edifícios. 75
Quadro 35. Edifícios segundo o número de pavimentos em 2011. 76
Quadro 36. Edifícios segundo o número de alojamentos em 2011. 76
Quadro 37. Alojamentos familiares clássicos segundo as condições dos alojamentos em 2011. 77
Quadro 38. Alojamentos familiares clássicos segundo as condições dos alojamentos em 2011. 78
Quadro 39. Caraterização global das condições de vida no contexto regional e nacional. 79
Quadro 40. Indicador *per capita*. 81
Quadro 41. População ativa e variação em 2001 e 2011. 82
Quadro 42. Taxa de atividade em 2011, por sexo (%). 82
Quadro 43. População empregada segundo o setor de atividade em 2001 e 2011. 83
Quadro 44. População empregada segundo situação na profissão em 2011. 84
Quadro 45. População empregada segundo os grupos de profissões em 2011. 85
Quadro 46. População desempregada, variação e taxa de desemprego em 2001 e 2011. 85
Quadro 47. População residente desempregada segundo o principal meio de vida em 2011. 86
Quadro 48. Desempregados e beneficiários do subsídio de desemprego em 2011. 88
Quadro 49. Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade em 2011. 89
Quadro 50. Caraterização global dos indicadores de educação no contexto regional e nacional. 96

Quadro 51. Caraterização global dos indicadores de saúde no contexto regional e nacional. 97
Quadro 52. Indicadores de ambiente e cobertura de infraestruturas básicas no contexto regional e nacional. 99